

Instituto de Psicologia

21^a Semana de Psicologia- UFU Psicologia e Direitos de Cidadania

25 a 27 de outubro

Arte: Samantha Cunt
www.instagram.com/Samr





DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO

Anais da Semana de Psicologia/UFU – Psicologia e Direitos de Cidadania

21ª Semana de Psicologia/UFU – Psicologia e Direitos de Cidadania (2016: Uberlândia, MG), 25 a 27 de outubro de 2016 – Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, 2016.

Horizonte Científico

ISSN 1808-3064

1.Psicologia. Congressos. Edição Eletrônica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Reitor Prof. Dr. Elmiro Santos Resende

Vice-Reitor Prof. Dr. Eduardo Nunes Guimarães

Pró-Reitoria de Graduação

Profa. Dra. Marisa Lomônaco De Paula Naves

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Marcelo Emílio Beletti

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Profa. Dra. Dalva Maria De Oliveira Silva

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Diretora do IPUFU

Profa. Dra. Eliane Regina Pereira

Coordenação de Psicologia

Carmen Lúcia Reis

Coordenador de Pós-Graduação

Profa. Dra. Anamaria Silva Neves

Clínica de Psicologia

Diretor Prof. Dr. Airton Pereira do Rêgo Barros

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Caroline Narjara Rodrigues Fernandes

Fiamma do Amaral Diaz

Giovana Santos Araújo

Profa. Dra. Marciana Gonçalves Farinha

Anais da 21ª Semana de Psicologia Psicologia e Direitos de Cidadania

Marilda da Fonseca

Natane Gonçalves Silva

Neftali Centurion - Mestranda 2º ano

Pedro Augusto Pinto Dos Santos

Profa. Dra. Tatiana Benevides Magalhães Braga

Prof. Dr. Tommy Akira Goto

COMISSÃO CIENTIFICA

Marilda da Fonseca

Neftali Beatriz Centurion

Profa. Dra. Marciana Gonçalves Farinha

Profa. Dra. Tatiana Benevides Magalhães Braga

COMISSÃO AVALIADORA DOS RESUMOS

Anabela Almeida Costa e Santos Peretta

Ana Luiza de Mendonça Oliveira

Barbara Guimarães Costa Pacheco

Ana Caroline Dias da Silva

Carmen Lúcia Reis

Cirlei Evangelista Silva Souza

Danúbia Martins Texeira

Ederglenn Nobre Vieira Junior

Emerson Fernando Raserá

Fabiana C. de Souza Carvalho Dias

Fabiana da Silva Marinho

João Luiz Leitão Paravidini

Juçara Clemens

Leonardo Gomes Bernardino

Lígia Carolina Oliveira Silva

Lígia Ferreira Galvão

Lucianne Sant'Anna de Menezes

Ludimila Minarini Alves

Mak Alisson Borges de Morais

Marciana Gonçalves Farinha

Marco Aurélio Silva Esteves

Marcos Pereira da Silva

Marilia Consolini Teodoro

Neftali Beatriz Centurion

Nilson Berenchein Netto

Paula Cristina Medeiros Rezende

Pedro Afonso Cortez

Renata Fabiana Pegoraro

Rodrigo Sanches Peres

Sandra Maria Prado Silveira

Silvia Maria Cintra da Silva

Tatiana Benevides Magalhães Braga

Thais de Souza Rodrigues

Viviane Prado Buiatti

Thais Vectore Pavanin

REALIZAÇÃO

Instituto de Psicologia – UFU

PATROCÍNIO

Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro

Faculdade Pitágoras

CRV Consult

APOIO

Conselho Regional de Psicologia – Subsede Triângulo

UNIPSICO – Uberlândia

Provare Alimentos

Café Cajubá



APRESENTAÇÃO

A 21ª Semana de Psicologia/UFU tem como objetivo proporcionar conhecimentos, experiências e contato com práticas diversas, que contribuirão para a formação profissional e pessoal dos alunos do curso de Psicologia, através do diálogo entre a teoria e a prática e que, posteriormente, poderão ser utilizadas por eles durante o exercício da profissão, em diversos contextos de trabalho.

O tema dessa Semana será "Psicologia e Direitos de Cidadania", que se propõe a pensar acerca das políticas públicas e marcos legais que se articulam a Psicologia. Assim, a 21ª Semana de Psicologia pretende tratar da interface entre a Psicologia e o Jurídico, como “uma demanda dos alunos e também de professores que buscam espaço para a construção de diálogos como que traz a sociedade, o que ela solicita, o que produz”. Diversas linhas da psicologia discutem a relação entre o individual e o social, e seus problemas, reforçando o motivo temático da 21ª Semana de Psicologia. Além das contribuições da Psicanálise, podemos mencionar como exemplo contribuições da psicologia histórico-cultural de Vigotski, da psicologia comportamental de B. F. Skinner e da psicologia humanista de Carl Rogers, mostrando que mesmo em abordagens psicológicas muito diferentes o problema da relação entre o individual e o social se coloca no conhecimento psicológico.

As abordagens teóricas acima colocadas são apenas exemplos dentro da ciência psicológica, com a intenção de mostrar como a questão da relação entre o individual e o social é um assunto importante na Psicologia. O tema da 21ª Semana de Psicologia envolve a discussão dessa relação fazendo o conhecimento psicológico dialogar com outros setores da sociedade entorno do problema da legislação da vida social. A relação entre dispositivos legais, vida social e prática psicológica se torna ainda mais relevante considerando-se o trajeto histórico recente do país, quando, a partir do processo de redemocratização e do estabelecimento da constituição de 1988, diversos marcos legais permitiram a reestruturação do Estado no sentido de abrir espaço para o atendimento mais amplo da população em campos como saúde, educação, cultura, assistência social, segurança pública, justiça e trabalho, reconhecendo-os como direitos a serem fortalecidos. Leis que regem o estabelecimento do Sistema Único de Saúde, a reforma psiquiátrica, a universalização da Educação e a equalização do acesso promovida por elementos como a Lei de Cotas e a regulamentação do ensino regular e

das classes especiais, a acessibilidade de pessoas com deficiência, entre diversas outras, participam atualmente do cotidiano do trabalho de psicólogos. Em todos esses campos, a psicologia tem desempenhado um importante papel, aproximando a atuação do psicólogo de uma discussão crítica tanto do contexto social em que se realiza quanto dos dispositivos legais que norteiam os procedimentos passíveis de serem utilizados junto à população.

A Semana de Psicologia está atenta a essas questões, com foco na relação entre a Lei e o Social, e o que pode a Psicologia contribuir com essa discussão. Nesse sentido, considera a relação entre a Lei e o Social de modo amplo, atentando para seu papel na instituição dos direitos de cidadania e para a garantia do acesso a condições dignas de vida. A Semana de Psicologia é um evento que pretende analisar esse tema e suscitar seu debate – tendo em vista ser um assunto pouco abordado no Curso de Psicologia – de modo a contribuir com a formação profissional e estimular a investigação científica e a discussão acadêmica frente aos problemas e desafios da sociedade.

Um conagraçamento acadêmico desse porte espelha a compreensão de que, para além da formação técnico-científica, deve-se pensar a divulgação da produção docente e suas discussões, assim como oportunizar questionamentos e anseios dos alunos da graduação e da pós-graduação por temas da psicologia e sua relação com a vida social.

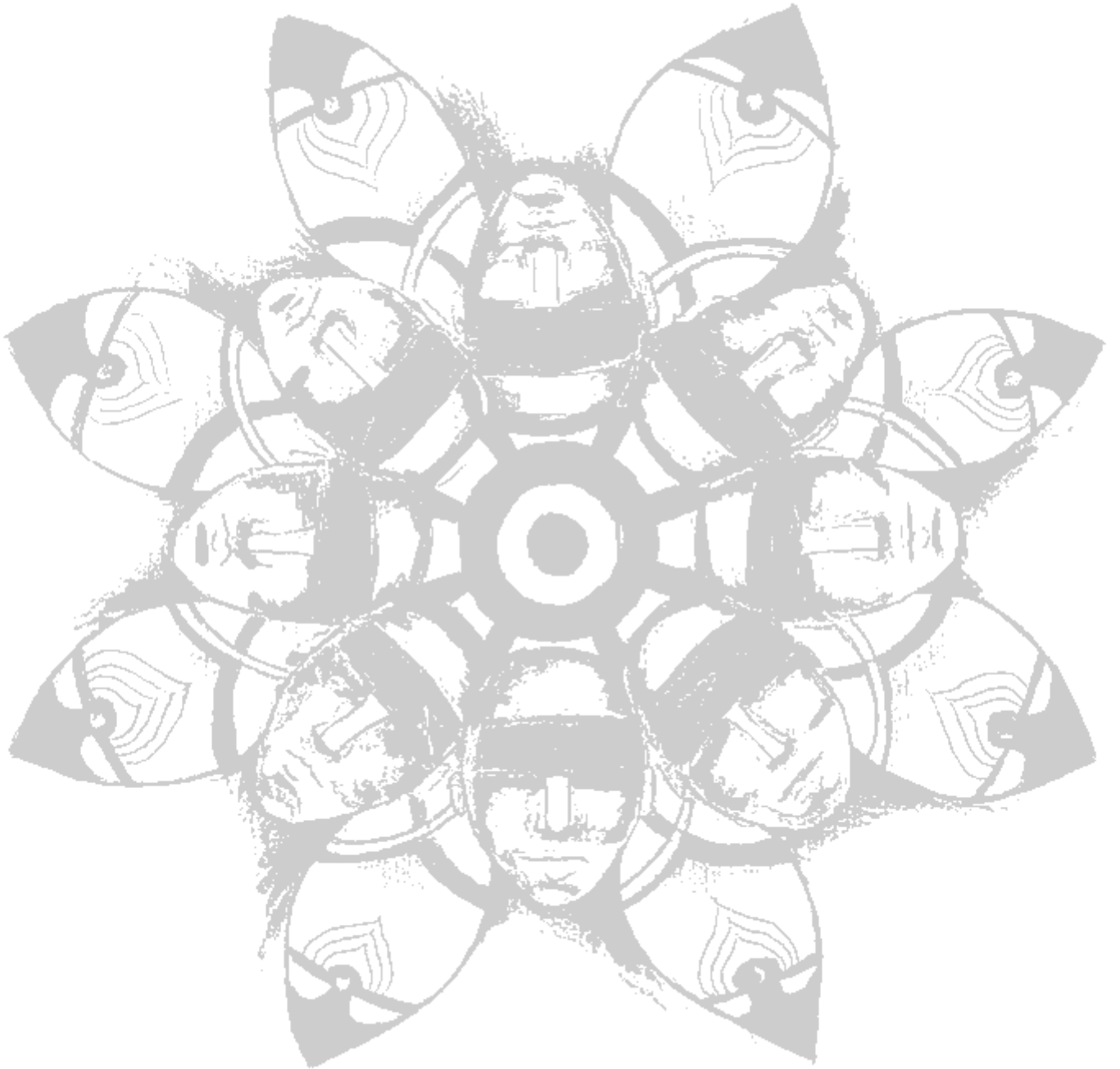
Essas ações contribuiriam para o fortalecimento da investigação científica e das atividades acadêmicas desenvolvidas pelos professores do IPUFU (Instituto de Psicologia da Universidade Federal e Uberlândia), como também ajudariam no desenvolvimento da formação crítica do aluno de graduação e pós-graduação, tornando-o mais consciente de sua formação, mais autônomo e mais questionador do conhecimento psicológico em suas lacunas e conquistas. Contribuiriam também para se pensar as contradições da realidade, e como a Psicologia pode intervir para a transformação social com base na formação promovida.

Além da proposta da Semana de Psicologia da UFU poder contribuir diretamente com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão produzidos no Instituto; também pode contribuir diretamente com a qualidade da formação acadêmica e científica dos alunos de graduação e pós-graduação; contribuir para a divulgação da produção científica do

Anais da 21ª Semana de Psicologia Psicologia e Direitos de Cidadania

Instituto de Psicologia; integrar a comunidade interna do Instituto; discutir temas não alcançados pelo currículo do curso de graduação e pós-graduação do IPUFU; e contribuir com a sociedade e a melhoria de vida das pessoas.

Comissão Organizadora



SUMÁRIO

MESAS REDONDAS

Articulações em rede e contextualização das práticas clínicas no SUAS	13
Adoção por casais do mesmo sexo: demanda, avaliação e perspectivas	14
“Não há corpos errados”: o processo de construção social das sexualidades e identidades de gênero	15
Paçoquinha, o palhaço redutor de danos: pelo fim da guerra as drogas, que na verdade, é uma guerra aos pobres e/ou negros	15
Política de Drogas no Brasil: criminalização da miséria e imunização de classe.	16
Psicologia e políticas públicas: capacitação profissional como estratégia de combate às desigualdades de gênero	17
Luta antimanicomial e direitos de cidadania	18
O ECA como referência para o trabalho do psicólogo com crianças, adolescentes e suas famílias	19

COMUNICAÇÕES E PÔSTERES

Crianças com queixas escolares, material escolar e suas revelações	20
Horta terapêutica: promoção de saúde em centro de atenção psicossocial para álcool e outras drogas	21
Estágio básico: reflexões e contribuições para a formação do psicólogo no âmbito clínico e social	22
Pessoas com deficiência intelectual: da assistência ao protagonismo	23
O olhar de estudantes da psicologia acerca de uma instituição de acolhimento para pessoas com deficiência intelectual	24
Drogas de abuso: o que é dito? uma análise semântica de pesquisas brasileiras	25
A inclusão escolar de crianças à espera de adoção ou em medida protetiva	26
Condições psicológicas de mães de filhos com diagnóstico de transtorno do espectro autista	27
A correlação entre valores organizacionais e bem estar no trabalho em uma empresa de contabilidade	29
Trabalhando com grupos e se formando psicólogo	30
Estágio básico em psicologia: relato de experiência em instituição de	31

Anais da 21ª Semana de Psicologia Psicologia e Direitos de Cidadania

acolhimento de crianças e adolescentes

Relato de experiência em estágio supervisionado básico em psicologia escolar e educacional 32

Dimensão objetiva e subjetiva do conceito de zona de desenvolvimento próximo: aproximações com a psicologia cognitiva 33

Relato de experiência em estágio supervisionado básico em psicologia organizacional e do trabalho 34

Relato de experiência: intervenção em psicologia escolar/educacional em organização não governamental 35

População em situação de rua: retratos de uma realidade na cidade de Uberlândia 36

O trabalho com o lixo: a vivência das mulheres de uma cooperativa de materiais recicláveis 37

Os sentidos do trabalho para os professores de administração: um olhar sobre as pesquisas brasileiras 38

Grupo interinstitucional pró-adoção de uberaba: relato de experiência do curso preparatório para postulantes à adoção 40

Redução da maioria penal: o que dizem os adolescentes? 41

Ensaio do laboratório de investigação psicanalítica da infância – LIPI 42

Identidade de gênero e filmes infantis: um panorama sobre as novas perspectivas da construção da identidade de gênero em crianças 44

Muitas formas de amar: a noção de amor nos filmes infantis 45

Comportamentos agressivos no ambiente escolar: como os pais os compreendem? 46

O fotografar como meio de sublimação pulsional 47

Cuidado psicológico aos pré-vestibulandos: possibilidades de atuação do psicólogo na grade curricular dos cursinhos preparatórios 48

A possibilidade de uma psicologia com base fenomenológico-existencial 49

A vivência do acompanhamento pré-natal em uma unidade básica de saúde de Uberlândia 50

Refletindo sobre a violência no contexto Escolar: oficina com alunos do ensino fundamental 51

Repercussões da menopausa para a sexualidade de idosas: revisão integrativa da literatura 52

Valores pessoais, personalidade e características empreendedoras entre estudantes de psicologia: diferenças entre ingressantes e concluintes 53

Roda de conversa com agentes comunitários de saúde de uma UBSF em Capinópolis 54

Percepção de profissionais residentes sobre uma sala de espera realizada em Saúde Mental 56

Anais da 21ª Semana de Psicologia Psicologia e Direitos de Cidadania

Análise dos direitos sociais na educação, de acordo com a prática docente em escolas públicas	57
Psicologia da Educação e formação de Professores: contribuições para os cursos de licenciatura da UFU	58
As especificidades o superego na perversão	58
“Maria das dores”: um estudo clínico-qualitativo sobre a vivência da sexualidade em mulheres com fibromialgia	59
Grupo de estudos em adoção: fundamentos, práticas profissionais e experiências familiares	60
A sociedade contemporânea e a televisão: implicações na subjetividade da criança	61
Projeto de extensão em cena: direito, psicologia social e psicanálise	62
Problematizando a atuação do psicólogo no Creas socioeducativo: diálogos com a equipe e reinvenção das práticas	63
Álcool, drogas e família: reflexões a partir do estágio básico	65
O que os autistas têm para nos ensinar: análise de autobiografias	66
Análise dos marcadores de adultez em jovens brasileiros: reflexões	66
A desinstitucionalização de crianças e adolescente: uma leitura interdisciplinar	67
Observação participante em um centro de atenção psicossocial álcool e drogas: reflexões e novas intervenções	69
Consumo de drogas entre os universitários	70
Consumo De Drogas Entre Universitários Da Área Da Saúde Da Universidade Federal De Uberlândia	71
O portador de HIV/AIDS e sua família	72
Sobrecarga de profissionais de saúde mental: revisão sistemática da literatura	73
Atendimento psicanalítico conjunto pais- crianças: como funciona?	74
Uso de álcool entre universitários das ciências agrárias e da terra	75
Vivência do trabalho multiprofissional em rodas de conversas com um grupo de idosos	76
Compreendendo o envelhecer a partir da experiência do idoso: uma perspectiva fenomenológica	77
Clínica circular: o encontro essencial	79
Impactos da violência conjugal sobre a infância: reflexões a partir da fenomenologia	80
Avanços e percalços: os princípios da reforma psiquiátrica em centro de atenção psicossocial álcool e drogas	81
Saúde mental de universitários: reflexão a partir da literatura científica	82
Grupo reflexivo: experiência com pessoas em tratamento de câncer e seus	83

Anais da 21ª Semana de Psicologia Psicologia e Direitos de Cidadania

acompanhantes

Caminhos, texturas e olhares do cenário urbano: a clínica do acompanhamento terapêutico	84
O diário de campo como potencializador da formação do psicólogo	85
O saber de usuários (as)/ sus de Uberlândia a respeito das redes sociais vinculadas ao Sistema Único de Saúde	87
Humilhação social e sofrimento existencial na Experiência de uma aluna de curso pré-vestibular popular	88
Educação popular: desafios de um grupo reflexivo em um curso pré-vestibular voltado a alunos de baixa renda	89
Homoparentalidade e adoção: um estudo de caso acerca das relações entre a família e a escola	90
Discurso invisível: o preconceito nos diálogos online entre jogadores de ambientes virtuais	91
As revistas masculinas como roteiro para a masculinidade heterossexual	92
Educação continuada com agentes comunitários de saúde: enfrentamento à violência contra a mulher	94
Preparação para adoção: um caminho para a construção de laços familiares	95
Por que o psicólogo é importante nos cursos preparatórios para o enem?	96
Consumo alcoólico por estudantes de ciências agrárias de uma universidade pública goiana	97
O transtorno do espectro autista nas terapias cognitivo comportamental e do esquema: revisão da literatura	99
O clima organizacional e a satisfação dos funcionários de uma organização hospitalar de Uberlândia	100
Atendimento infantil na perspectiva da Gestalt: relato de um caso clínico	101
Relato de experiência sobre a atuação multiprofissional em UBSF na cidade de Capinópolis, MG	102

Mesa Redonda: Articulações em rede e contextualização das práticas clínicas no SUAS

ARTICULAÇÕES EM REDE E CONTEXTUALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CLÍNICAS NO SUAS

TATIANA BENEVIDES MAGALHÃES BRAGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Introdução: A partir da redemocratização do Brasil e da promulgação da Constituição de 1988, diversas transformações das políticas públicas se orientam para a ampliação de direitos. Maior abrangência da população atendida, construção de uma rede articulada e aumento da participação popular na gestão, Conferências Nacionais, Conselho de Saúde, Conselho de Segurança da Comunidade, Conselho Tutelar, Comissões Ingestores, Estatuto da Criança e do Adolescente, Leis Orgânicas de Saúde e de Assistência Social, entre muitos outros, constituem dispositivos de fortalecimento da democracia. Nesse processo, se institui o SUAS, visando reformular uma estrutura fragmentada, descontínua e com grande influência da concepção caritativa, limitadora da garantia de direitos. Dividido em níveis de atenção que têm como eixo central a vulnerabilidade social, o SUAS funda-se na concepção de promoção da cidadania, porém sua implementação lenta, incipiente e recente é marcada pela herança de desarticulação e preconceitos à pobreza. Nesse contexto, a práxis psicológica implica tanto a desconstrução da tradição caritativa quanto de teorias e técnicas tradicionais da clínica privatizada para atuar na relação entre sujeito, território e dispositivos públicos de acesso à cidadania. Objetivo: Relatar a experiência de práticas de atendimento no SUAS que articulam promoção da cidadania e clínica ampliada, dialogando entre dispositivos da rede pública e contextualizando a prática. Metodologia: A análise fenomenológica existencial utilizou diários de bordo e relatos de atendimento de estagiários e psicólogos participantes da proposta. Resultados: A violação de direitos desvela-se um fenômeno multifacetado e dialético, simultaneamente construindo e expressando a negação da cidadania enquanto fala e necessidades reconhecidas por outros. Destaca-se a frequente relação entre saúde mental e violação de direitos: na maioria dos casos atendidos, membros manifestavam agravos no sofrimento psíquico, simultaneamente enquanto fator gerador e consequência da situação. O atendimento a crianças e adolescentes nesse contexto comporta demandas de diversas esferas: saúde, assistência social, justiça, tutela pelo Estado e educação, entre outras. Na atuação conjunta entre diferentes dispositivos desses campos, emergem dificuldades oriundas tanto da formação profissional centrada numa única problemática quanto da fragmentação estrutural da rede. Discussão: Restrições no acesso a condicionantes de promoção da cidadania como saúde, educação, justiça, moradia, etc, não apenas geram maior propensão à violação de direitos em situações como agressão e negligência, mas configuram uma violência social cotidiana antes mesmo de concretizar-se na violação especificamente vivida. Tal contexto de violação constituinte cria um pano de fundo para a correlação entre sofrimento e violação de direitos, no qual aprisionamento a padrões prescritivos limita possibilidades de ação na ampliação dos espaços de protagonismo dos sujeitos atendidos. As modalidades interventivas devem abranger

ampla gama de aspectos articulados: psicoterapia, atendimento domiciliar, acompanhamento terapêutico, discussões multidisciplinares das ações do SUS, SUAS, Conselho Tutelar, sistema de justiça e outros dispositivos, cartografia da rede, de recursos da comunidade e das situações de violência, desigualdade social e preconceito, visando simultaneamente promover saúde e cidadania.

Mesa Redonda: O papel do psicólogo nos processos de adoção
ADOÇÃO POR CASAIS DO MESMO SEXO: DEMANDA, AVALIAÇÃO E
PERSPECTIVAS

MARIANA SILVA CECÍLIO-UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO

Em um processo crescente de ampliação do conceito de família e de (re)significação da cultura da adoção, torna-se compreensível a maior visibilidade das reivindicações de casais do mesmo sexo tanto na perspectiva conjugal quanto na parental. Apresentando-se cada vez mais como possibilidade legítima de família substituta, a partir de marcos legais e aberturas em partes do país, discursos parecem ganhar contornos expressivos em posicionamentos contrários e a favor, levando-nos a reflexões acerca de como tais manifestações podem reverberar não somente no imaginário social quanto no cenário jurídico ao que se remete à filiação adotiva. Pautadas em recortes históricos da homossexualidade, algumas argumentações de cunho preconceituoso e heterossexista são utilizadas como justificativas para que crianças e adolescentes não fiquem aos cuidados de lésbicas, gays ou bissexuais (LGB), considerando-se a possibilidade de que os filhos dessas pessoas viessem a apresentar prejuízos cognitivos, emocionais, sexuais e afetivos, por exemplo, pela falta de referência do sexo oposto. A polêmica fundamentada na destituição do princípio fundamental dos sexos, pela perspectiva psicanalítica, acabaria por colocar em cheque as funções paternas e maternas, bem como sustentaria mitos e preconceitos. Ao mesmo tempo, pesquisas são realizadas contrapondo este viés, realizando reflexões no sentido da importância das relações sociais tanto na construção dessa diferença dos sexos quanto de modelos e estereótipos de gênero que ultrapassem as figuras de pai e mãe pautadas no determinismo biológico. Além disso, somos convidados a fazer reflexões a respeito de questões que perpassam os argumentos que se assumem em uma perspectiva contrária à uma adoção por pessoas do mesmo sexo. Nesse sentido, falar dos bastidores da adoção torna-se premente, considerando os profissionais que lidam com essa demanda vigente, sobretudo na etapa de avaliação dos pretendentes. Para além do ato de selecionar, a avaliação tem como um de seus principais objetivos uma escuta especializada para refletir o bem-estar de todos envolvidos no processo e fazer os devidos encaminhamentos que se mostrarem necessários. No entanto, a prática desses profissionais ainda se faz pouco compreendida, suscitando fantasias construídas socialmente acerca da morosidade do processo, das características de pretendentes aptos e não aptos à adoção, da tendência de perfil de crianças escolhidas e até mesmo sobre os critérios a serem avaliados na etapa de avaliação. É importante ressaltar a atuação do psicólogo como imprescindível nesse espaço de acolhimento, avaliação e reflexão, considerando seus olhares debruçados para

a disponibilidade e potencialidade na construção de vínculos seguros e saudáveis entre pais e filhos, não sendo a orientação sexual um requisito a ser investigado. Cursos preparatórios, grupos de apoio e aconselhamento psicológico também se mostram como ferramentas úteis para afinar questões de adaptação nesses encontros permeados por laços de afeto, carregados de histórias pregressas que devem ser respeitadas e adotadas pelos envolvidos.

Palavras-chave: adoção; casais do mesmo sexo; avaliação; avaliação psicossocial; atuação do psicólogo.

Mesa Redonda: Direitos sexuais e gênero na proteção da mulher: a psicologia e a rede multidisciplinar

“NÃO HÁ CORPOS ERRADOS”: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO SOCIAL DAS SEXUALIDADES E IDENTIDADES DE GÊNERO

MARIA LÚCIA VANNUCHI-UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Debate sobre as plurais identidades de gênero e orientações sexuais, tendo como ponto de partida as considerações tecidas por Simone de Beauvoir acerca da intreseção dos sistemas simbólicos, e de socialização e sexualidades diferenciadas na construção dos sujeitos sociais. Incursão pelos estudos de gênero, sobretudo, Joan Scott que focaliza o gênero como organização social das diferenças sexuais, e Judith Butler que considera sexo, gênero, desejo e práticas sexuais como instâncias indissociáveis, como realidades processuais discursiva e performaticamente produzidas, que engendram os sujeitos sociais no interior das categorias de gênero e sexo, como seres supostamente dotados de natureza fixa, estável e permanente. Tais reflexões visam à desnaturalização de construtos sociais, para culminar na crítica ao binarismo e à heteronormatividade compulsória, no intuito de desvelar a multiplicidade das identidades sexuais e de gênero.

Palavras-chave: Relações de Gênero, sexualidade, diferença, desigualdade, violência.

Mesa Redonda: Descriminalização das drogas e saúde pública

PAÇOQUINHA, O PALHAÇO REDUTOR DE DANOS: PELO FIM DA GUERRA AS DROGAS, QUE NA VERDADE, É UMA GUERRA AOS POBRES E/OU NEGROS.

RAFAEL TORRES AZEVEDO- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Pensar a Redução de Danos (RD), é algo fundamental se queremos não estigmatizar e sim tratar o usuário de droga de uma forma mais humana e realista, sobretudo os mais vulneráveis socialmente. A RD deve ser pensada não como uma lista pronta de estratégias pontuais de tratamento para pessoas que fazem determinados usos de drogas, mas sim, como um constructo ético-estético para ir sendo construído junto com elas. Importante destacar que essa política se contrapõe às políticas de “tolerância zero” e tem na empatia e nos direitos humanos seu mote de trabalho ao invés do moralismo. A RD foi implementada num período de ditadura no nosso país, portanto, um período que seguia a política norte-americana de “guerra as drogas”, das décadas de 70 e 80; época de extrema repressão ao consumo e ao tráfico de drogas, especialmente se esses consumidores/traficantes fossem pessoas pobres e/ou negras. Nesse sentido, pensamos num controle social, num biopoder e biopolítica que segrega ainda mais grupos que já são excluídos, até porque, deve-se pensar que o uso de drogas é uma ação recorrente dos homens ao longo da história e que esse jeito de lidar com as drogas (repressão) culpabiliza os usuários como sendo os grandes responsáveis pelos problemas sociais que enfrentamos, especialmente aqueles usuários que são pobres e/ou negros, visto que são desses grupos, a maioria dos envolvidos com a ilegalidade das drogas, pois são eles que “trabalham” para o tráfico a partir do século XX. Com esse pensamento a proposta da minha dissertação a qual inspirara a minha fala, foi fazer uma conversa/intervenção, estando de palhaço Paçoquinha, com pessoas em situação de rua e que fazem uso de drogas (lícitas ou ilícitas), na sua maioria negras e pobres, pensando na criação de vínculos e de não estigmatizar os usuários, estando de igual para igual com eles, em conversas, descontrações e portanto, promovendo cuidado de uma forma mais sensível, humana e alegre. Por fim, pensar a regulamentação do uso das drogas, com impostos gerados com as vendas assim como é feito com o álcool e o cigarro, como forma de fazer com que a sociedade, entenda que o uso de drogas é algo normal - até porque em momentos da história, algumas drogas eram permitidas em detrimento de outras proibidas - e que querendo ou não, pessoas usarão. Portanto, é mais inteligente e humano tratar as pessoas que tem problemas com o uso, principalmente as mais vulneráveis socialmente, do que matar ou encarcerá-las.

Palavras-chave: Drogas, redução de danos, vínculos, palhaço, regulamentação

POLÍTICA DE DROGAS NO BRASIL: CRIMINALIZAÇÃO DA MISÉRIA E IMUNIZAÇÃO DE CLASSE.

JOSÉ CARLOS CUNHA MUNIZ FILHO

Uma das questões centrais do debate atual sobre política criminal diz respeito à criminalização e enfrentamento penal ao consumo e tráfico de entorpecentes. Por mais que a legalização tenha demonstrado resultados positivos em diversos países da Europa e América o tema ainda é latente e possui posições distintas bem demarcadas. No

contexto brasileiro tal assunto possui importante relevo, uma vez que o encarceramento da população atinge níveis cada vez mais alarmantes, sendo que a maioria dos delitos supostamente cometidos pelos componentes da população carcerária se configuram justamente enquanto tipos penais ligados a psicotrópicos ilícitos. Assim o discurso punitivista, alimentado pela ideologia de guerra às drogas, tem justificado ações cada vez mais arbitrárias e incisivas que violam os direitos e garantias fundamentais, especialmente dos mais pobres, como podemos observar nas recentes decisões do STF sobre a prisão antes do trânsito em julgado da sentença condenatória ou ainda o posicionamento favorável da suprema corte acerca da possibilidade da entrada de forças policiais em domicílio sem mandato judicial. Vale ainda destacar que em países como o Brasil, historicamente demarcado por desigualdades sociais e curtos períodos de democracia, o avanço do Estado Penal se mostra ainda mais grave, em especial no que tange suas consequências para as camadas mais miseráveis, excluídas da lógica do consumo. Portanto, é impossível avançarmos na consolidação democrática brasileira sem antes atuarmos para o desenvolvimento de uma política criminal efetivamente comprometida com a promoção dos direitos fundamentais, objetivo esse que somente será alcançável com uma mudança radical na gestão pública das questões relacionadas a drogas lícitas e ilícitas.

Palavras-chave: Descriminalização das Drogas, Criminalização da Pobreza, Consolidação Democrática.

**Mesa Redonda: Direitos sexuais e de gênero voltados ao público LGBT:
conquistas, problemas e intervenções psicológicas**

**PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL
COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE ÀS DESIGUALDADES DE GÊNERO**

RAFAEL DE TILIO – UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Um dos principais eixos da atual *Política Nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais* é o desenvolvimento de ações por parte dos profissionais da saúde que visem à promoção da cidadania e maior inclusão da população LGBT por meio de articulação de diversas políticas sociais (educação, saúde, trabalho e segurança entre outras). E um dos principais objetivos desse eixo é a inclusão do tema do enfrentamento às discriminações de gênero e orientação sexual (considerando igualmente raça/etnia, classe social e território) nos processos de educação permanente dos gestores e trabalhadores da saúde. Assim, essa fala pretende relatar os objetivos e algumas dificuldades de recentes ações que orientarão a capacitação de profissionais (um psicólogo, duas assistentes sociais, um médico, um enfermeiro, uma cozinheira, uma faxineira, dois seguranças) da *Casa de Passagem* de Uberaba, cuja finalidade é apoiar, orientar e abrigar temporariamente migrantes,

itinerantes e pessoas em situação de rua. Dentre os (40) atuais (mas esse número é alterado quase que diariamente) beneficiários, alguns são travestis e transexuais. Essa *Casa de Passagem* comporta, na verdade, duas residências contíguas, porém autônomas, uma reservada aos homens e outras às mulheres cujos serviços funcionam nos dias da semana, mas nos finais de semana não (os usuários passam os finais de semana confinados). Disso resultam pelo menos duas consequências: a privação de liberdade de ir e vir aos finais de semana, e a segregação de gênero. Assim, especialmente em relação a este último item é importante destacar que os transexuais M2F (*male to female*, transexualizados ou em processo transexualizador para mulher) que procuram a *Casa* são obrigatoriamente alocados na residência destinada aos homens, apesar de solicitarem ficar na residência feminina, decorrendo numa série de discriminações e preconceitos, quando não violências físicas. Diante disso, para melhor compreender essa realidade, a equipe de saúde e demais profissionais da *Casa* foram convidados a participar de rodas de conversa informais sobre sexualidade, gênero e direitos humanos junto a uma equipe de estudantes de psicologia (da UFTM), cujas informações embasarão a construção de atividades extensionistas universitárias que pretendem debater e discutir os pressupostos e consequências *engendered* que organizam os serviços da *Casa* para alterá-los visando à diminuição dessas relações de poder. Trata-se, portanto, de ações de capacitação contínua dos profissionais da saúde e prestadores de serviço da *Casa*. Até o momento foram realizadas duas rodas de conversa e, numa apreciação preliminar dos conteúdos, pode-se notar a predominância de relatos, representações e ações calcadas nos tradicionalismos de gênero (heteronormatividade; transfobia) e nos processos ideológicos (individualismo, moralismo) que ocasionam práticas discriminatórias e preconceituosas por parte destes profissionais e prestadores de serviço. Em suma, uma ação essencial para alterar esse quadro nesta e em instituições semelhantes é atentar para a formação/capacitação dos profissionais diretamente envolvidos com a garantia e distribuição/efetivação de direitos dessa população, para o que a Psicologia Social alinhada às *teorias queer* pode muito oferecer.

Palavras-chave: Gênero. Políticas Sociais. Preconceito.

Mesa Redonda: Reforma Psiquiátrica: avanços, retrocessos e o papel das profissões de saúde

LUTA ANTIMANICOMIAL E DIREITOS DE CIDADANIA

PAULA CARPINETTI AVERSA

Resumo: Pretende-se abordar os avanços e recuos da Lei 10.216 de 2001, conhecida como Lei Paulo Delgado, trazendo alguns marcos históricos e conceituais sobre a Reforma Psiquiátrica com a finalidade de realizar uma reflexão sobre o direito de cidadania dos usuários das práticas em Saúde Mental no Brasil.

Palavras-Chaves: cidadania, Lei Paulo Delgado, Luta Antimanicomial, Reforma Psiquiátrica

Mesa Redonda: A Psicologia em diálogo com o ECA

O ECA COMO REFERÊNCIA PARA O TRABALHO DO PSICÓLOGO COM CRIANÇAS, ADOLESCENTES E SUAS FAMÍLIAS

LÍGIA FERREIRA GALVÃO- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Assim como ocorre com a maioria da população brasileira, desconhecemos amplamente a legislação relativa aos temas de que nos ocupamos nos diferentes contextos de nossa atividade profissional, quando fora de nosso “território-rei”, a clínica psicológica. Não se trata de postular que devamos conhecer mais de legislação do que de nossa tarefa cotidiana. Entretanto, é importante e bem-vinda toda iniciativa que nos aproxime, desde os anos de formação, com o ordenamento jurídico que afeta diretamente as práticas que desenvolvemos/desenvolveremos. Assim, quando nosso trabalho se vincula direta ou indiretamente com crianças, adolescentes e suas famílias, o ECA é nossa referência comum, especialmente no diálogo com os profissionais do Direito. Esta lei, número 8.069 de 1990, é considerada muito avançada e recebeu elogios no mundo todo. Construída com a participação de grupos e movimentos sociais compromissados com a causa das crianças e dos adolescentes, veio a substituir o Código de Menores de 1979, que se destinava a um público bastante específico: os “menores”, classificados ou como “carentes”, ou “infratores” ou “abandonados”. Já o ECA, destinado a todas as crianças e adolescentes, introduz a concepção de que estes, não mais “menores”, são sujeitos de direito. Apoiado no artigo 227 da Constituição Federal de 1988, o artigo 4º. do ECA já nos diz que, em sendo adultos, todos somos responsáveis pela proteção integral e pela garantia dos direitos das crianças e adolescentes, sem distinção ou hierarquia estabelecida. Da mesma forma, se o princípio doutrinário do Código de Menores era a Doutrina da Situação Irregular, o ECA tem como princípio doutrinário a Proteção Integral, o que quer dizer que, a proteção das crianças e adolescentes, em quaisquer circunstâncias, é prioridade absoluta. Lembrando que a letra da lei nada nos garante, senão convertida em ações concretas e cotidianas e que não precisamos ser juristas para nos comprometermos com o ordenamento que nos garante direitos e exige deveres, consideramos que o mínimo conhecimento do ECA já nos auxilia, ao focalizar os direitos da infância e da adolescência. Neste sentido, os artigos de 1 a 6 do ECA, que constituem suas disposições preliminares, são bastante claros. O conhecimento desses artigos, quando analisados com cuidado, nos convida a pensarmos vários temas que configuram debates bastante atuais, inclusive do ponto de vista psicológico, como a medicalização, a redução da maioria penal, o protagonismo infanto-juvenil, o racismo contra crianças e adolescentes negros, a intolerância religiosa, a criminalização da pobreza. Dentre diversos aspectos importantes, vale destacar que essa Lei evoca uma concepção de desenvolvimento distinta da abordagem organicista, biologizante, ao apontar o direito ao desenvolvimento em vários planos (físico, mental, moral, espiritual e social). Além disso, demarca serem, crianças e adolescentes, pessoas em condição peculiar de desenvolvimento, o que sublinha o caráter provisório e processual de sua

condição. Tal fato implica o cuidado, a atenção e o investimento de todos nós, adultos, no sentido de lhes garantir a melhor condição possível para que, ao chegarem à maioridade, possam se reconhecer nas escolhas que fizerem e nas decisões que tomarem quanto à própria vida.

Palavras-chave: ECA; Crianças e Adolescentes; Atuação do psicólogo

CRIANÇAS COM QUEIXAS ESCOLARES, MATERIAL ESCOLAR E SUAS REVELAÇÕES

DANIELE VILELA – INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

LUCIANNA RIBEIRO DE LIMA – ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Este trabalho tem como objetivo relatar uma das ações contempladas pelo projeto “Avaliação psicoeducacional de crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva histórico-cultural”, realizado na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU), Minas Gerais, nos anos de 2015/2016. As estratégias metodológicas adotadas foram: análise do material escolar de uma aluna do 3º ano do ensino fundamental com queixa escolar, entrevistas com a criança, com a mãe e com a professora regente da turma em que está inserida e oficinas psicoeducacionais realizadas no contraturno escolar. Todas as etapas de realização do trabalho foram desenvolvidas pela psicóloga escolar orientadora do projeto e responsável pelo segmento em que a criança se encontra matriculada, juntamente com a monitora, estudante do 5º período de Psicologia da UFU, autoras do presente relato de experiência. O projeto mencionado teve como objetivos principais realizar processos de avaliação e intervenção psicoeducacional de crianças com queixas escolares, numa perspectiva histórico-cultural; investigar e movimentar queixas escolares; proporcionar reflexão crítica e diálogo por parte dos alunos acerca do próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento. Para a análise dos cadernos escolares, buscamos identificar aspectos que pudessem nos falar sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos que apresentam queixas escolares. Foram avaliados: a) impressão geral do material; b) contexto em que foi feita a atividade; c) período de realização das atividades; d) atividades didáticas; e) produção de criança em diferentes atividades; f) o que a criança domina; g) desenhos; h) forma de correção das atividades; i) comunicação professor-aluno; j) comunicação escola-família; k) utilização do material; l) atitude da criança ao mostrar seu material além de outras observações. De modo geral, constatamos que algumas características presentes nos cadernos são reveladoras do modo como a criança investigada se apresenta no contexto escolar e familiar, à medida que tende a cumprir seu papel de aluna de acordo com o que se espera dela, não transgredir normas e regras, preocupa-se com o olhar avaliador do adulto, seja de professores ou familiares, com o intuito de ser aprovada e reconhecida, além de expressar insegurança diante de sua capacidade de autoria. Esse aspecto ficou ressaltado ao identificarmos que em uma autoavaliação de atividade de matemática realizada pela

criança e proposta pela professora, a aluna afirma ter cometido erros em virtude de não saber nada, o que possibilitou à professora dialogar com a criança em direção a fortalecê-la e a enxergar suas potencialidades. Em relação ao caso estudado, a análise do material escolar proporcionou a identificação de elementos constituintes do processo de ensino e aprendizagem da criança, que acrescentaram informações sobre o modo como a aluna estava aprendendo em sala de aula, recursos metodológicos utilizados, bem como as dificuldades mais comuns que deveriam ser trabalhadas no contexto das oficinas psicoeducacionais e em outros espaços formais e não formais de aprendizagem.

Palavras-chave: avaliação; intervenção; material escolar; psicologia escolar.

HORTA TERAPÊUTICA: PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

JOSÉ LUCAS NUNES DE ASSIS IPUFU
MARCIANA GONÇALVES FARINHA- IPUFU
TATIANA BENEVIDES MAGALHÃES BRAGA - IPUFU
IVAIR JOSÉ DE MORAIS JÚNIOR- Agronomia – UFU
IGOR ARAÚJO MENEZES AVILA Agronomia – UFU

O Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas (CAPSad) consiste em um importante dispositivo de atenção à saúde relacionada ao consumo de álcool e outras drogas, proporcionando atendimento à população de forma gratuita e igualitária, de acordo com o território do sujeito. Oferecer atividades terapêuticas e preventivas, tais como: atendimento diário aos usuários dos serviços, dentro da lógica de redução de danos; gerenciamento dos casos, oferecer cuidados personalizados; cuidados aos familiares dos usuários dos serviços e ações junto aos usuários e familiares, para os fatores de proteção do uso e da dependência de substâncias psicoativas. Refletir sobre o trabalho realizado na Oficina de Jardinagem que se propôs à construção e manutenção de uma Horta Terapêutica com a intenção de enriquecer as atividades já propostas na Oficina, observando os ganhos desta atividade na interação grupal, aumento do interesse pelo tratamento, diminuição da ansiedade e desenvolvimento de habilidades de comunicação. O trabalho em questão trata de um relato de experiência a partir da participação em uma oficina terapêutica realizada em um CAPSad em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET) de um curso de Agronomia. Este projeto está sendo desenvolvido nas dependências de um CAPSad de uma cidade de médio porte para a promoção da saúde mental no tratamento de dependentes químicos, incentivando o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe, técnicas de plantio e cultivo de hortaliças, geração de renda e autoestima. O desenvolvimento do projeto iniciou-se em junho de 2016, inicialmente as quintas-feiras para o planejamento das atividades, estabelecimento de parcerias fundamentais para implantação do projeto,

preparação do material necessário e levantamento das qualidades de hortaliças que serão cultivadas. Os participantes diretamente ligados ao projeto são: 7 a 13 usuários do serviço, um técnico oficineiro, 1 estagiário de psicologia, 2 alunos do curso de Agronomia, 1 docente do curso de Enfermagem. Indiretamente temos os profissionais do serviço, alunos extensionistas do projeto “Atenção Psicológica em saúde: modalidades de prática voltadas ao atendimento em contextos institucionais e comunitários”, 2 docentes do curso de Psicologia. Os cuidados na horta são realizados diariamente: irrigação, adubação, confecção de canteiros, plantio, colheita e capina de acordo com a rotatividade do serviço. O trabalho é realizado em grupo com a interação de todos. Aumento da motivação em atividades grupais, trocas de conhecimentos sobre plantio, manutenção e conservação de horta, diminuição de ansiedade, desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação em grupo, planejamento de atividades. Este projeto tem contribuído com o tratamento de usuários do CAPSad bem como com a formação de futuros profissionais com consciência crítica e da identidade social e individual do sujeito, fomentando novas estratégias a serem utilizadas na promoção de saúde dentro de um dispositivo de tratamento em saúde mental.

Palavras-chave: Horta Terapêutica; CAPSad; Motivação; Sociedade; Grupos.

ESTÁGIO BÁSICO: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO CLÍNICO E SOCIAL

TATIANE BEZERRA OLIVEIRA
MARCIANA GONÇALVES FARINHA
TATIANA BENEVIDES MAGALHÃES BRAGA
–UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em nossa sociedade foram criados como serviços substitutivos aos tratamentos convencionais que se limitavam a longas internações e prescrição de medicações aos quais os pacientes de saúde mental eram submetidos. Essas terapêuticas, muitas vezes, fugiam aos parâmetros éticos e humanos. Esses centros são divididos conforme o tamanho da população atendida (CAPS I, CAPS II, CAPS III) e o público-alvo (infância e adolescência; usuários de álcool e outras drogas; e pacientes em idade adulta portadores de transtornos psíquicos severos e persistentes). O presente trabalho, desenvolvido dentro de um Estágio Básico da ênfase em Psicologia Clínica e Social, objetivou conhecer um serviço de atendimento em saúde mental para pessoas em sofrimento existencial devido ao uso de álcool e outras drogas e refletir sobre a prática dos profissionais de saúde. Foi desenvolvido em um CAPSad, localizado em município mineiro de médio porte, onde 10 estudantes do curso de graduação em Psicologia realizaram 8 encontros. As atividades realizadas foram:

observações em espaços livres do serviço, participação em oficinas, grupos terapêuticos e em atividades propostas pelo serviço. Verificou-se que a participação ativa dos graduandos em grupos, oficinas terapêuticas e em espaços livres da instituição, bem como o estabelecimento de vínculos do estudante universitário em formação com os usuários deste serviço promoveu mobilização e sensibilização dos alunos no que tange o sofrimento existencial trazido pelas pessoas em tratamento. Além disso, tal experiência contribuiu para desconstruir ideias pré-concebidas que futuros profissionais tinham acerca de pessoas que apresentam sofrimento clinicamente observável pelo uso abusivo de álcool e/ou outras drogas. A partir das atividades propostas, este trabalho mostrou a importância da vivência proporcionada pela rotina que essas instituições de Atenção à Saúde adotam no tratamento de seus usuários. Ademais, a atuação de futuros profissionais em formação nessa instituição promoveu o aprendizado, visto que esta foi uma oportunidade de realizar conexões entre teoria e prática, possibilitando uma atuação crítica e ativa, além de refletir sobre o cuidado em saúde mental na nossa sociedade.

Palavras-chaves: CAPS, Saúde Mental, Psicologia, Atenção à Saúde

**PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL:
DA ASSISTÊNCIA AO PROTAGONISMO**

ALÉXIA OLIVEIRA RIBEIRO MOURA
GABRIELA SILVA CUNHA
JÚLIA TOCANTINS CORREA
VICTOR LAWRENCE BERNARDES SANTANA
MARINEIA CROSARA DE RESENDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O protagonismo social, tema em pauta na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, inclui dar à pessoa com deficiência o poder de exercer sua capacidade civil de maneira independente, incluindo tornar-se capaz de exigir seus direitos e responder por seus deveres. Além disso, o protagonismo social é ainda um dos objetivos pelo qual as pessoas com deficiência lutam em detrimento do assistencialismo, evidenciado no lema “nada por nós, sem nós”, implantado nas mais diversas instituições e programas destinados a esse público. A maioria das pessoas com deficiência intelectual ainda não conquistou, no imaginário social, a possibilidade de exercer esse direito. Esse trabalho teve como objetivo conhecer uma instituição para pessoas com deficiência intelectual, a partir de uma visita técnica realizada na disciplina de Estágio Supervisionado Básico em Psicologia Escolar e Educacional do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Objetiva também refletir sobre o protagonismo social das pessoas com deficiência intelectual. A instituição atende aproximadamente 350 pessoas com deficiência intelectual e autismo, entre 0 e 60 anos de idade. Oferece aos usuários:

Programa de Saúde (psicologia, fisioterapia, assistência social, nutrição, pediatria); Programa de Educação (Ensino Fundamental, Educação para Jovens e Adultos e Atendimento Educacional Especializado); Oficinas de Qualidade de Vida (música, coral, grupos de socialização, informática, casa funcional, teatro, artes, entre outras); Oficinas Ocupacionais (aroma e sabonete, reciclagem de papéis, viveiro de plantas e horticultura, artesanato e culinária); Oficinas de Qualificação para o Mercado de Trabalho. A partir de observação participativa, entendemos que a instituição vem preparando a pessoa com deficiência para participar da vida na comunidade, estimulando a vida independente e a possibilidade de cada um exercer o protagonismo de sua vida. No entanto, dentro do paradigma da inclusão social e dos direitos humanos, ainda há um longo caminho a ser percorrido, para promover uma sociedade para todos, onde os alvos de transformação são os ambientes sociais e não apenas as pessoas com deficiência.

Palavras chave: Protagonismo social; Pessoa com deficiência intelectual; Inclusão.

O OLHAR DE ESTUDANTES DA PSICOLOGIA ACERCA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

ALÉXIA OLIVEIRA RIBEIRO MOURA
GABRIELA SILVA CUNHA-
LEONARDO ALMEIDA MORAES ZAMPIERI-
SOFIA CARNEIRO DE SÁ
MARINEIA CROSARA DE RESENDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O primeiro pressuposto da história da existência da humanidade é que os seres humanos devem ter condições de viver para poder “fazer história”, com todas as possibilidades de ser cidadão digno. Essa construção de existência humana visando atender as necessidades básicas acontece por meio da interrelação entre as pessoas e o mundo. No entanto, dentre essas pessoas, historicamente, houveram os incluídos e os segregados, entre esses últimos, as pessoas com deficiência. Na era da inclusão, ainda há instituições exclusivas para pessoas com deficiência intelectual, que tem sido entendida como incapacidade caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, expresso em habilidades conceituais, sociais e práticas que se originam antes dos 18 anos. Anteriormente, este tipo de deficiência era nomeada como deficiência mental, ou até mesmo retardo mental. Em vista da inadequação do termo antigo que ofende e desrespeita essas pessoas, houve uma necessidade de reformular o conceito bem como sua nomenclatura. Esse trabalho pretendeu conhecer uma instituição de acolhimento para pessoas com deficiência intelectual a partir da observação participante, feita através de visita técnica realizada na disciplina de Estágio Supervisionado Básico em Psicologia Escolar e Educacional do Curso de Graduação em

Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. A instituição funciona como centro dia, atende 60 pessoas com deficiência intelectual, com idade acima de 18 anos. Na visita, foi possível identificarmos que a maior parte da equipe apresenta atitudes negativas em relação às pessoas com deficiência, na forma como conversa com os atendidos e se refere a eles, há preconceito reforçado pelas terminologias empregadas e pelo tratamento infantilizado. Consideramos essencial a capacitação dos profissionais desta instituição, através de um espaço de reflexão para desconstruir mitos, tabus, preconceitos e outros sentimentos negativos a respeito das pessoas com deficiência. Ao afirmar que a deficiência é um conceito em evolução condicionado por sua interação com os fatores ambientais, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência desafia a sociedade e os profissionais, que trabalham com questões relacionadas à deficiência, a ampliarem as bases de sua formulação teórica ao redor das questões relacionadas à funcionalidade, incapacidade e saúde.

Palavras chave: Deficiência intelectual; Instituição; Atitude.

DROGAS DE ABUSO: O QUE É DITO? UMA ANÁLISE SEMÂNTICA DE PESQUISAS BRASILEIRAS

GABRIEL BASSAN

LAURA VELOSO

ALEXANDRE VIANNA MONTAGNERO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A problemática em relação ao comércio ilegal e o consumo de drogas apontam a emergência em repensar as políticas públicas e as práticas incorporadas pelo psicólogo e outros profissionais. Através da análise do discurso é possível identificar a posição assumida por cada área do conhecimento e detectar suas respectivas funções e objetivos. Considerando os aspectos estigmatizantes difundidos em relação às drogas, podemos perceber nos discursos científicos a desconstrução ou o fortalecimento de estigmas que contribuem para a defesa da criminalização de determinadas substâncias. O trabalho em questão teve como objetivo realizar uma análise semântica que possibilita a compreensão dos principais elementos discursivos presentes em publicações de pesquisadores brasileiros em relação à temática de drogas. Foram utilizados nesse estudo 336 trechos derivados de resumos pertencentes a 57 artigos publicados em revistas nacionais em língua portuguesa nos últimos dez anos que se relacionam à temática de drogas. Os artigos foram submetidos ao programa gratuito IRAMUTEQ, que permite uma análise estatística da frequência em que as palavras aparecem, viabilizando uma análise semântica. O programa IRAMUTEQ reconheceu a separação do corpus em 1741 agrupamentos de textos que foram submetidos a uma análise pós-

fatorial definitiva que reteve 1464 segmentos de texto, 84,09% do total. A totalidade do Corpus referente à temática das drogas foi dividida em cinco classes pertencentes à duas ramificações originadas do tema, a primeira da qual nomeamos de “DADOS” agrupava a classe 1- Epidemiologia das drogas e a classe 2- Métodos de pesquisa. A segunda ramificação nomeada “USUÁRIO” agrupa a classe 5- Serviços de atenção em saúde e também pertence à uma subpartição chamada de “aspectos do uso”, que reúnem as classes 3- Consequências do abuso de substâncias e a classe 4- Aspectos Sociais, sendo que essas duas classes se destacam por corresponderem a praticamente 50% de todos os segmentos do Corpus. Ao analisarmos os principais discursos presentes na fala dos autores percebemos a preferência pelas pesquisas investigativas em campo e pela utilização do método quantitativo. A temática das drogas foi relacionada com aspectos sociais, sendo determinada por esses aspectos e geradora de impactos socio- políticos, além de apontarem a necessidade de novos planejamentos dos serviços de atenção em saúde. Percebemos nas relações que se apresentam na análise do discurso dos autores que as principais consequências do uso se dão pelo abuso, não apenas o uso de substâncias. Os programas atuais propõem tratamentos que orientam os usuários a organizarem o uso e substituir alguns tipos de drogas por outros tipos menos prejudiciais. Os problemas sociais gerados pela temática se referem às políticas que subsidiam ideias criminalizantes em relação aos usuários e a comercialização; ideias que são propagadas por uma cultura moralizante e por veículos de informação.

Palavras – chave: drogas; redução de danos; saúde

A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS À ESPERA DE ADOÇÃO OU EM MEDIDA PROTETIVA

MARÍLIA CONSOLINI TEODORO¹
RAFAELA DE FÁTIMA MORAES MACIEL²
JÉSSICA RODRIGUES ALVES²
LAURA MORAES RIBEIRO²
LUÍSA GOMES QUEIROZ
CONCEIÇÃO APARECIDA SERRALHA²

Crianças e adolescentes podem ser retirados de suas famílias por sofrerem negligência, abusos e maus-tratos. Quando isso acontece, o Conselho Tutelar as encaminha para o acolhimento institucional – medida provisória utilizada na transição para reintegração familiar ou adoção. Porém, a separação da família pode ter impactos no desenvolvimento da criança e em suas relações fora da instituição, como no ambiente escolar, onde desempenho e relacionamentos podem ser prejudicados. Este estudo empírico, de abordagem qualitativa e subsidiado pelo referencial teórico de Winnicott,

¹ Universidade Federal de Uberlândia

² Univerdade Federal do Triângulo Mineiro

objetivou entender o processo de inclusão escolar da criança à espera de adoção ou em proteção judicial. Participaram do estudo dez crianças de uma instituição de acolhimento, duas profissionais desta e três diretores das escolas frequentadas pelas crianças. Os instrumentos utilizados foram entrevistas semi-estruturadas. Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados mostraram que não há dificuldades em relação à matrícula dessas crianças nas escolas. No geral, os representantes das escolas indicaram problemas de aprendizagem e socialização das crianças e os representantes da instituição relataram dificuldades em assumir o papel da família na escola e na integração das crianças nesse ambiente. Parte das crianças mudou de escola ao chegar à instituição de acolhimento, para atender ao zoneamento desta, e relatou maior proximidade, na escola, com crianças da própria instituição acolhedora. No geral, não houve relatos de discriminações explícitas, mas de manifestações de preconceito de adultos e questionamentos e curiosidades por parte de outras crianças sobre o meio de transporte utilizado pelas crianças institucionalizadas. Estas também relataram bom relacionamento com a equipe pedagógica da escola, mas algumas queixas em relação à equipe da instituição. Parte delas mostrou incompreensão e falta de conhecimento sobre a institucionalização. A negligência por parte dos familiares pode gerar grande confusão na criança, mas suas necessidades podem, em certa medida, ser supridas por outras pessoas. Assim, o serviço de acolhimento deve garantir, entre outras coisas, privacidade e respeito às tradições. Crianças em medida protetiva, quando perdem abruptamente relações com pais, amigos e escola, e ficam privadas do convívio familiar, podem ter dificuldades de concentração e construção de relacionamentos, com prejuízos pessoais e escolares, e comportamentos de inibição e retraimento. Manter a criança na mesma escola pode evitar rompimentos desnecessários de vínculos de amizade e de pertencimento, modificações da rotina e prejuízos acadêmicos. Além disso, pode diminuir o retraimento relatado compreendido também como um temor de criar vínculos, que podem ser desfeitos a qualquer momento, como aconteceu com seus familiares. A escola pode ser fator importante para o desenvolvimento dessas crianças quando transmite conhecimentos e favorece autoestima e valores. Há necessidade de que a instituição de acolhimento, em parceria com as instituições escolares, crie estratégias que ofereçam suporte às crianças, visando favorecer um desenvolvimento psíquico e educacional saudável destas.

Palavras-Chave: Criança; acolhimento; instituição; escola; abrigo.

CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS DE MÃES DE FILHOS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MARÍLIA CONSOLINI TEODORO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA (UFU)

SABRINA MARTINS BARROSO – DOUTORA EM SAÚDE PÚBLICA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG); PROFESSORA ADJUNTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) – síndrome neuropsiquiátrica crônica – frequentemente exige cuidados extensos, exercidos principalmente pela mãe. Assim, mudanças na rotina e sobrecarga de cuidados oferecidos podem interferir nas suas condições psicológicas, desenvolvendo ansiedade, depressão e reduzindo a qualidade de vida. Avaliar as condições psicológicas – sintomatologia depressiva e ansiosa e qualidade de vida – de mães cuidadoras de filhos com TEA, comparando-as com mães de filhos sem TEA. Utilizou-se as escalas PHQ-9 (Questionário sobre a saúde do paciente – 9), BAI (Escala de Ansiedade Beck); SF-36 (Questionário de Qualidade de Vida); e um questionário socioeconômico e de saúde. O estudo foi quantitativo, transversal, exploratório, descritivo e correlacional. Participaram e assinaram o Termo de Consentimento 28 mães: 14 mães de filhos com TEA (Grupo de Estudo) e 14 mães de filhos sem TEA (Grupo Controle), sendo as amostras provenientes de uma instituição especializada em TEA e de uma escola privada, respectivamente. Os dados foram analisados por estatística descritiva, correlação de Spearman e teste chi-quadrado (significância de 5%), este último para avaliação de diferenças entre grupos. Em relação à estatística de Spearman, foram encontradas correlações significativas inversas entre “Trabalhar Fora” e “Limitações por Aspectos Emocionais” ($RHO=-0,56$; $p<0,05$) no Grupo Controle e “Não Trabalhar Fora” e “Lazer Dentro de Casa” ($RHO=-0,55$; $p<0,05$) no Grupo de Estudo. Em relação ao teste chi-quadrado, não houve diferenças significativas entre grupos quanto a níveis de ansiedade, triagem para depressão e qualidade de vida, mas sim para outros aspectos: mães de filhos com TEA possuíam menor renda ($\chi^2=14,47$; $p=0,02$), escolaridade ($\chi^2=12,36$; $p=0,015$) e menos atividades de lazer ($\chi^2=6,196$; $p=0,004$) e atividades remuneradas fora de casa ($\chi^2=8,023$; $p=0,005$) do que mães do outro grupo. Devido à demanda de cuidados, mães com filhos com necessidades especiais geralmente precisam dedicar-se integralmente a eles, dificultando o prosseguimento na carreira profissional e momentos de lazer, dando suporte à correlação no Grupo de Estudo e às diferenças encontradas entre grupos para lazer e atividades remuneradas fora de casa. O trabalho remunerado fora de casa permite retorno financeiro, convívio social e realização – importantes atribuições psicológicas e sociais, corroborando a correlação encontrada no Grupo Controle. Entretanto, trabalhar fora pode também impactar negativamente as mães de filhos sem necessidades especiais, acarretando em dificuldades emocionais e de saúde, pois mesmo com a inserção da mulher no mercado de trabalho, a jornada de trabalho relacionada às atividades de casa permanece. Esse pode ser um dos aspectos que fez com que mães de filhos com TEA não diferissem das outras mães quanto a depressão, ansiedade e qualidade de vida. Os resultados apresentam indícios de que as mães de filhos com TEA desta amostra conseguiram se adaptar à situação de cuidadora de um filho com necessidades especiais, sem prejuízo significativo nas demais dimensões da vida. Assim, a pesquisa não é conclusiva em explicar a qualidade de vida e sintomatologia

depressiva e ansiosa pelo fato de ter um filho com TEA, porém, desenvolvimento do filho, nível do TEA e estratégias de coping utilizadas são hipóteses a se investigar.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; cuidador; depressão; ansiedade; qualidade de vida.

A CORRELAÇÃO ENTRE VALORES ORGANIZACIONAIS E BEM ESTAR NO TRABALHO EM UMA EMPRESA DE CONTABILIDADE.

BIANCA RODRIGUES FREITAS
CAROLINA BORGES MARÇAL NASCIMENTO
MARCELA FONSECA REIS
PALOMA LORRANY SILVA RIBEIRO
HEILA MAGALI DA SILVA VEIGA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O objetivo do presente trabalho é investigar as relações entre os valores organizacionais e o Bem-Estar no Trabalho (BET) em uma empresa privada de contabilidade. Os valores organizacionais são os princípios ou crenças, organizados hierarquicamente que guiam o comportamento das pessoas na organização. O bem-estar no trabalho está ancorado na psicologia positiva e existem diversas concepções teóricas sobre esse construto, no presente estudo ele é concebido como sendo um estado mental positivo composto pela articulação de três vínculos, também positivos, satisfação no trabalho, envolvimento com o trabalho e comprometimento organizacional afetivo. Para o alcance do objetivo foi selecionada por conveniência uma amostra de 30 trabalhadores, o que corresponde a 68% da organização pesquisada, sendo 16,7% homens, 53,3% mulheres e 30% não responderam à questão. A escolaridade da amostra variou de superior incompleto (3,3%), superior completo (3,3%), especialização incompleta (3,3%), especialização completa (23,3%), mestrado (23,3%) e doutorado (3,3%), sendo que 40% deixaram de responder tal questão. Para medir as duas variáveis de interesse foram selecionadas escalas validadas. A de valores organizacionais (IPVO) é composta por 48 itens divididos em oito dimensões: autonomia, bem-estar, realização, domínio, prestígio, conformidade, tradição e preocupação com a coletividade, e com confiabilidade superior a 0,80. A escala de bem estar no trabalho (BET) é composta por 13 itens e afere as dimensões: compromisso e satisfação (alfa=0,92) e envolvimento com o trabalho (alfa=0,87). Para ambas é utilizada a escala de resposta do tipo Likert, sendo seis pontos para o IPVO e cinco pontos para BET. A partir dos resultados constatou-se que o valor organizacional mais presente na organização foi conformidade (média=4,68;dp=0,82) o que indica que os entrevistados percebem que a organização endossa os valores organizacionais de promover a correção, a cortesia e as boas maneiras no trabalho e o respeito às normas da organização, o valor organizacional

menos presente foi bem-estar (média=3,64;dp=1,26) o que indica que os entrevistados percebem que essa organização não assegura a promoção da satisfação, do bem-estar e da qualidade de vida no trabalho. Na variável BET, a maior média foi encontrada na dimensão compromisso e satisfação (média=3,34;dp=0,83). A correlação de Pearson mostrou que o maior relacionamento entre valores organizacionais e bem-estar ocorreu entre as dimensões de preocupação com a coletividade e compromisso e satisfação ($r=0,833$; $p<0,01$). A prioridade axiológica da organização foi conformidade, analisando o ramo da empresa, pode-se considerar que tal resultado é benéfico, pois se trata de uma empresa de contabilidade e, considerando que a conformidade se refere à conservação, e que tal característica é importante para esse tipo de organização, esse valor organizacional é valorizado e necessário para a execução das atividades. Os achados da correlação mostram que os trabalhadores investigados as ações da organização de preocupação com a coletividade dos trabalhadores está associada positivamente com a percepção de bem-estar no trabalho, mais especificamente com compromisso e satisfação. Entre as lacunas tem-se o fato da amostra ser pequena e não terem sido separados os setores da organização, assim, a generalização dos resultados é limitada. Os achados são discutidos à luz da teoria.

Palavras- chaves: Valores organizacionais, bem estar no trabalho, comportamento organizacional

TRABALHANDO COM GRUPOS E SE FORMANDO PSICÓLOGO

BIANCA RODRIGUES FREITAS

ELIANE REGINA PEREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Este trabalho apresenta um relato de pesquisa realizado no período 2015-2016. Consistiu em entrevistas com 5 estudantes de psicologia da UFU que participaram, por pelo menos um ano, de rodas de conversa semanais na sala de espera de uma UBS. A partir das conversas realizadas buscou-se compreender como tem sido a formação para o trabalho com grupos nesta universidade, como se entende grupo, se e como a experiência na sala de espera, que é um ambiente imprevisível, contribui para a formação enquanto profissionais de psicologia. A entrevista se deu em dois momentos, um anterior e um posterior a experiência e a partir da pesquisa tinha-se o objetivo de compreender os sentidos produzidos pelas estagiárias em relação as intervenções construídas para a sala de espera destacando estas como ferramentas para a formação. O tipo de análise de dados empregado foi a análise de discurso em que transcrevemos os áudios das entrevistas e a partir disso separamos em grupos para análise tendo como base a teoria histórico-cultural. Entendemos que os espaços de formação em psicologia devem promover reflexões e debates sobre saúde pública e questões sociais para que novas maneiras de se estar/atuar nesses ambientes possam ser pensadas, pois é a partir disso que será possível a transformação destes espaços de saúde. Percebe-se que a

graduação ainda tem sido insuficiente para a atuação deste profissional na saúde pública, visto que a realidade encontrada nesta é bastante ampla e que práticas de promoção devem ser variadas e eficazes, o que nem sempre é apresentado na universidade. O contato com as rodas de conversa possibilitou envolvimento das estagiárias, mostrando que não precisam temer fazer diferente do que se é acostumado e mostrou na prática a importância da promoção de saúde exemplificando atuações no serviço público, sendo útil para cada uma enquanto futuras profissionais de psicologia.

Palavras-chave: Formação profissional; Promoção da Saúde; Sala de Espera; Trabalho com grupos.

ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

LUCIANA PEREIRA DE LIMA
GIOVANA SANTOS ARAÚJO
MARILDA DA FONSECA
MAYRA CRISTINA FERNANDES ALMEIDA
PRISCILA MONTEIRO VIANA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O curso de graduação em Psicologia tem como objetivo formar profissionais para atuar em diferentes instituições e contextos sociais. Para tanto, assume importância singular a realização, pelos discentes, de disciplinas e estágios curriculares que possibilitem a articulação entre aspectos teóricos e práticos da atuação em Psicologia. O objetivo do presente trabalho é apresentar uma experiência, realizada no 1º semestre de 2016, no âmbito da disciplina “Estágio Supervisionado Básico: Psicologia Clínica e Social”, e que envolveu onze discentes e uma docente de um curso de Psicologia de uma Universidade Federal (Brasil-MG). A disciplina teve o intuito de permitir o desenvolvimento, em uma instituição de acolhimento de crianças e adolescentes vítimas de violência, de um conjunto de atividades supervisionadas na forma de estágio introdutório para a atuação em Psicologia. As atividades da disciplina consistiram em: aulas teóricas, visitas à instituição e supervisões, com a participação dos discentes e da docente. A instituição de acolhimento (Brasil-MG) era uma ONG que possuía dez profissionais e que atendia onze crianças e adolescentes da faixa etária de dois a quatorze anos. Ao longo da disciplina, foram realizadas cinco visitas à instituição, nas quais foram feitas entrevistas com profissionais e observações, registradas em diário de campo. As análises dos dados relativos ao contexto institucional indicaram a existência de desafios (precariedades de recursos financeiros e humanos; práticas de violação dos direitos do público atendido) e de avanços (equipe profissional interdisciplinar; práticas promotoras de desenvolvimento e de aprendizagem) que caracterizavam o funcionamento institucional. Ao final da disciplina, foram elaborados, pelos discentes,

projetos de intervenção no contexto investigado, no sentido de contribuir para melhoria do atendimento oferecido às crianças e aos adolescentes. Considera-se que a experiência do estágio introdutório emergiu como experiência teórica e prática que contribuiu para a formação dos discentes de Psicologia e, ainda, estreitou a relação Universidade-sociedade.

Palavras -chave: psicologia; estágio; instituição de acolhimento; crianças; adolescentes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

MARIA JOSE RIBEIRO
MONIQUE ARANTES RICARDO-
ANA PAULA SOUSA SANTANA-
LORENA CRISTINA SILVA
JULIA GOMES DE ARAÚJO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA(UFU)

As atividades práticas na graduação constituem oportunidades de integração com a teoria, indispensáveis na formação profissional. As disciplinas de Estágio Básico do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) propiciam ao estudante: conhecer o campo de atuação profissional, estabelecer interlocuções teórico-práticas e vivenciar o trabalho profissional, ainda que de forma introdutória. Nesse sentido, o presente trabalho visa relatar uma experiência de ensino-aprendizado na disciplina Estágio Supervisionado Básico: Psicologia Escolar e Educacional, do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Primeiramente foram debatidos em aulas textos relativos à atuação do psicólogo escolar, ilustrados com visitas técnicas a três instituições educacionais com públicos-alvo diferentes (Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio Técnico) para conhecer o trabalho desenvolvido pelos seus psicólogos escolares. Tais visitas permitiram visualizar diversas atuações do psicólogo na escola e inspiraram a realização de práticas requeridas na disciplina Estágio Básico. Neste trabalho relataremos uma dessas atividades práticas supervisionadas, desenvolvida pelos estagiários, com pais de alunos da Educação Infantil de uma escola pública de Uberlândia. A atividade visou promover um espaço para a reflexão conjunta acerca dos desafios enfrentados pelos pais na educação dos filhos. Para isso, organizou-se um encontro para um grupo de 16 pais. Realizaram-se dinâmicas de grupo que favoreceram a espontaneidade dos pais na expressão de vivências diárias, dificuldades e compensações na criação dos filhos. Os estagiários mediaram as discussões e elencaram os principais temas, que foram levados para uma plenária também composta pelos educadores. A docente da disciplina Estágio Básico conduziu a plenária, buscando contemplar os tópicos indicados pelos estagiários, num debate que envolveu ativamente todos os participantes – pais, educadores, estagiários. Essa experiência mostrou-se válida, os pais solicitaram novas oportunidades como essa, assim como os educadores.

Os estagiários consideraram interessante a proposta da disciplina, especialmente o fato de conduzirem de forma autônoma uma atividade em psicologia escolar.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; estágio básico; ensino de psicologia escolar.

DIMENSÃO OBJETIVA E SUBJETIVA DO CONCEITO DE ZONA DE DESENVOLVIMENTO PRÓXIMO: APROXIMAÇÕES COM A PSICOLOGIA COGNITIVA

RUBEN DE OLIVEIRA NASCIMENTO
MONIQUE ARANTES RICARDO
JÉSSICA ARAÚJO CAETANO
THAYANE COIMBRA SENA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA(UFU)

O conceito de Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP), do psicólogo Lev Vigotski, representa a distância entre o nível de desenvolvimento intelectual atual (tarefas que podem ser resolvidas individualmente) e a solução de tarefas mais complexas que se pode alcançar em colaboração com outras pessoas mais capazes, realçando o valor da aprendizagem cooperativa, da interação social, na construção da autonomia intelectual. Contudo, nos perguntamos: existem questões ligadas à psicologia cognitiva (como processos intelectuais particulares) na concepção desse conceito? Essa pergunta tornou-se nosso objetivo de pesquisa. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica com base em textos selecionados, publicados por meio impresso e digital, tendo como fonte primária o livro impresso (traduzido) em que Vigotski apresenta o conceito, e como fonte secundária artigos científicos que abordam o conceito, obtidos por meio do portal eletrônico Scielo e pelo Google acadêmico, utilizando como descritor o termo “Zona de Desenvolvimento Próximo”. Destacamos dos textos indicações de questões intelectuais particulares na discussão do conceito, como categoria de análise. Os textos mostraram que, em sua essência, o conceito tem aspectos objetivos e subjetivos, e que essa composição sugere a ocorrência de fatores intelectuais individuais em sua promoção. A ZDP Objetiva detecta os tipos de funções psicológicas que estão em maturação, e as relações sociais a elas associadas, possuindo três aspectos: período ou nível intelectual atual, funções psíquicas em maturação e próximo período ou nível de desenvolvimento. A ZDP Objetiva tem o sentido de não ser particular de nenhum indivíduo, em especial, mas de refletir as funções psicológicas que precisam ser formadas, de maneira normativa, refletindo as demandas e expectativas institucionalizadas desenvolvidas em uma dada prática na sociedade. Mas, a ZDP Objetiva também ajuda o sujeito no desenvolvimento do controle de suas próprias operações mentais (autorregulação), sugerindo a ocorrência de processos cognitivos. A atividade mental inclui atenção, percepção, memória, linguagem, pensamento, além de processos imagéticos, resolução de problemas, raciocínio e tomada de decisão, etc. O aspecto subjetivo do conceito

encontra-se na noção vigotskiana de Imitação. Para Vigotski, imitar significa a capacidade de a criança compreender e dar significado à ação ou explicação de outra pessoa, superando um sentido restrito associado a um aspecto mecânico, a uma cópia do real, a uma acumulação de conhecimento e habilidades. Imitação, compreendida como parte de uma atividade intersubjetiva, que também exige elaboração intelectual particular, é a base que possibilita tanto a apropriação do conhecimento quanto o desenvolvimento do ser humano. Na ZDP, Imitação significa: a criança só consegue imitar o que se encontra em sua zona de potencialidades intelectuais; ela é a fonte de capacidades especificamente humanas da consciência; e é o principal modo pelo qual a influência da aprendizagem se realiza sobre o desenvolvimento. Na combinação entre ZDP Objetiva e Subjetiva, reside a importância da educação para o desenvolvimento, mostrando que, em colaboração, o indivíduo poderá resolver problemas mais do que seria capaz sozinho, mas não tanto mais do que é capaz de imitar. Os dados mostraram que a composição da natureza Objetiva e Subjetiva do conceito de ZDP é interdependente, mas que ocorrem processos cognitivos em sua promoção. Concluímos que uma aproximação entre o conceito de ZDP e contribuições da psicologia cognitiva, pode se dar entre a dimensão comunicativa da linguagem (troca de mensagens e informações entre as pessoas, atribuição de sentidos aos sinais linguísticos, etc.) e o componente cognitivo (modo de processar informações, modo particular de conhecer e representar um objeto, etc.).

Palavras-chave: Cognição; Imitação; Zona de Desenvolvimento Próximo;

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

HEILA MAGALI DA SILVA VEIGA
MONIQUE ARANTES RICARDO
RAISSA DE BRITO BRAGA
LAURA ACEVEDO PIMENTA-
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

Tradicionalmente, a atuação na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) não é a principal razão da opção pela graduação em Psicologia. Ademais, a literatura aponta que a formação em POT é deficitária, pois existem poucas disciplinas e estágios. Tais fatos e outros podem levar a uma visão negativa da área. Nesse sentido, as experiências de Estágio Supervisionado Básico em Psicologia e Processos de Gestão tornam-se extremamente importantes para o compartilhamento e até mesmo a desconstrução dos estereótipos que rondam esse campo de conhecimento e de atuação. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral relatar as experiências de ensino-aprendizagem da disciplina de Estágio Supervisionado Básico: Psicologia e

Processos de Gestão, do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Durante o estágio básico realizado, foram apresentados e discutidos textos que norteassem o desenvolvimento de atividades práticas e construções de relatórios teóricos. Ao longo da disciplina, foram propostas atividades que possibilitaram aos estudantes de graduação o conhecimento tanto dos campos de atuação possíveis em POT (gestão de pessoas, comportamento organizacional e psicologia do trabalho) como das atividades desenvolvidas nas organizações pelos psicólogos dessa área e a realização de interlocuções teórico-práticas. Além disso, profissionais que atuam em POT foram convidados para relatar suas experiências e tal atividade aproximou o estudante da realidade da profissão, possibilitando que ele construísse uma visão mais realista da inserção profissional e dos desafios enfrentados pelos profissionais e estabelecesse um paralelismo entre teoria e prática. Primeiramente, foram usados textos que possibilitaram ao aluno o aporte teórico para fundamentar crítica e eticamente a atuação em POT. As atividades práticas consistiram em entrevistas e observações em organizações, realizadas sob orientações docentes estabelecidas em roteiros que definiam previamente o objetivo, as técnicas a serem utilizadas para alcançá-lo, os materiais necessários para as visitas e as etapas a serem feitas antes, durante e após as experiências de campo. Foram visitadas empresas de prótese dentária e de tecnologia da informação e o escritório de uma Organização Não-Governamental (ONG), dessas somente a empresa de prótese dentária não apresentava psicólogo em seu corpo de funcionários. A partir das visitas realizadas, pode-se constatar a importância que os psicólogos organizacionais e do trabalho assumem para as questões relativas à saúde do trabalhador e para o desenvolvimento de atividades em diferentes níveis de atuação (técnico, estratégico e de planejamento). Além disso, foi possível compreender como se deram as escolhas dos profissionais por essa área e a importância que a graduação e os estágios assumem para uma atuação competente do psicólogo em POT.

Palavras-chave: Estágio básico; Psicologia e Processos de Gestão; Formação profissional do psicólogo;

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL EM ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL.

LARA MARIA SAMPAIO DE MARTINS
THAYANE COIMBRA SENA
PAULA CRISTINA MEDEIROS REZENDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Atualmente temos observado a ampliação da atuação da Psicologia no campo da educação, abrangendo em seu contexto de intervenção projetos sociais e comunitários, especialmente os desenvolvidos em organizações não governamentais (ONGs). Essas

instituições geralmente são constituídas por ações complementares à escola, dispendo de um projeto pedagógico singular que leva em consideração o cuidado, a socialização e a participação da vida em comunidade. Baseando-se na noção de que toda investigação e intervenção são processos dependentes e complementares, e que todo profissional deve perceber-se implicado naquilo que investiga, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma intervenção articulada na disciplina de Estágio Supervisionado Básico em Psicologia Escolar/Educacional e realizada em uma ONG que atende crianças e adolescentes no contra turno escolar. O objetivo da prática foi realizar visitas domiciliares nas casas das famílias cujos filhos freqüentavam a organização referida, estabelecendo um estreitamento da comunicação entre instituição e familiares, além de dar visibilidade e atenção às relações existentes entre família, comunidade e instituição. A ação constituiu em visitas à ONG, à casa de quatro famílias (escolhidas pela coordenadora considerando facilidade de acesso e disponibilidade) e, ao fim do estágio, um encontro com os gestores da mesma para compartilhar a experiência. A partir das visitas realizadas na instituição, procuramos conhecer o local e acessar as relações estabelecidas e construídas no cotidiano por todos os envolvidos nela. Com as visitas domiciliares percebemos que as mães significam a organização como um lugar seguro, onde as crianças são acolhidas, contribuindo para o aprendizado e formação das mesmas. Enquanto os relatos denunciavam a violência e a insegurança vividas no bairro, as mães se manifestavam engajadas e dedicadas na tarefa de relatar suas vivências e experiências particulares. Uma das potências geradas a partir da experiência de fazer visitas domiciliares foi a possibilidade de entrar em contato com uma realidade social diferente das estagiárias, criando novas e interessantes reflexões sobre a potencialidade de aprender a ouvir com cuidado e atenção os vários discursos que vão se estabelecendo e compondo uma rede institucional.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; ONGs; visita domiciliar.

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: RETRATOS DE UMA REALIDADE NA CIDADE DE UBERLÂNDIA

LUCIANE MEDEIROS MACHADO
ANA CÂNDIDA DE OLIVEIRA DUARTE
ANTONIA GLEICIANE RODRIGUES DE SOUSA
RAFAELA ROSA APARECIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, que busca confirmar se o desemprego é realmente a principal causa para permanência nas ruas. Em um primeiro momento foi feito um levantamento bibliográfico, para melhor compreensão da temática. Foi realizada uma visita a um grupo de apoio que presta

auxílio aos moradores de rua. Por fim foi elaborado um questionário aplicado com moradores que se encontravam no albergue Ramatis na cidade de Uberlândia-MG, contendo onze questões e em sua maioria com perguntas subjetivas a fim de conhecer os motivos que levam a morar e permanecer nas ruas, sendo realizado com dezenove moradores de rua entre homens e mulheres sendo 90% do sexo masculino e 10% do sexo feminino, com idades entre 23 a 65 anos de idade. Indivíduos que vieram de estados diferentes, como Maranhão, Piauí, Goiás, São Paulo, Paraná, Ribeirão Preto, Bahia e Rio Grande do Norte. Percebe-se que no estudo realizado, junto com os moradores de rua que se encontravam no albergue, os motivos que os levaram a essa situação de rua são semelhantes: a busca de emprego, tratamento de saúde e o uso de drogas. No estudo realizado, o motivo ao qual os leva a situação e permanência nas ruas é o desemprego, problemas familiares, abuso de álcool e outras drogas. Quando indagados sobre os motivos que os levaram a morar nas ruas, tem-se que para 58% o desemprego foi a principal causa, seguido 15,7 % questões familiares, 10,5% drogas/álcool; 5,2% procuram assistência médica, 5,2% em busca de aventuras e 5,2% fugiram da justiça. Percebe-se que permanecer nas ruas, nos grandes centros configura-se na realidade destes indivíduos que vivem à “margem da sociedade”.

Palavras-chaves: Moradores de rua, Permanência nas ruas, Albergue, perfil moradores, motivos que o levou a morar nas ruas.

O TRABALHO COM O LIXO: A VIVÊNCIA DAS MULHERES DE UMA COOPERATIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

JANDUHY CAMILO PASSOS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA –
UFU

JOHN RHAYLLANDER BOTELHO PIRES – UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES
– UCM

CLÁUDIA SILVA DE SOUZA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA -
UFU

MARIA CLARICE SILVA PATRIARCA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS –
UFG

A reciclagem está relacionada à solução de problemas contemporâneos da sociedade, como por exemplo, o destino a ser dado aos resíduos urbanos. Na verdade, ao se estruturar economicamente para atender aos imperativos do ambiente, as atividades envolvidas na reciclagem possibilitam a inclusão de pessoas que vivem a margem da sociedade, em grande parte, como decorrência das transformações capitalistas. Então, é comum surgirem os empreendimentos sociais, caracterizados pela autogestão e igualdade entre os seus membros como, por exemplo, as associações e cooperativas. Embora o trabalho com materiais recicláveis contribua para a melhoria das condições socioeconômicas, muitas vezes ele é visto de modo negativo por estar relacionado ao lixo, estigmatizando socialmente os indivíduos que atuam com essa atividade. Esta

pesquisa examinou a vivência das mulheres pertencentes a uma Associação de Materiais Recicláveis situada em Goiânia/GO, observando a percepção dessas associadas quanto à atividade exercida, uma vez que as suas tarefas requerem o manuseio do lixo urbano. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e da observação direta do ambiente de trabalho. As entrevistas foram gravadas, transcritas, e analisadas por meio da técnica Análise de Conteúdo (BARDIN, 2006). Os resultados mostraram que as associadas são: casadas; migrantes da região Nordeste do Brasil; idade média de 30 anos; baixa escolaridade; e experiência anterior em catar lixo nas ruas. Fisicamente, o trabalho é percebido como fácil, mas, de ritmo intenso, repetitivo, requerendo o envolvimento integral das entrevistadas. Este aspecto é utilizado como uma das formas de avaliação que o grupo efetua sobre as suas integrantes: são desejáveis aquelas consideradas ágeis e com maior ritmo de execução, pois os ganhos são rateados e advém da produtividade de todas. Entretanto, quando comparam a atividade atual ao trabalho exercido nas ruas (sujeito a intempéries ambientais, ao peso dos carrinhos de transporte de materiais, e a ser confundidas com mendigas), as mulheres acreditam que estão em condições mais dignas. O trabalho na Associação acarreta um sentimento compartilhado de segurança, mediante o vínculo institucional e a renda acima do salário mínimo, pois permite a aquisição de bens e a melhoria na qualidade de vida. Além disso, o fato de serem "donas" da Associação e terem decisões coletivas favorece o sentimento de dignidade. Não obstante, a regularidade de horários de trabalho, a remuneração, o uso de uniformes, dentre outros, faz com que as associadas sintam orgulho por integrar uma organização com 'feições de empresa', trazendo conforto quanto a aceitação social, mesmo que persistam situações de discriminação por elas manusearem materiais provenientes do lixo. Apesar da insalubridade no trabalho com recicláveis, notou-se que as entrevistadas negligenciam (ou aceitam) os riscos contidos em suas tarefas como algo não evitável. Na verdade, diante das condições sociais apresentadas pelas associadas, percebeu-se a existência de conflitos entre o conviver com o lixo - e ter uma renda pontual-, e o viver de modo mais salubre, porém, com menos condições de vida.

Palavras-chave: Trabalho. Lixo. Reciclagem. Mulheres.

OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA OS PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO: UM OLHAR SOBRE AS PESQUISAS BRASILEIRAS

JANDUHY CAMILO PASSOS-UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA –
UFU

JOHN RHAYLLANDER BOTÊLHO PIRES- UNIVERSIDADE CÂNDIDO
MENDES – UCM

CLÁUDIA SILVA DE SOUZA-UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA -
UFU

MARIA CLARICE SILVA PATRIARCA-UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS -
UFG

É importante desvendar como o trabalho é interpretado pelas diversas categorias profissionais, pois tais percepções impactam os trabalhadores e os vínculos que os mesmos estabelecem com as organizações das quais fazem parte. Ademais, conhecer os sentidos atribuídos ao trabalho possibilita que sejam reavaliadas e instituídas novas práticas de recursos humanos, considerando que a visão dos indivíduos sobre trabalho influencia diretamente a execução das atividades laborais e a produtividade dos trabalhadores, dado que afeta as crenças, a legitimidade e aquilo que pode ser tolerável em relação às funções exercidas, na verdade, ao trabalho. Partindo dessa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo examinar os sentidos que os professores da graduação em Administração atribuem ao trabalho que desenvolvem. Trata-se de uma pesquisa descritiva, baseada em dados secundários e de cunho bibliográfico. Foram selecionados estudos brasileiros, desenvolvidos em instituições de ensino públicas e privadas, e que versam sobre os sentidos do trabalho docente. As buscas foram realizadas em bases de dados utilizando as palavras-chave: sentidos do trabalho, professor, docente, docência, Administração, significados do trabalho. Nos estudos identificados optou-se por aqueles cujos objetivos buscavam analisar (ou identificar ou conhecer) os sentidos (ou significados) do trabalho, tendo como sujeitos os professores da graduação mencionada. Então, foram encontradas apenas 06 (seis) pesquisas figurando entre os anos de 2010 a 2015. Em conjunto, estes estudos mostram similaridades nas suas conclusões quanto aos fatores que propiciam sentido ao trabalho do docente de Administração. Tal aspecto pode estar relacionado ao fato das pesquisas terem estruturado a fundamentação teórica e a análise de dados sob a perspectiva dos trabalhos do MOW (*Meaning of Work International Research Team*, 1987) e/ou de Morin (2001; 2003; 2004). Os resultados evidenciaram que o trabalho possui centralidade na vida dos professores, mediante a importância e os significados a ele atribuídos ou em razão de monopolizar o cotidiano do professor. Além disso, é visto como fonte de prestígio, *status*, e prazer, face as interações sociais com os alunos e com os demais pares. Também, é considerado como um meio de atualização e qualificação constante. Os professores percebem sentido no trabalho quando nele figuram elementos que proporcionam sentimentos de autorrealização, inserção e reconhecimento social, e senso de utilidade. Por outro lado, a falta de interesse do aluno provoca frustrações nos docentes, tendo em vista a demonstração de não importância relativa ao conteúdo ministrado. Contudo, os estudos evidenciaram que os professores veem o seu trabalho como uma atividade diferenciada que, mesmo desprestigiado devido ao contexto histórico de precarização, ainda é percebido como representativo socialmente; fato que os deixam orgulhosos da atividade exercida principalmente se atuam em instituições federais, dado o *status* desse tipo de IES no imaginário social brasileiro. As contribuições dessa pesquisa estão na abordagem dos sentidos do trabalho para o docente de Administração, pois a maioria das pesquisas nacionais sobre essa temática não contempla esses profissionais, estando circunscritas aos professores do ensino fundamental e médio ou abrangem o Ensino Superior privilegiando as licenciaturas.

Palavras-chave: Sentidos do trabalho. Docência. Administração.

GRUPO INTERINSTITUCIONAL PRÓ-ADOÇÃO DE UBERABA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO PREPARATÓRIO PARA POSTULANTES À ADOÇÃO

JÉSSIKA RODRIGUES ALVES

MARTHA FRANCO DINIZ HUEB

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – UFTM

A lei 12.010, de 2009, conhecida como “nova lei da adoção”, ressalta a prioridade dada à criança no tempo que o judiciário despende na decisão sobre a reinserção da criança – em instituição de acolhimento – na sua família, e como ultima opção, de ser disponibilizada para adoção. A adoção é um processo complexo que visa encontrar uma família que ofereça uma convivência familiar e comunitária à criança, possibilitando que esta se desenvolva. Nesse contexto de uma nova relação parental-filial faz-se essencial que temores e fantasias que permeiam o universo da adoção possam ser trabalhados; nesse sentido a lei 12.010 traz a exigência da preparação dos postulantes à adoção, visando otimizar as relações entre adotantes e adotados. Este estudo tem por objetivo apresentar um relato de experiência de uma psicóloga que participou do X Curso Preparatório para Postulante à Adoção da Comarca de Uberaba, que utiliza a metodologia participativa, adotando a estratégia de grupos de reflexão. Foram realizados nove encontros quinzenais (de duas horas) com 10 postulantes à adoção, coordenados por uma psicóloga e uma assistente social, em sala reservada, objetivando contribuir para a reflexão das implicações psicossociais e legais que permeiam a adoção, proporcionando espaço de acolhimento e compartilhamento de dúvidas e emoções e estimulando a reflexão sobre diversos aspectos que permeiam a adoção. Cada encontro possuía um tema e utilizaram-se como recursos jogos, expressões gráficas, dramatizações e discussões. A partir da vivência no Curso Preparatório foi possível verificar que os postulantes expunham suas dúvidas, medos, ilusões e preconceitos sobre diversos temas relacionados à adoção e a partir das atividades propostas realizavam ligações com a fase que estavam vivendo e com fases futuras que viverão com a chegada da criança. Foi observado que muitas vezes o grupo direcionava indagações as coordenadoras, mas, ao invés de serem prontamente respondidas, as dúvidas eram discutidas com o grupo, permitindo que eles refletissem e sanassem as questões entre si mesmos. Ademais, notou-se que ao longo dos encontros o grupo ficou mais à vontade, interagindo entre si e adquirindo status de grupo, e que apesar de apresentarem certa resistência em algumas atividades propostas, o grupo conseguiu realiza-las. Nos dois últimos encontros, que foram destinados à participação da equipe judiciária e psicossocial para sanar dúvidas dos postulantes e à participação do Grupo de Apoio à Adoção, foi possível observar grande interação dos postulantes ao possibilitar-lhes contato com o Promotor e uma das assistentes sociais, e que a adoção tornou-se, de certa forma, mais realista e palpável para eles; o que foi complementado com a participação do Grupo de Apoio à Adoção que trouxe exemplos concretos de adoções bem sucedidas. O Curso Preparatório da Comarca de Uberaba pôde contribuir para que os participantes pudessem discutir e refletir, enquanto grupo o momento similar que

estavam vivendo assim como imaginam que viverão o futuro, possibilitando um diálogo permeado de emoções, dúvidas e medos que foram sendo elaborados, permitindo, assim, pensarem a relação pais-filho que irão construir.

Palavras-chave: Adoção; Curso Preparatório; Crianças; Pais.

REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: O QUE DIZEM OS ADOLESCENTES?

JOÃO LUIZ LEITÃO PARAVIDINI

ARTUR JÚLIO DE ALBUQUERQUE JUNIOR

MICHELLE FERREIRA MARTINS

RITA DE CÁSSIA CARDOSO DA SILVA MENDES

TASSIANA MACHADO QUAGLIATTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Atualmente, vivenciamos no âmbito nacional uma discussão política sobre o tema da redução da maioridade penal com proposta de Emenda à Constituição Federal (PEC 171/1993) que busca reduzir a maioridade penal de dezoito anos para dezesseis anos. Na PEC nº 171 o Deputado Benedito Domingos justifica que é necessário tornar penalmente inimputáveis os menores de dezesseis anos porque estes possuem condições de discernimento sobre o caráter de licitude e ilicitude dos atos que praticam. Na Câmara dos Deputados a PEC foi discutida e colocada em votação. Em primeiro de julho de 2015, a Câmara realiza uma primeira votação em que rejeita a PEC para crimes graves, mas no dia seguinte a PEC foi posta em votação novamente e aprovada em primeiro turno. Esta manobra política foi articulada pelo presidente da Câmara dos Deputados e seguiu para apreciação no Senado Federal. A votação e manobra política geraram um debate, no âmbito social, de posições contrárias à aprovação da redução da maioridade penal. Movimentos sociais, estudantis, Instituições como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), se manifestaram contrários à decisão da Câmara justificando que a redução da maioridade penal representa um retrocesso na defesa, promoção e garantia dos direitos da criança e do adolescente no Brasil. Neste cenário de debate sobre os adolescentes, mas que os exclui, propomos um projeto de pesquisa que tem por objetivo fomentar uma discussão com adolescentes, sobre o tema da redução da maioridade penal, possibilitando que os mesmos possam dizer o que pensam sobre esta questão. Realizamos rodas de conversa com adolescentes, de doze à dezessete anos, de uma escola pública da cidade de Uberlândia-MG e entrevistas com adolescentes em cumprimento de medidas sócio-educativas. Esta pesquisa se sustenta no denominado método psicanalítico que inclui o sujeito e sua subjetividade como fundamentais.

Vale lembrar que este método investigativo abrange toda a escuta psíquica, incluindo o pensar sobre os fenômenos sociais, cuja a intenção busca esclarecer uma parcela de seus aspectos, a nosso ver fundamental, uma vez que consideramos a incidência da dimensão inconsciente nas práticas sociais. Este projeto é também de natureza bibliográfica e de campo. Mesmo ainda em andamento já é possível considerar alguns aspectos relevantes a partir dos encontros com esses adolescentes. Os espaços de escuta criados pelos pesquisadores possibilitaram que os adolescentes problematizassem sobre o tema da redução da maioridade penal demonstrando significativo interesse pela temática e para além dela, perpassando pelas suas vivências. Observamos que o mote da temática foi apenas um disparador para que os adolescentes falassem dos conflitos inerentes a condição da adolescência atualmente. Mais que o posicionamento opinativo, ser contra ou a favor da redução da maioridade penal, participamos de um processo em que os adolescentes colocaram-se como ativos na discussão e reflexão sobre questões que dizem respeito a sua realidade. Consideramos importante que estes adolescentes tenham voz e que alguém os escute, abrindo um caminho para que exerçam sua cidadania, sua capacidade reflexiva e sejam protagonistas em questões políticas que dizem respeito a eles.

Palavras-chave: Redução da maioridade penal, adolescência, Psicanálise

**ENSAIOS DO LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO PSICANALÍTICA DA
INFÂNCIA – LIPI**

HELGA DE SOUZA MACHADO QUAGLIATTO-UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/ASSOCIADO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE
DE SÃO PAULO/CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO/ CENTRO DE
ESTUDOS E EVENTOS PSICANALÍTICOS DE UBERLÂNDIA.

ELISA AIRES RODRIGUES DE FREITAS-UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/ UNIVERSIDADE DE UBERABA/ CENTRO DE ESTUDOS E
EVENTOS PSICANALÍTICOS DE UBERLÂNDIA.

LUDMILLA DE SOUSA CHAVES-UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/CENTRO DE ESTUDOS E EVENTOS PSICANALÍTICOS DE
UBERLÂNDIA.

KAROLLYNE KEROL DE SOUSA -UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/CENTRO DE ESTUDO E EVENTOS PSICANALÍTICOS DE
UBERLÂNDIA.

TASSIANA MACHADO QUAGLIATTO-UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/CENTRO DE ESTUDO E EVENTOS PSICANALÍTICOS DE
UBERLÂNDIA.

REGIANA LAMARTINE RODRIGUES CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO.

O trabalho com crianças convoca o psicanalista a inúmeros desafios que vão desde o manejo técnico na sala de análise, até a interlocução com pais, família, escola, profissionais da área de saúde e educação, inseridos no seu contexto social e cultural, que engloba os avanços tecnológicos, as novas configurações familiares, a precocidade e a erotização das experiências infantis, dentre outros. Nesta perspectiva, o desejo de se debruçar sobre a complexidade da clínica infantil, ensejando ultrapassar o já conhecido, motivou um grupo de profissionais a constituir o Laboratório de Investigação Psicanalítica da Infância (LIPI), vinculado ao Centro de Estudos e Eventos Psicanalíticos de Uberlândia (CEEPU). O objetivo do grupo é criar um espaço de observação micro e macroscópica dos fenômenos psíquicos que tangem a infância, mais especificamente os aspectos inter, intra e transobjetivos. Este espaço se configura como um laboratório: lugar de grandes operações ou transformações, de observação, investigação, conhecimento e trabalho. Nesta vertente, o LIPI opera através do método psicanalítico investigativo/interpretativo, tendo como conteúdo de trabalho as experiências emocionais dos integrantes em suas vivências clínicas, metabolizadas pelos processos de análise pessoal e supervisão. Nos encontros semanais do grupo, tais vivências que são fontes incessantes de inquietações teórico/clínicas são apresentadas via livre associação, permitindo o emergir de elementos que são transformados e registrados em portfólios. Em um segundo momento, essas apreensões escritas são retomadas e um ou mais temas de trabalho surgem. Tais temas são pesquisados nas referências bibliográficas disponíveis e registrados novamente, mas agora em forma de escrita científica, gerando, assim, novos conhecimentos, contribuindo para o debate e reverberando no trabalho clínico. No decorrer do ano de 2016 o grupo de trabalho LIPI está se debruçando sobre o tema: “O Mal estar das funções privadas e públicas do analista de crianças”. O LIPI tem verificado que o desenvolvimento de um continente grupal nas intersecções das inquietações e paradoxos clínicos pode contribuir para o desenvolvimento das funções éticas e identitárias do psicanalista, aprimorando o seu ofício no trabalho com crianças em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Psicanálise; crianças; clínica infantil; laboratório; método psicanalítico.

IDENTIDADE DE GÊNERO E FILMES INFANTIS: UM PANORAMA SOBRE AS NOVAS PERSPECTIVAS DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO EM CRIANÇAS

HEITOR TAVARES ZANONI -UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

É perceptível a influência da mídia e, em especial, dos filmes infantis sobre o desenvolvimento e a construção da personalidade nas crianças. Isso se aplica de maneira ainda mais enfática quando se percebe as diversas identidades sociais e psicológicas que o ser em desenvolvimento pode assumir (por exemplo, as identidades de gênero, classe social e etnia). Este estudo visa compreender a maneira como os filmes infantis colaboram na construção das identidades de gênero em crianças, considerando que as questões referentes ao que é ser homem e o que é ser mulher para as crianças surgem desde cedo em suas vidas. Assim, a pesquisa se insere na interseção entre várias áreas da ciência, tais como: Psicologia da Sexualidade, Psicologia do Desenvolvimento, Sociologia de Gênero, Antropologia, Cinema e Linguística. Para cumprir os objetivos definidos, utilizou-se uma metodologia de análise de filmes baseada em análises de discursos (verbais e não-verbais) da linguística e na catalogação dos filmes escolhidos para serem analisados. Foram analisados oito filmes no decorrer da pesquisa: Branca de Neve e os Sete Anões, Bela Adormecida e Cinderela na fase inicial do cinema infantil, Pocahontas e Aladdin na fase de transição, e Shrek, Shrek Terceiro e Encantada, na fase contemporânea. Percebeu-se, então, a oposição entre duas fases do cinema infantil. Primeiramente, os filmes produzidos ao longo das décadas de 1930 a 1950, e, depois, os filmes produzidos a partir do ano 2000. Entre estes dois momentos, existe um período de transição, representado pelos filmes lançados ao longo da década de 1990. É possível notar que as produções cinematográficas visando o público infantil, nas décadas de 1930 a 1950, disseminam padrões idealizados de gênero, valorizando a beleza exterior, as aparências e a padronização pré-estabelecida dos relacionamentos heterossexuais. Porém, os filmes lançados ao longo da década de 2000 apresentam novas configurações, valorizando mais a beleza interior dos personagens, e rompendo com os estereótipos de belo/feio e bom/mau, oferecendo para as crianças exemplos de personagens mais complexos e que vivenciam conflitos interiores, assemelhando-se aos problemas percebidos no cotidiano contemporâneo. Entre as década de 1950 e 1990, os filmes mantêm os padrões da primeira fase e foram se modificando aos poucos para culminar na década de transição, em que as modificações aparecem mais acentuadas.

Palavras-chave: Identidades Sociais, Identidade de Gênero, Cultura Infantil, Filmes Infantis, Psicologia da Sexualidade

MUITAS FORMAS DE AMAR: A NOÇÃO DE AMOR NOS FILMES INFANTIS

HEITOR TAVARES ZANONI -UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Ao longo dos tempos, as pessoas adotaram diversas concepções de amor e diferentes formas de amar. A cada época e a cada geração, os seres, sendo sociais e psicológicos, incorporam novos hábitos e interpretam de maneira diferenciada seus sentimentos. Enquanto seres sociais e psicológicos em formação, as crianças não fogem a essa regra. Da mesma forma que assimilam hábitos transmitidos pelas gerações anteriores, também são responsáveis por constituir novos costumes emocionais, e exigir transformações significativas nas maneiras de expressar os sentimentos. Essa pesquisa parte do pressuposto de que as crianças não são imaturas demais para definir seus próprios sentimentos e, mais especificamente, o amor. Assim como o sexo e a morte, o amor é tratado como um tabu na infância e o propósito deste estudo é desmistificar o amor infantil. Caminha-se, portanto, em contraposição ao senso comum que, com uma visão reducionista em relação às crianças, as consideram inaptas para o sentimento do amor. Por isso, objetiva-se compreender as diversas possibilidades de amor que os filmes infantis apresentam para as crianças, assim como qual a influência de tais mídias sobre a elaboração emocional de seu público. A pesquisa se insere, portanto, na interseção entre diversas áreas do conhecimento, tais como: Sociologia das Emoções, Psicologia da Sexualidade, Psicologia do Desenvolvimento, Cinema, Antropologia e Linguística. Como aparato importante e, talvez, essencial para a constituição dos sentimentos nas crianças, podemos citar os filmes infantis. Este trabalho busca analisar metodologicamente alguns desses filmes quanto à questão amorosa, em momentos históricos diferentes, para apontar as diversas formas de amar disseminadas por esses recursos midiáticos ao longo dos tempos. Para isso, foi utilizado o manual de catalogação e análise de filmes da ECA (Escola de Comunicação e Áudio-visual da USP), elaborando uma ficha de análise dos filmes, que perpassa por seus aspectos verbais, não-verbais e simbólicos. Os filmes foram selecionados de acordo com sua importância e sucesso de bilheteria, considerando o momento histórico em que estão inseridos. Por isso, foram escolhidos dois filmes importantes para a consolidação do cinema infantil como forma de mídia, inaugurando esse novo recurso midiático voltado ao público infantil (Branca de Neve e os Sete Anões e Cinderela) e dois filme importantes para o cinema infantil contemporâneo, devido às inovações que trazem em suas temáticas (Shrek e Encantada). A maioria dos filmes infantis envolve em maior ou menor grau o sentimento de amor, por meio de situações divertidas e atrativas e de personagens cativantes e envolventes. Visando uma abordagem ampla do tema, busca-se captar as noções de amor disseminadas na

época do advento do cinema infantil, e chegando, por meio de um percurso sócio-histórico, aos filmes mais recentes e suas formas inovadoras de encarar os sentimentos amorosos. Percebe-se que os meios midiáticos direcionados ao público infantil tem abandonado um padrão único heterossexual e romântico do relacionamentos amorosos para inserir novas possibilidades de relacionamentos, assim como desfechos alternativos para os casais que se amam.

Palavras-chave: Amor, Filmes Infantis, Sociologia das Emoções, Psicologia da Sexualidade

COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS NO AMBIENTE ESCOLAR: COMO OS PAIS OS COMPREENDEM?

RAFAELA DE FÁTIMA MORAES MACIEL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
CONCEIÇÃO APARECIDA SERRALHA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

A agressividade é inata, faz parte da natureza humana, mas é o ambiente, na maior parte das vezes, que irá determinar a forma como lidamos com essa tendência agressiva. De acordo com a teoria do amadurecimento de Winnicott, no início, a agressividade é apenas motilidade e manifestação de estar vivo, não havendo intenção de ferir ou destruir. Gradualmente, a motilidade se une ao prazer e a criança, na sua relação com o outro, vai percebendo as consequências de sua impulsividade, e, sentindo-se responsável, tende a reparar os estragos que faz. Se o ambiente não lida bem com esses impulsos da criança, todo esse processo pode se tornar apenas reações à inadequação do ambiente. Logo, o manejo e o cuidado de crianças, que apresentam comportamentos agressivos, dependem de uma série de fatores que permeiam o processo de desenvolvimento e a literatura científica enfatiza a necessidade de se atentar tanto ao contexto familiar quanto ao escolar e suas inter-relações. Este estudo pretendeu compreender o posicionamento dos pais acerca de queixas escolares de comportamento agressivo de seus filhos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco casais de pais e uma mãe, que receberam queixa escolar do comportamento dos filhos. Os dados foram analisados pela metodologia de Análise de Conteúdo, com discussões subsidiadas pelo referencial teórico winnicottiano. Os resultados mostraram que quase todos os pais atribuíram a responsabilidade do comportamento agressivo dos filhos a eles, enquanto família, e à própria criança. Concluiu-se que os comportamentos agressivos infantis devem ser compreendidos de forma mais ampla, sendo necessário que a família e a escola reconheçam suas implicações e responsabilidades no tocante a esses comportamentos como também a todo o desenvolvimento da criança. O estudo

incentiva novos trabalhos que contemplem um número maior de participantes e que possam considerar um trabalho conjunto, que promova uma boa relação família-escola.
Palavras-chave: pais; criança; comportamento agressivo; escola.

O FOTOGRAFAR COMO MEIO DE SUBLIMAÇÃO PULSIONAL

ISIS GRAZIELE DA SILVA-UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA-MG/CENTRO DE ESTUDOS E EVENTOS PSICANALÍTICOS DE UBERLÂNDIA.

LUCIANNE SANT'ANNA DE MENEZES-DEPARTAMENTO FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE-INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE/SP/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

Este trabalho, fruto da pesquisa de conclusão do curso de Psicologia da UFU, nasceu da experiência de uma das autoras como fotógrafa profissional há quatro anos, e teve como propósito geral examinar como a psicanálise poderia colaborar na abordagem da fotografia nas suas relações com o trabalho. Em consequência disso, o objetivo principal foi investigar possíveis articulações da fotografia como trabalho com a sublimação das pulsões. Trata-se de uma pesquisa psicanalítica em foi selecionado como material de estudo produções científicas brasileiras de 2005 a 2015, indexadas nas bases de dados PePSIC, SciELO e Lilacs, que relacionassem a fotografia e a psicanálise. A análise deste material se deu segundo o método interpretativo na sua dimensão de extensão, proposta por Freud como “psicanálise aplicada”. O repertório conceitual freudiano foi colocado em interlocução com comentadores da obra freudiana que tratam da temática do trabalho e da psicanálise, assim como de aspectos da noção de sublimação, procurando estabelecer uma interface com o campo da fotografia. Os resultados da pesquisa mostraram que, para Freud, o trabalho é um instrumento poderoso para o homem no combate ao sofrimento, além de inseri-lo na comunidade humana, podendo ser um meio para a sublimação, aspectos que se aplicam ao trabalho do fotógrafo. Além do trabalho, a criação artística também é apontada como uma importante forma de deslocamento da libido, e a fotografia abarca estas duas características: pode ser uma produção laboral e também uma produção artística. Foi possível compreender que, sendo escolhido livremente e estando o sujeito eroticamente ligado ao trabalho, o fotografar é uma atividade que pode propiciar a satisfação pulsional por meio da sublimação. Por isso, este ofício e suas possibilidades como manifestação artística são importantes para a vida em sociedade e para as realizações culturais, tendo em vista que podem ser um meio de transformação psíquica de componentes pulsionais que recebem restrições da civilização.

Palavras-chave: psicanálise, fotografia, sublimação, trabalho, arte.

CUIDADO PSICOLÓGICO AOS PRÉ-VESTIBULANDOS: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA GRADE CURRICULAR DOS CURSINHOS PREPARATÓRIOS

ISIS GRAZIELE DA SILVA, PSICÓLOGA -UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA/CENTRO DE ESTUDOS E EVENTOS PSICANALÍTICOS DE UBERLÂNDIA.

ANA CAROLINE DIAS DA SILVA- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

Além das intensas modificações físicas e psíquicas advindas da adolescência, a preparação para o vestibular tem gerado inúmeras inseguranças no adolescente quanto à sua capacidade de escolher, o que é intensificado pelas cobranças e expectativas sociais. A ânsia de ser aprovado no vestibular o mais rapidamente possível colabora para o aparecimento de diversos sintomas, que podem ser observados com muita clareza nos cursinhos pré-vestibulares, nos quais muitos jovens se apresentam abalados por experiências de não aprovação. O tema de cuidado psicológico aos vestibulandos é pouco difundido academicamente, contudo, é urgente ouvir os alunos sobre a atuação do psicólogo no ambiente do pré-vestibular, para que se possa ampliar as ações da Psicologia Escolar neste local e cuidar da qualidade de vida dos estudantes que se preparam para o exame. Por isso, este trabalho objetiva apontar, através de falas de alunos, os impactos gerados pelas atividades da Psicologia no cursinho em questão. Por perceber em nossa práxis diária o adoecimento dos estudantes, realizamos mensalmente dinâmicas e atividades reflexivas voltadas para a promoção da saúde mental e do bem-estar desses jovens. Como resultado, podemos contar com os depoimentos de alguns alunos, que afirmam que as atividades propiciam momentos nos quais eles podem “compartilhar vivências e interagir entre si” (sic), de forma flexível e mais relaxada. Além disso, apontam que são momentos de “aproximação com suas próprias emoções e necessidades” (sic), ampliando o seu autoconhecimento e melhorando a autoestima. Esse *feedback* indica o quanto as ações da Psicologia, progressivamente, vêm sendo efetivas e valorizadas pelos pré-vestibulandos, uma vez que eles as relacionam a um “momento de felicidade” (sic). Pode-se dizer que a Psicologia constrói seu espaço diariamente neste cursinho, pois os alunos não são obrigados a participar das propostas (inclusive muitos não se envolvem, alegando que o estudo é mais importante), e, ainda assim, tem sido crescente a quantidade dos que aderem. É fundamental que a importância da inserção da Psicologia na grade curricular de cursinhos pré-vestibulares seja reconhecida e estimulada pelas equipes pedagógicas, a fim de proporcionar espaços de amparo emocional a esses alunos que enfrentam processos tão rígidos e desgastantes.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Cursinho pré-vestibular; Adolescência; Cuidado psicológico.

A POSSIBILIDADE DE UMA PSICOLOGIA COM BASE FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

FABIANA CARDOSO SILVA-
FACULDADE PITÁGORAS DE UBERLÂNDIA
ROBERTA DA COSTA BORGES-
FACULDADE PITÁGORAS DE UBERLÂNDIA

Tal pesquisa teve como objetivo analisar a possibilidade de uma Psicologia com base fenomenológico-existencial. Através das contribuições de Husserl e Heidegger para o desenvolvimento de um pensar fenomenológico, o trabalho se baseia na Analítica do *Dasein* de Heidegger e apresenta uma ótica diferente da Psicologia clássica. Compreender, na psicologia fenomenológico-existencial, consiste em acompanhar aquilo que o outro tem a dizer bem como a estrutura de sentido que sustenta seu modo de ser, permitindo que a situação em que se encontra apareça para ele, de modo que diante disso, possa decidir-se, transformar-se. O estudo evidencia a importância de acolher o sofrimento e a dúvida sem enquadrá-los de antemão em padrões, regras e estereótipos, mas *suspender* crenças, atitudes e teorias, e colocar em *suspense* o saber das coisas. O rigor fenomenológico consiste na consideração da impossibilidade de reduzir o ser humano a conceitos, mas, podendo até valer-se deles, encará-lo como a manifestação de uma existência que não poderá ser medida nem controlada, por mais que se esgote em definições e explicações sobre tal. Foi realizada pesquisa qualitativa com revisão narrativa da literatura que aborda o tema, a partir dos principais leitores de Husserl e Heidegger. Tal método não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura; a busca não esgota as fontes e não aplica estratégias de pesquisa exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. Faz-se perceptível a importância da Fenomenologia Existencial como sustentáculo possível à Psicologia, em contrapartida à uma prática técnica calculante e ainda instrumento da visão dicotomizada do ser (corpo e mente, mundo interno e mundo externo, ser e mundo), que atribui identidades permanentes às manifestações da existência, analisadas quantitativamente e confirmadas ou corrigidas empiricamente. Logo, conclui-se que os problemas do ser não são problemas da interioridade, nem somente do orgânico, nem da semântica interna – enfim, não são problemas do “eu”. São possibilidades da existência, da relação ser-no-mundo. Relação esta que pode ser compreendida e analisada sob o prisma da fenomenologia existencial, aprofundando e alargando os horizontes da formação humana.

Palavras-chave: Psicologia; Fenomenologia existencial; Ser-no-mundo.

A VIVÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UBERLÂNDIA

ANA CAROLINE DIAS DA SILVA
RENATA FABIANA PEGORARO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A atenção pré-natal consiste no acolhimento à mulher desde os primórdios da gestação, certificando, assim, a segurança do bem-estar materno e infantil. Tem a finalidade de diagnosticar, ratificar e tratar doenças maternas, além de acompanhar a evolução da gravidez e sugerir medidas preventivas para a saúde da gestante e do feto. Por compreender que no âmbito da Política de Humanização do SUS, da Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Política de Humanização do Parto e do Nascimento preconiza-se a satisfação das usuárias, o fortalecimento da capacidade das mulheres frente à identificação de suas demandas e no reconhecimento e reivindicação de seus direitos, o objetivo desta pesquisa foi compreender a vivência do acompanhamento pré-natal na perspectiva de mulheres assistidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que foram entrevistadas 11 mulheres, contatadas por meio de uma unidade de saúde da rede SUS no município de Uberlândia, Minas Gerais, que tinham ao menos uma experiência de acompanhamento pré-natal e parto pela rede SUS. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado composto por duas partes: (a) *dados de caracterização* da participante; e (b) *questões norteadoras* para investigar o transcorrer da gestação; como se deu o período gestacional e o pré-natal; a possibilidade de escolha do tipo de parto. As entrevistas foram realizadas após aprovação do projeto por um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, na casa das participantes, em dia e horários definidos conforma a disponibilidade da participante e da entrevistadora. As gravações em áudio foram transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo temática. Os resultados apontaram para uma valorização, por parte das entrevistadas, dos profissionais com postura acolhedora, com os quais estabeleceram vínculo, favorecendo, assim, a percepção de um pré-natal de qualidade. A importância do pré-natal foi reconhecida por sua capacidade de oferecer informações acerca do cuidado com o bebê e destacou-se a lacuna quanto às informações e espaço para reflexão sobre modificações físicas, psíquicas, hormonais que ocorrem com a mulher durante a gestação. Além disso, as participantes afirmaram que o grupo de gestantes desenvolvido na unidade de saúde favoreceu a interação entre as mesmas, uma vez que compartilharam conhecimentos, vivenciaram experiências similares e puderam dialogar sobre suas angústias e seus medos. Com relação ao parto, a participação ativa das mulheres entrevistadas na escolha deste não foi observada. Conclui-se que houve uma valorização, por parte das entrevistadas, dos profissionais que as acolheram, porém é necessário que todos os profissionais da saúde adotem tal postura e deem autonomia para que as mulheres possam vivenciar ativamente o pré-natal e a decisão sobre o tipo de parto que realizarão.

Palavras-chave: Pré-natal, Saúde da Mulher, Gestante, Atenção Primária.

**REFLETINDO SOBRE A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: OFICINA
COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

VIVIANE PRADO BUIATTI

ANA PAULA SOUZA SANTANA

ANA FLÁVIA MONTEIRO LIMA

BRUNA PAINS

CARLA HARIELE PARREIRA

KATLHEEN OLIVEIRA DUARTE-

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O presente relato de experiência objetiva apresentar um projeto desenvolvido por discentes da psicologia, cuja temática foi a violência no contexto escolar, com base na teoria histórico-cultural, pensando sobre a interlocução entre violência na escola e violência da escola. O projeto foi estruturado em observação e oficinas, estas realizadas com uma turma de 5º ano de uma escola estadual da cidade de Uberlândia. Vale acrescentar que, concomitantemente, outro grupo de estagiários da psicologia se reunia com os docentes abordando temática semelhante. No trabalho com os alunos foram realizadas observações e entrevistas na instituição, com a finalidade de coletar dados sobre o espaço físico, estrutura das aulas, comportamento dos estudantes, relação professor-aluno, e discurso da equipe sobre a turma. Após as observações, foram planejadas duas oficinas com o objetivo de trabalhar com os alunos a visão que tinham da escola, trazendo posteriormente o tema foco da intervenção. As oficinas ocorreram num espaço de 15 dias, e os recursos utilizados com as crianças para abordar e discutir a temática foram: dinâmica, confecção de cartazes, contação de história, e produção de desenho. Na fase das observações, constatou-se que o espaço físico era limitado, e que na turma em questão, a relação professor-aluno era marcada por um discurso agressivo. Nas oficinas, as questões que se destacaram nas falas e produções das crianças foram relativas ao bullying e à insatisfação com o espaço e recursos materiais da escola. Essa experiência proporcionou aos discentes a experiência de coordenar uma oficina, e entrar em contato com o modo com que alunos vivenciam e entendem a violência nesse contexto, além de demonstrar como as relações e comunicações estabelecidas impulsionam comportamentos agressivos. Foi possível também, vislumbrar a importância do psicólogo escolar em promover movimento na atuação com professores, alunos e familiares levando-os a repensar a complexidade do sistema de ensino, outras formas de interações que vão à contramão de posturas estigmatizantes.

Palavras-chave: psicologia escolar; violência na escola; criança.

**REPERCUSSÕES DA MENOPAUSA PARA A SEXUALIDADE DE IDOSAS:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

IZABELLA LENZA CREMA

RAFAEL DE TILIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM).

A menopausa é um episódio pontual durante o climatério e se caracteriza pela finalização permanente das menstruações após um período de doze meses consecutivos. Ela representa transformações hormonais significativas que podem ser acompanhadas de mudanças sociais e emocionais. Além disso, a população idosa feminina têm apresentado maiores comprometimentos em relação à sexualidade do que os homens, principalmente sobre a função sexual, menor qualidade de vida sexual e interesse sexual reduzido ao longo dos anos. Este estudo teve por objetivo apresentar uma revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional sobre as possíveis repercussões da menopausa para a sexualidade de idosas. Trata-se de um estudo referente ao eixo epistemológico Psicologia da Sexualidade e Questões de Gênero. As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, SciELO, PePSIC e PsycINFO com análise da produção científica nacional e internacional relativa ao período de 2006 a Março de 2016. Foram analisadas 36 produções na íntegra e a análise dos dados ocorreu a partir de três categorias: 1) Percepções das mulheres idosas sobre as repercussões da menopausa; 2) Impactos da menopausa para a prática sexual e 3) Função sexual após a menopausa e fatores associados às disfunções. O perfil predominante da amostra é de estudos quantitativos, descritivos e transversais, desenvolvidos com mulheres de diferentes faixas etárias na pós-menopausa, incluindo idosas. Todavia, estudos com amostras compostas exclusivamente por idosas são minoria. Entre os resultados houve predominância de estudos voltados para a avaliação e quantificação das possíveis patologias e sintomas biológicos que afetam a sexualidade, como redução da libido, de lubrificação e de orgasmos, por exemplo. A maioria dos estudos aponta para a importância da análise ampla e conjunta de aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e pessoais para a compreensão das suas distintas influências na sexualidade das idosas. Identificou-se que as participantes abordaram a menopausa como um fenômeno complexo e ambíguo em suas vidas, o qual envolve perdas (diminuição do desejo, do prazer sexual e da atração, mudanças estéticas e modificação do papel social feminino) e ganhos (busca por maior autonomia, redescoberta do próprio corpo, de possibilidades de prazer e satisfação dos desejos), ressignificações e não deve ser limitado aos fatores biológicos e patológicos. Observou-se ainda uma significativa relação entre a percepção da menopausa e o nível educacional das mulheres, visto que as participantes com maior nível educacional e acesso às informações demonstraram atitudes mais positivas em relação à menopausa e a própria sexualidade. Constatou-se que não há consenso entre os estudos sobre a relação causal frequentemente atribuída a menopausa e disfunções sexuais. Pois, os sintomas da menopausa podem ser vivenciados de maneiras e intensidades distintas e há um conjunto complexo de fatores que compõem a etiologia destas disfunções. Destaca-

se a necessidade de realização de pesquisas com abordagem mista e voltadas apenas para mulheres idosas a fim de ampliar a compreensão acerca da perspectiva destas sobre as repercussões em longo prazo da menopausa para a sexualidade, e respaldar práticas clínicas e políticas sociais destinadas a essa população.

Palavras-chave: Menopausa; Sexualidade; Climatério; Envelhecimento; Mulher.

**VALORES PESSOAIS, PERSONALIDADE E CARACTERÍSTICAS
EMPREENDEDORAS ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA:
DIFERENÇAS ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTES**

PEDRO AFONSO CORTEZ
MONIQUE ARANTES RICARDO
BRUNER DE MORAIS MIRANDA
ARTUR FERREIRA DE CASTRO JÚNIOR
HEILA MAGALI DA SILVA VEIGA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O empreendedorismo tem sido apontado como um dos responsáveis pelo desenvolvimento econômico de um país e é altamente valorizado no atual mundo do trabalho. Ao perscrutar a literatura, se observa que os valores pessoais e a personalidade estão associados com as características pessoais dos empreendedores. No estudo em questão, o objetivo geral foi verificar se existem diferenças entre estudantes ingressantes e concluintes de graduação em psicologia acerca dos valores pessoais, personalidade e características empreendedoras. Para tanto, foi selecionada uma amostra de conveniência composta por 67 estudantes da graduação em psicologia de uma universidade do interior de Minas Gerais, sendo 24 concluintes e 43 ingressantes. Para aferir cada uma das variáveis investigadas foram escolhidas escalas com índices de fidedignidade satisfatórios ($\alpha > 0,70$) e que possuíam estudos anteriores suportando evidências de validação empírica. A medida de personalidade aferiu as dimensões neuroticismo, conscienciosidade, extroversão, abertura para experiências e amabilidade. O construto valores pessoais abordou as dimensões autodeterminação e estimulação, segurança, realização, universalismo e benevolência, poder e conformidade. A variável perfil empreendedor contemplava os fatores oportunidade, persistência, eficiência, informações, planejamento, metas, controle, persuasão e rede de contatos. O instrumento de coleta de dados foi aplicado de forma coletiva em sala de aula utilizando lápis e papel. Ressalta-se que a pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. Os resultados do teste não-paramétrico *Wilcoxon-Mann-Whitney* expuseram diferenças significativas entre ingressantes e concluintes no que tange aos valores pessoais ($p < 0,01$) e características empreendedoras ($p < 0,05$), bem como apontaram que os alunos não diferiram em relação aos aspectos de personalidade

($p > 0,05$). Especificamente sobre os valores, notaram-se maiores índices de conformidade entre os concluintes (média = 3,89; $dp = 0,89$), quando comparados aos ingressantes (média = 3,30; $dp = 0,87$). No que tange às características empreendedoras os ingressantes possuíam maiores graus de oportunidade (média = 7,50; $dp = 1,35$) e persuasão (média = 7,42; $dp = 1,28$), enquanto os concluintes tiveram menores índices, sendo a oportunidade (média = 6,51; $dp = 1,35$) e a persuasão (média = 6,60; $dp = 1,46$) inferiores entre eles. Discutem-se os resultados da presente investigação a partir do levantamento recente divulgado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) em parceria com Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), acerca do perfil de atuação do psicólogo no mercado de trabalho em 2016, em que cerca de 79,3% dos psicólogos entrevistados relataram trabalhar na iniciativa privada (CLT) ou por conta própria, enquanto apenas 20,7% atuavam no regime estatutário. Dessa forma, propõem-se reflexões sobre a formação de psicólogo, tendo em vista as exigências e perspectivas profissionais do psicólogo no mercado de trabalho e o contexto de instabilidade atual das relações de trabalho. Por fim, conclui-se que, além dos aspectos teóricos-conceituais, metodológicos, críticos, éticos e técnicos que fundamentam a graduação em psicologia, faz-se preciso aprofundar no desenvolvimento de características empreendedoras na formação dos psicólogos, a fim de otimizar a inserção desses futuros profissionais no mercado de trabalho.

Palavras-chave: valores pessoais, personalidade, características empreendedoras, empreendedorismo, formação de psicólogo

RODA DE CONVERSA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UMA UBSF EM CAPINÓPOLIS

ARTUR RODRIGUES CUNHA
LÍGIA CAROLINA BORGES FARIA
EMANUELA ALVES MARTINS
CIBELLY RAMOS DE OLIVEIRA
FERNANDA FARID MIRANDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA;

A análise do trabalho do agente comunitário de saúde atuante no Programa de Saúde da Família -PSF aponta aspectos que dificultam sua plena atuação, como a sobrecarga de trabalho, múltiplas funções dentro do serviço, cobranças e cumprimento de metas entre outras, por um lado, resultam em interferências na sua saúde física e mental, e por outro, evidenciam limites importantes para a intencionalidade de mudança das práticas e para a democratização das relações de trabalho em saúde. Objetiva-se neste trabalho apresentar a vivência de uma roda de conversa com Agentes Comunitários de Saúde de uma Unidade Básica de Saúde da Família em Capinópolis – MG. O campo de prática no município de Capinópolis é um componente obrigatório para os residentes locados no programa de residência multiprofissional. Todos os residentes são do primeiro ano de

programa, o período de atuação destes profissionais foram quatro semanas, dentre as quais identificou-se a demanda de se realizar uma roda de conversa referente ao tema: Sobrecarga no trabalho para as Agentes Comunitários de Saúde – ACS da Unidade Básica de Saúde da Família - UBSF Ideal em Capinópolis – MG. Durante esse período o grupo de agentes de saúde se apresentavam desmotivados com o serviço, pois havia cobrança por parte da secretaria municipal de saúde para atingir metas territoriais, cobrança e fiscalização por parte da população que sempre estavam atentos sobre o trabalho e visitas que os profissionais comunitários realizavam nos domicílios, os profissionais de outras unidades apresentavam competitividade com a unidade em questão e desilusão com as atribuições que delegadas para o serviço. O grupo teve apenas um encontro com duração de 1 hora o qual foi proposto conversar sobre a rotina estressante no trabalho, fatores desencadeadores e conflitantes. O grupo foi composto por cinco ACS e quatro residentes multiprofissionais. Inicialmente foi realizada uma apresentação com exposição verbal sobre a temática de estresse, sintomas físicos, comportamentais, cognitivos e emocionais, sobrecarga no trabalho, transtornos psíquicos, formas de prevenção sobre o estresse. Durante e após essa apresentação algumas ACS verbalizaram sobre suas rotinas, apresentando frustrações e desapontamentos, reflexos por exemplo de cobranças de metas, muitas visitas a serem realizadas, a forma dos superiores cobrarem eram ríspidos apresentando escassez de diálogo, as particularidades da unidade de saúde eram expostas para outras unidades, por meio de reuniões mensais com todas as UBSF's juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde e coordenadora da atenção. Percebemos que durante e no fim do grupo, as ACS se apresentavam ansiosas para comunicarem e expressarem aquilo que as incomodava. Uma se emocionou ao relatar a pressão que vivência no trabalho e a forma que eles são expostos na reunião e ainda como isso reflete na vida pessoal de cada uma. Entendemos que mesmo sendo apenas um encontro, a ação foi de grande importância, visto que oportunizou a verbalização em roda e salientou sobre algumas formas de prevenção e lida com o estresse derivado da sobrecarga no trabalho. O compartilhamento desta vivência visa contribuir com o meio acadêmico, científico e oportuniza a replicação da boa prática em saúde.

Palavras Chaves: Esgotamento Profissional, Estresse Psicológico, Agente Comunitário de Saúde, Atenção Primária à Saúde.

PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS RESIDENTES SOBRE UMA SALA DE ESPERA REALIZADA EM SAÚDE MENTAL

LÍGIA CAROLINA BORGES.
ARTUR RODRIGUES CUNHA-
EMANUELA ALVES MARTINS.
CIBELLY RAMOS DE OLIVEIRA-
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

A realização de salas de espera no contexto da saúde visa à constituição de laços entre população e equipe além de proporcionar um espaço de escuta qualificada, acolhimento e suporte emocional. Partindo-se deste princípio, foram realizados grupos de sala de espera com temáticas sobre os aspectos que levavam essas pessoas para atendimento psiquiátrico, bem como o uso de medicações e formas de lidar com as dificuldades inerentes a cada um. O público foi composto por pacientes advindos de uma UBSF no município de Capinópolis – MG, com o intuito de transformar um espaço que antes era apenas de “espera” (pelo atendimento médico) em um local onde foi possível promover discussões focadas em saúde mental, que na maioria das vezes não eram enquadradas no atendimento médico, devido ao alto número de indivíduos e ao curto período de tempo. Para que esse projeto fosse desenvolvido, separou-se um local (sala da unidade de saúde) onde foi montada uma roda. Para incitar a discussão, o grupo era iniciado com a exibição de um filme (cuja temática sempre objetivava uma reflexão no final) seguida de uma discussão. Os participantes foram compostos por pacientes que aguardavam atendimento psiquiátrico (na sua maioria mulheres acima de 40 anos com diagnóstico de depressão e outros transtornos de ansiedade) por um período de aproximadamente cinco horas. A partir da realização das reuniões, foram constatados alguns aspectos como a carência da população atendida no que diz respeito a realização de escutas (já que na consulta médica apenas eram tratadas a troca de medicação) e a necessidade da continuidade desses encontros por um profissional fixo e específico da unidade. As intervenções realizadas mostraram ser um importante recurso para a melhoria do bem-estar psicológico dos indivíduos, possibilitando a elaboração das vivências, fortalecendo os mecanismos de enfrentamento da doença e do tratamento.

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Primária; Acolhimento; Sala de espera.

ANÁLISE DOS DIREITOS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO, DE ACORDO COM A PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS PÚBLICAS

ANA PAULA DE ÁVILA GOMIDE
MARCOS PAULO MEIRA RIBEIRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

O presente trabalho está sendo executado como Iniciação Científica, junto ao grupo de pesquisa Teoria Crítica, Formação e Cultura, por pesquisadores do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da PUC-SP e do Instituto de Psicologia, da UFU. O objetivo se finda em pesquisar de que forma os direitos sociais se articulam às práticas pedagógicas dos professores, apresentando e problematizando o quadro político pelo qual a educação brasileira está inserida. Desta forma, este trabalho visa também discutir como os direitos sociais apresentam-se nas atividades administrativas e pedagógicas escolares do ensino básico e fundamental. Este projeto segue de diversas perguntas, sendo elas: como os direitos são inseridos na legislação educacional brasileira contemporânea e no currículo nacional da educação básica, fundamental e médio? Qual é o tratamento pedagógico que o professor da educação básica, orientado pelas determinações legais, pelo ambiente escolar em que trabalha bem como por suas experiências pessoais, escolares e extraescolares, dispensa aos direitos e com que coerência os organiza em sua pauta de conduta profissional? A pesquisa é de caráter bibliográfico, utilizando os escritos de autores da Teoria Crítica da Sociedade, principalmente a obra de Theodor Adorno. No estado de Minas Gerais, é de extrema importância ressaltar a carência de políticas públicas, pois o Governo do Estado oferece condições mínimas ou precárias para o professor exercer sua profissão, sendo um dos piores salários do país, e a Secretaria de Estado de Educação não oferece formação continuada aos professores. Outro problema visível nas escolas do estado de Minas Gerais são as práticas de violência. A violência interna dentro das escolas pode ser classificada tanto como violência física e moral, por sua vez, reflexo da violência social generalizada. Não se combate práticas antidemocráticas isolando a sociedade da escola, as transformações ocorrem somente com forças conjuntas, tanto com a comunidade escolar e com estudantes, professores e parte administrativa e pedagógica. É observável um fator danoso do desempenho escolar que é falta de participação ativa dos estudantes e dos próprios professores nas decisões administrativas e pedagógicas essenciais da sua escola, esta, composta dos próprios docentes, discentes, funcionários e a comunidade escolar. Além disso, a discussão dos direitos sociais no cotidiano escolar e nas práticas pedagógicas dos professores deve ser um dos mecanismos para potencializar a consciência política dos alunos, para o combate à violência, com a difusão dos ideais de emancipação, sobretudo para aqueles que acreditam na educação emancipatória para a promoção da educação social e política. Refletindo no que foi acima apresentado, devemos pensar e desejar por instituições educacionais que prezam por uma educação emancipatória e pela formação crítica de pensamento dos indivíduos.

Palavras-chave: Escola Pública; Democracia; Psicologia Social; Teoria Crítica.

**PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
CONTRIBUIÇÕES PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFU**

KAMILA CARLETO FERNANDES
CIRLEI EVANGELISTA SILVA SOUZA
CLAUDIO GONÇALVES PRADO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

A disciplina Psicologia da Educação visa contribuir para que os licenciandos discutam os princípios e as informações oriundas das teorias e pesquisas psicológicas acerca do comportamento humano, permitindo que o futuro docente esteja preparado para tornar mais significativo o processo ensino-aprendizagem para professores e alunos de todos os níveis de ensino. Dentro dessa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo investigar as contribuições da disciplina para a formação de futuros professores na Universidade Federal de Uberlândia, bem como identificar as possíveis necessidades formativas apontadas por eles e desenvolver estratégias de superação destas, visando melhorar sua formação. Para tal, a partir da abordagem quanti-qualitativa foram utilizados questionário e entrevista semi-estruturada aplicados em discentes que cursaram a disciplina nesta instituição. Os dados dos questionários foram analisados por meio do Programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) e a entrevista pela Análise de Conteúdo. Os resultados nos permitiram identificar que os licenciandos são, em sua maioria, do sexo feminino, solteiros, com idades entre 17 a 25 anos, sem filhos e alguns já atuam como professores; percebem a disciplina como relevante, importante e contribuinte para sua formação e atuação profissional; avaliaram positivamente os elementos que contribuem para o processo ensino-aprendizagem (metodologia, recursos, relação professor-aluno, relação entre alunos e avaliação). Por outro lado, é importante ressaltar que houve uma quantidade significativa de estudantes que não saíram satisfeitos com o que foi vivenciado e aprendido na disciplina e que não conseguiram compreender importância e as contribuições da disciplina para sua formação e atuação profissional.

Palavras-chave: Psicologia da Educação; Licenciatura; Formação de professores.

AS ESPECIFICIDADES DO SUPEREGO NA PERVERSÃO

VICTOR STEFANISZEN
LUCIANNE SANT'ANNA MENEZES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Este trabalho é fruto das Pesquisas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ) e Trabalho de Conclusão de Curso, ambas desenvolvidas no Instituto de Psicologia da UFU. O

objetivo geral foi caracterizar os fundamentos da perversão na psicanálise freudiana e, em consequência disso, investigar as ampliações psicanalíticas em relação ao campo da perversão, de modo a obter elementos que pudessem estabelecer os contornos da formação do superego na perversão como estrutura clínica e trazer contribuições para os estudos da perversão na clínica psicanalítica, assim como para as discussões sobre a perversão no espaço social. Trata-se de uma pesquisa psicanalítica, em que o material selecionado para estudo foi submetido à análise de conteúdo, orientada pela escuta e transferência instrumentalizada do pesquisador em relação ao texto escrito, por meio de trabalho comparativo entre textos Freud, relativos ao objeto recortado para investigação, em momentos diferentes de seu percurso teórico-metodológico. Este repertório conceitual foi colocado em interlocução com comentadores da obra freudiana que tratam da temática da perversão, em especial, nas suas relações com o superego. Os resultados mostraram que os autores contemporâneos apontam para a formação de um superego arcaico na perversão, com características de um algoz tirânico, que incita o sujeito ao gozo a qualquer custo. Tal aspecto também é detectado no campo do social.

Palavras-chave: Superego, psicanálise, perversão, castração, renegação.

“MARIA DAS DORES”: UM ESTUDO CLÍNICO-QUALITATIVO SOBRE A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE EM MULHERES COM FIBROMIALGIA

NEFTALI BEATRIZ CENTURION-
RODRIGO SANCHES PERES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A fibromialgia é uma síndrome reumatológica predominantemente feminina, caracterizada por um estado doloroso crônico sem causa aparente, mas comumente gerador de repercussões físicas, sociais e emocionais. Este estudo deriva de um projeto de pesquisa mais amplo e tem como objetivo compreender a vivência da sexualidade em um grupo de mulheres com fibromialgia. Trata-se de um estudo clínico-qualitativo, o qual privilegia a interpretação de significações relativas ao processo saúde-doença. Participaram do presente estudo oito mulheres com diagnóstico de fibromialgia há, no mínimo, seis meses, e com idade de 40 a 60 anos. A coleta de dados teve como *locus* um grupo psicanalítico de discussão desenvolvido ao longo de quatro encontros com cerca de uma hora e trinta minutos cada. Os dados foram analisados de acordo com os procedimentos metodológicos estabelecidos pela análise de conteúdo. Nesta oportunidade, serão reportados especificamente os dados relativos a uma das dimensões de análise, a qual agrega relatos que indicam que, para a maioria das participantes, a dor trouxe consigo uma nova identidade, designada pelas mesmas como “Maria das Dores”. Essa nova identidade sugere um processo de identificação entre as participantes e a fibromialgia, em função do qual a dor física se desdobra na perda da juventude, da

produtividade, da vitalidade e da feminilidade, provocando um sofrimento que não é legitimizado por parentes e amigos. Nesse cenário, a vivência da sexualidade tende a ser afetada de modo marcante. Com base na literatura especializada, é possível propor que o fenômeno em questão está diretamente relacionado ao fato de o corpo, na atualidade, se afigurar como o principal suporte da identidade, pelo que, quando o mesmo se encontra comprometido por qualquer razão que seja, a existência do sujeito como um todo tende a ser impactada negativamente. Tais resultados acrescentam à literatura atualmente disponível, até mesmo porque são escassas as pesquisas qualitativas consagradas ao assunto.

Palavras-chave: Fibromialgia; Sexualidade; Psicologia da Saúde

**GRUPO DE ESTUDOS EM ADOÇÃO: FUNDAMENTOS, PRÁTICAS
PROFISSIONAIS E EXPERIÊNCIAS FAMILIARES**

KAROLLYNE KEROL DE SOUSA – CENTRO DE ESTUDO E EVENTOS
PSICANALÍTICOS DE UBERLÂNDIA – PONTES DE AMOR
ANYELLEM PEREIRA ROSA – CASA ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO
HUMANO – PONTES DE AMOR
LETIELLE TONON – HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL DE
UBERLÂNDIA – PONTES DE AMOR

A Organização Não Governamental (ONG) Pontes de Amor – Grupo de Apoio à Adoção e à Convivência Familiar – tem como um de seus principais trabalhos hoje, o acompanhamento e suporte às famílias que vivenciam ou estão pretendendo a adoção legal. O grupo de estudos em Adoção pela ONG Pontes de Amor nasceu há cerca de 3 anos, motivado por nosso desejo de aprofundar e difundir os estudos sobre o tema, sob a ótica da Psicanálise e da Abordagem Sistêmica. É um grupo semestral, multidisciplinar, coordenado por psicólogas e assistentes sociais, voluntárias na ONG, e direcionado a profissionais envolvidos na área, seja pela atuação, seja por área de interesse de conhecimento, ou ainda pela intenção em se tornarem pais ou mães por adoção. O estudo especializado nos permite sair do senso comum que envolve alguns conhecimentos sobre a adoção, promovendo um olhar crítico e construtivo, que nos faça refletir e aprimorar as ações neste âmbito. Dentre os assuntos trabalhados estão as dificuldades inerentes ao processo de adoção, as especificidades da filiação por adoção quanto ao seu desenvolvimento físico e psíquico, a história da criança, bem como a convivência familiar no pós-adoção. São temáticas que podem gerar maior angústia, tanto a quem atua profissionalmente nesses casos, quanto a quem vivencia experiências de adoções. Percebemos um estranhamento comum nas fases iniciais de contato da criança com a família adotiva, que pode gerar dificuldades de aproximação e formação de vínculos. A sensação de pertencimento precisa ser construída através de investimentos primordiais, para que o “estranho” se torne aos poucos conhecido,

familiar, e, como o dicionário define, se “familiarizar” nada mais é que tornar íntimo, habituar-se, acostumar-se. Assim sendo, o estudo proposto no grupo, possibilita a familiarização com o tema, e contribui para a sedimentação teórica, que resulta numa melhor condição de se estar com o outro, seja na atuação profissional, seja enquanto família.

Palavras-chave: Adoção; Psicanálise; Grupo de Estudos; Família; Pontes de Amor.

A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E A TELEVISÃO: IMPLICAÇÕES NA SUBJETIVIDADE DA CRIANÇA

DINIZ, LEIDIANE FRANCISCO-UNIVERSIDADE DE FEDERAL DE GOIÁS-
REGIONAL CATALÃO

MENDES, ELZILAINÉ DOMINGUES- UNIVERSIDADE DE FEDERAL DE
GOIÁS-REGIONAL CATALÃO

CORRÊA, TIAGO GONÇALVES- UNIVERSIDADE DE FEDERAL DE GOIÁS-
REGIONAL CATALÃO

PEREIRA, ANGELA MARIA- UNIVERSIDADE DE FEDERAL DE GOIÁS-
REGIONAL CATALÃO

A sociedade contemporânea entrelaçada ao capitalismo elucida que é necessário ter, pois, o sujeito só existe para essa sociedade na medida em que consome os bens produzidos pelo sistema capitalista. Neste contexto, a maioria dos pais despende parte do tempo para responder a demanda imposta por essa política de mercado e objetivando acumular bens. Para isso, tais pais tendem a aprisionar sua libido no mercado de trabalho. Por outro lado, suas crianças estão ficando cada vez mais ausentes dos seus cuidados que são fundamentais para a constituição subjetiva. Frente a isso, a televisão vem ocupando um lugar simbólico na vida da criança. Assim, o presente trabalho tem como objetivo problematizar o lugar da televisão, na formação subjetiva das crianças e suas implicações. O trabalho é decorrente de um artigo que está em processo de elaboração, cujo tema é referente às novas modalidades de subjetivação produzidas pela sociedade contemporânea em conjunto com o seu principal produto, a televisão. Ele caracteriza-se como sendo um estudo bibliográfico de caráter qualitativo. A ideia para produção deste texto decorreu da leitura do livro: A arte de reduzir as cabeças: sobre a nova servidão ultraliberal. Porque tal obra traz informações relevantes sobre a sociedade contemporânea e a televisão, em especial, a publicidade, enfatizando a cultura do consumo de bens e aborda também a televisão e seus impactos na subjetividade do sujeito. A partir deste literário surge o seguinte questionamento: Quais as modalidades de subjetividades a sociedade contemporânea junto com a televisão estão produzindo? Mediante a leitura desta literatura, essa traz dados de que na sociedade contemporânea, a televisão coloca-se como substituta das funções parentais, uma vez que tais funções, na atualidade, estão enfraquecidas, principalmente, a metáfora do nome-do-pai, que desempenha a castração simbólica que para a psicanálise é fundamental para a constituição do sujeito psíquico. Pode perceber ainda o aumento do número de horas em

que a criança fica em frente à televisão, sem restrições e tornando muitas vezes refém das propagandas publicitárias que incentivam o consumo. Consideramos a possibilidade que na sociedade contemporânea a televisão se tornou o Grande Outro, mas, que produz subjetividades precárias, frágeis, alienadas, acríicas, abertas a todas as flutuações identitárias e pronto para todas as conexões mercadológicas, conseqüentemente, o esvaziamento simbólico, a multiplicação da passagem ao ato, o aumento do índice de violência, o aumento das psicopatologias que se inscrevem no corpo como a ansiedade, depressão. Desta forma, o trabalho buscou tratar as implicações da televisão na formação do sujeito psíquico na infância.

Palavras-chave: Sociedade contemporânea, televisão, subjetividade, criança.

PROJETO DE EXTENSÃO EM CENA: DIREITO, PSICOLOGIA SOCIAL E PSICANÁLISE

ANA PAULA DE ÁVILA GOMIDE
ALYSSA MAGALHÃES PRADO
ANA BEATRIZ CERQUEIRA
IATÁ DE ALMEIDA BARALE
MARINA GOMIDE QUEIROZ MACHADO
RAFAEL SIMÕES DE SOUSA GODÓI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O projeto de extensão interdisciplinar *Em Cena*, registrado no SIEX, tem como objetivo promover, por meio de obras cinematográficas, debates sobre temas contemporâneos que se tornaram objetos de saber e de intervenção por parte do Direito e da Psicologia Jurídica, tendo em vista a interlocução entre as duas áreas. Assim, o projeto comunica cinema, psicologia e direito, tendo em vista a criticidade dos participantes, contribuindo para a confecção de um pensamento conceitual relacionado a reflexões sobre: direitos humanos, psicologia social, subjetividade, psicanálise, justiça, instituições, sociedade e violência. Através de ciclos de exibições de filmes para a comunidade, com obras cinematográficas previamente escolhidas de acordo com temáticas embasadas em referenciais teóricos trabalhados na disciplina de Psicologia Jurídica, os debates, precedidos pela exibição dos filmes, promovem as discussões e reflexões acima referidas. Os debatedores convidados são docentes de diversas áreas, e militantes de movimentos sociais relacionados aos temas abordados. A primeira exibição foi de *Relatos Selvagens*, de Damián Szifron, ensejando debates – envolvendo conceitos trabalhados por autores como Ulrich Beck, Freud, Adorno e Richard Sennet –, acerca da violência cotidiana produzida por situações características da pós-modernidade. Foram recorrentes, por parte dos ouvintes, as sugestões de temáticas como a problemática da criminalização dos rolezinhos, a crítica à situação carcerária brasileira, a desumanização do Direito, a falsa democracia prometida pelas redes sociais e o findar do sonho moderno da salvação via tecnologia.

A segunda sessão trouxe Hector Babenco em sua obra *Pixote: a lei do mais fraco*, que retrata situações de violência, tráfico de drogas, estupro, corrupção, prostituição, homossexualidade e aborto, tendo como enfoque a criminalização da infância e da juventude pobre no Brasil e o conseqüente desamparo social que as acometem. No debate realizou-se um resgate histórico de questões que envolvem a infância e a juventude, principalmente partindo dos primeiros códigos de menores, que substituíram o âmbito de proteção pela penalização, passando esses menores a serem vistos como ameaça social, e não como vítimas. Ressaltou-se que a criação do ECA e o crescimento de movimentos sociais destinados a cuidar das crianças representaram importante avanço. Entretanto, ainda se observa o estigma social carregado por esses jovens, evidente na insistência midiática sobre a nomenclatura “menor infrator”. O terceiro ciclo apresentou *Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão*, obra baseada em livro homônimo coordenado por Michel Foucault. O enredo trata de um caso de parricídio ocorrido na França, em 1835, que possibilitou, no século seguinte, a análise referida, que, valendo-se da metodologia arqueogeneológica foucaultiana, entrelaça psiquiatria e justiça penal. Foucault analisa técnica e exteriormente os múltiplos discursos que atravessam o caso, atinentes aos atos de Pierre – desde suas motivações ao parricídio à maneira como o executou, agindo lógica, racional e, por vezes, arrependidamente – e às representações sociais que dele se fazia. Nos debates foi problematizada a forma como a psiquiatria foi – e ainda é – utilizada em laudos periciais, hierarquizando a razão, sob o paradigma do inquérito, no qual a confissão é modo de extrair a verdade e a tortura é instrumento legal. O projeto, ainda em desenvolvimento, tem apontado serem os debates, que gravitam em torno de obras audiovisuais, meios efetivos de promover, ensinar e (re)aprender conceitos científicos basais, sejam aqueles ligados à psicologia e à psicanálise, sejam aqueles atinentes ao saber jurídico.

Palavras-chave: Cinema, Direito, Psicologia Social, Psicanálise

PROBLEMATIZANDO A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CREAS SOCIOEDUCATIVO: DIÁLOGOS COM A EQUIPE E REINVENÇÃO DAS PRÁTICAS

ANDRÉ LEMOS DE SOUZA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
JANAINA CARRIJO DE SOUZA ALVES – PSICÓLOGA – ANALISTA EM SERVIÇO PÚBLICO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA
TATIANA BENEVIDES MAGALHÃES BRAGA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Este trabalho apresenta uma experiência interventiva realizada no Creas – Centro de Referência Especializado em Assistência Social, que se propôs a ampliar as discussões sobre o espaço de atuação do psicólogo no âmbito do SUAS – Sistema Único em

Assistência Social. O Creas é uma unidade pública voltada ao atendimento de famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade, com risco ou evidência de violação de direitos, tendo como uma das funções o atendimento de adolescentes entre 12 a 18 anos incompletos ou jovens de 18 a 21 anos que se encontram em cumprimento de Medida Socioeducativa (MSE). Embora as MSE's sejam um Serviço de Proteção Social, que visa contribuir no restabelecimento de direitos e valores na vida pessoal e social dos socioeducandos, também atuam responsabilizando o adolescente frente ao ato infracional. Nesse contexto, o atendimento encontra-se no entrecruzamento entre as dimensões educacional, psicossocial e jurídica: frequentemente jovens que cometeram ato infracional tiveram também direitos violados; as medidas socioeducativas possuem caráter obrigatório, com vigência na Vara da Infância e Juventude, porém os atendimentos buscam abordar aspectos da reinserção social e das vivências afetivas, tais como relações familiares e escolares, trabalho e projeto de vida. Assim, o serviço necessita encontrar vias não autoritárias de contato com os jovens, que permitam um pertencimento ao Programa para a promoção de novas relações psicossociais. A partir de tais questões, desveladas na paisagem institucional, buscou-se elaborar estratégias interventivas tanto visando ampliar o diálogo com os socioeducandos atendidos pela equipe do Creas quanto discutir tais temas em equipe multidisciplinar, intencionando problematizar, refletir e contribuir para a transformação da atuação do psicólogo neste espaço. As discussões sustentaram-se no eixo epistemológico da Fenomenologia, com contribuições do Construcionismo Social. Inicialmente realizou-se uma cartografia clínica, articulando as dimensões significativas e versões de sentido da paisagem social por meio de diários de campo, supervisões de campo, supervisões clínicas e revisão bibliográfica. Em seguida, as atividades práticas propostas foram discutidas e dialogadas com usuários, em atendimentos individuais e grupos, buscando compreender sua pertinência e ampliar suas possibilidades de ressonância. Tais elementos aprofundaram as versões de sentido, produzindo cartas reflexivas que possibilitaram a problematização da atuação tanto da supervisora de campo quanto do próprio estagiário. A construção destas cartas reflexivas direcionou estratégias para propor mudanças no atendimento e visibilizar necessidades da equipe técnica do Creas. Diante disso, elaborou-se uma apresentação das vivências do estagiário durante sua prática no campo de estágio para a equipe do Creas (instrutores, técnicos e coordenação), apontando para a importância em transformar o serviço e permitir ampliar as discussões para alçar propostas que possibilitem transformações na prática destes profissionais. A abertura de um espaço de escuta e reflexão permitida pela discussão com a equipe aponta para o risco de um assujeitamento dos atores sociais frente à automatização da prática, à burocratização do serviço e à restrição de espaços dialógicos, apontando para a urgência de espaços reflexivos para a atuação crítica e o aprendizado para todos os participantes.

Palavras-chave: Creas. Medida Socioeducativa. Adolescente em conflito com a lei.

ÁLCOOL, DROGAS E FAMÍLIA: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO BÁSICO

BRUNO DOS SANTOS QUEIROZ

MARCIANA G. FARINHA

IPUFU UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Desde sua origem a humanidade fez uso de drogas com distintas significações histórica e socialmente construídas. É bem provável que nunca exista uma sociedade sem drogas. No campo do discurso o usuário de drogas tem sido dotado de diferentes categorizações sociais, como “zumbi”, e apresentações que vão desde “vítimas passivas da sociedade” até “monstros vilões”. Por outro lado, a visão apresentada neste trabalho é do usuário de drogas como um sujeito ativo e um livre-agente inserido em um contexto histórico e social. O foco do trabalho com drogas tem sofrido alterações nas últimas décadas, passando de um modelo médico mais repressivo para um modo de olhar que considera os condicionantes sociais e a subjetividade do usuário. Um dos dispositivos de saúde que tem proposto uma nova maneira de trabalhar essa problemática são os Centros de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPSad). O CAPSad é um serviço de assistência psicossocial voltado a atender sujeitos em sofrimento existencial decorrente do uso de substâncias químicas psicoativas. A questão do álcool e das drogas permeia as relações intersubjetivas do grupo familiar e traz implicações significativas nas estruturas familiares. O ambiente familiar desempenha um importante papel na redução de danos. Os objetivos foram refletir sobre a inserção do tema família nos discursos do cotidiano institucional e sobre a inserção do psicólogo no contexto do CAPSAD. Foram realizadas sete visitas ao serviço, em que foram feitas observações, participação em grupo terapêutico e oficinas, contato com os usuários e entrevista com um deles, escolhido a partir da interação com os mesmos nas visitas. Verificou-se que a relação do usuário com o ambiente familiar foi uma questão presente na fala dos usuários nas discussões dos grupos. Observou-se ainda que há vários contextos diferentes em que o psicólogo pode atuar na instituição, como grupos e oficinas, acolhimento individual, atendimento individual, quando necessário, visita domiciliar, busca ativa fornecendo aos integrantes da equipe e dos grupos. Conclui-se que as práticas oferecidas abrem novas possibilidades de interpretação dos fenômenos e das discussão, desvendando o sentido das experiências compartilhadas e contribuindo para a elaboração de significações sobre o que estão fazendo.

Palavras-chaves: CAPSad, Usuário de drogas, Família.

O QUE OS AUTISTAS TÊM PARA NOS ENSINAR: ANÁLISE DE AUTOBIOGRAFIAS

FERNANDA DE OLIVEIRA MATOS
JOÃO LUIZ LEITÃO PARAVIDINI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O presente trabalho tem por objetivo geral compreender como fora estruturada a lógica psíquica autística através da reconstrução histórica da vida dos sujeitos estudados. Foram analisados os relatos de escritoras-autistas, Donna Williams e Temple Grandin. Trata-se de autobiografias em que as autistas narram com propriedade e autenticidade histórias de luta para saírem do isolamento autístico, elaborando inúmeras invenções para viverem e se adaptarem ao mundo. O método utilizado neste trabalho foi o psicanalítico e através da escuta das narrativas foram levantadas hipóteses de como cada lógica psíquica se estruturou. A lógica psíquica pode ser descrita como o modo que cada sujeito vai se situando na vida, quais recursos são utilizados para enfrentar os impasses na constituição do psiquismo, quais caminhos são percorridos e quais soluções são encontradas. Os relatos também proporcionaram um mergulho na infância das autistas, tornando possível vislumbrar o infantil de cada sujeito, ou seja, aquilo que não se desenvolveu e se tornou característico de cada um. Além disso, conseguiu-se compreender as funções das produções sintomáticas dos sujeitos estudados.

Palavras-chave: Autismo; Autobiografia; Psicanálise; Lógica Psíquica.

ANÁLISE DOS MARCADORES DE ADULTEZ EM JOVENS BRASILEIROS: REFLEXÕES

DENILSON APARECIDA LEITE FREIRE-UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)
CINTIA MARQUES ALVES-FACULDADE PITÁGORAS

Tornar-se adulto é um processo universal que implica em aspectos fisiológicos, emocionais, econômicos e socioculturais. Para tanto, alguns marcadores podem ser utilizados para se analisar essa passagem da adolescência para a adultez. O objetivo do trabalho foi investigar como se operar essa transição. Foi realizado, para isso, uma pesquisa quantitativa, do tipo *Survey* por meio da aplicação on-line do Questionário de Marcadores de Adultez (*Questionnaire of Markers of Adulthood – QMA*) proposto por Arnett (2001). O instrumento foi aplicado a 330 jovens estudantes do curso de Psicologia da região do Triângulo Mineiro, comparando suas percepções no início e no término das suas graduações. Os resultados demonstraram que tanto para os alunos dos primeiros períodos quanto dos últimos período, o marcador mais importante foi o de "independência e maturidade emocional". Entretanto, houve divergência em relação ao

segundo maior marcados, já que para os primeiros períodos foi o de "competências familiares" e entre os alunos dos últimos períodos o marcador "estabelecimento de compromissos", revelando ai a trajetória de se tornar independente dos pais e buscar compromissos, geralmente, por meio do ingresso no mercado de trabalho. Comparando com os dados com a pesquisa feita com jovens portugueses houve semelhança com os dados apurados para os primeiros períodos no Brasil. Ressalta-se, também, que o marcador com menor índice foi o de "transformações biológicas, sexuais e legais", revelando que, na percepção dos participantes torna-se adulto tem um viés mais de assumir responsabilidades do que estar preparado biologicamente para a reprodução. Os participantes revelaram que o marcador que mais impacta na passagem do jovem para a maturidade foi o relacionado com independência e maturidade emocional. Constatou-se, ainda que, efetivamente, existe um prolongamento da transição da adolescência para a vida adulta, ocasionando reflexos na inserção do mercado do trabalho e na consolidação de carreiras. Por fim, foi observado um certo prolongamento da vida acadêmica, já que a amplitude das idades pesquisadas foi de 18 a 30 anos, seja por que entraram tardiamente na universidade, seja por prolongarem sua estadia em função de terem filhos ou por aventurarem-se no mercado de trabalho. Esse estudo, entretanto, possui como principal limitação o fato de que a grande maioria dos respondentes foi do sexo feminino, trazendo vieses de gênero aos resultados. Traz, contudo, contribuições para o estudo do desenvolvimento humano, por meio da identificação dos marcadores que influenciam a passagem da adolescência para o ser adulto. Há de se considerar, entretanto, que há necessidade de estudos qualitativos mais aprofundados para melhor compreender a relação entre os o período denominado de Adulter Emergente e suas implicações na carreira. Sugere-se, assim, que se façam estudos qualitativos e longitudinais, em diferentes contextos (nacionais, internacionais, regionais), comparando os achados com variáveis como gênero, cultura, tipo de profissão, tipo de graduação, dentre outros. Seria interessante, também, correlacionar os achados com outras variáveis, tais como comprometimento com a carreira, motivação para o trabalho, dentre outras.

Palavras-chave: Adulter Emergente; Desenvolvimento Humano; Análise Comportamento.

A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTE: UMA LEITURA INTERDISCIPLINAR.

ANAMARIA SILVA NEVES- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.
BRUNA SOUZA MAGALHÃES- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Crianças e adolescentes em situação de abandono demandaram da sociedade, ao longo de diferentes tempos históricos, movimentações diversas, deflagrando e denunciando

condições de abandono, violência e exclusão. A institucionalização de crianças e adolescentes redundou no crescente número de instituições de amparo. Contudo, na história recente observa-se o processo gradativo de desinstitucionalização progressiva de crianças e adolescentes. Este processo foi influenciado por vários fatores, tais como, mudança na legislação, mudança nas configurações de instituições de acolhimento e até mesmo olhar da sociedade de modo geral para tal fenômeno. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo compreender a dinâmica do processo de desinstitucionalização de crianças e adolescentes, bem como as mobilizações afetivas geradas pós-desligamento da criança ou adolescente da instituição. Tem-se como ponto de partida uma revisão da literatura sobre a história da institucionalização no Brasil num período histórico delimitado entre meados do século XIX até os dias contemporâneos. Este período compreende desde o tempo das Rodas dos Expostos até as instituições de proteção mais atuais, previstas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e a Nova Lei da Adoção. Além do percurso histórico, pretende-se abordar as repercussões destas medidas legais citadas no cenário social em que se desenvolveram os percalços da constituição da desinstitucionalização. Entende-se que este processo deve ser marcado por etapas delineadas que pressupõem a preparação destas, das famílias que as acolherão e o acompanhamento das mesmas. Intervenções que ocorrem apressadamente podem pressupor desdobramentos caóticos na organização afetiva dos envolvidos. As questões que envolvem a problemática da desinstitucionalização/desligamento institucional de crianças e adolescentes são complexas e exigem reflexões e ações da Rede de instituições, com trabalhos interdisciplinares e articulados. Por isso, entendendo esse processo como sócio-histórico e cultural, recorreu-se às contribuições, principalmente, da Psicanálise e do Direito, para a construção da análise interdisciplinar do fenômeno. Buscou-se problematizar cada uma das opções de encaminhamentos para crianças e adolescentes pós-desligamento das instituições (reinserção familiar, adoção e acolhimento familiar). Aqui tomam relevo também outras medidas de intervenção que visam investimento e cuidado junto às famílias que se encontram abandonadas, com foco para políticas públicas que postulam melhor distribuição de renda, saúde e educação. Por fim, é preciso pensar uma rede tentacular, com diversas facetas que perpassam a temática, como a questão filantrópica que atravessa a constituição de instituições de acolhimento infanto-juvenil; a falha na formação e capacitação dos profissionais da Psicologia, Serviço Social e Direito; a judicialização das relações, ou seja, grande recorrência ao judiciário para resolução de conflitos; a falta de recorrência à própria comunidade em que estas famílias estão inseridas como dispositivo local para tratar questões locais (PSF, CREAS, etc.) e a consequente falta de empoderamento da comunidade.

Palavras-chave: Desinstitucionalização, Família, Psicanálise, Direito, Políticas Públicas.

**OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL ÀLCOOL E DROGAS: REFLEXÕES E NOVAS
INTERVENÇÕES.**

LUIZA ZANIN BORTOLETTO
MARCIANA GONÇALVES FARINHA
TATIANA BENEVIDES MAGALHÃES BRAGA
IPUFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad), além de cumprirem sua função de reabilitação psicossocial de dependentes de álcool e outras drogas, pode ser um local de complementação na formação de estudantes de diversas áreas do conhecimento. Nesse tipo de serviço, são oferecidas diferentes modalidades de atividades terapêuticas como atendimento individual, atendimento em grupo, atendimento para famílias, consultas com médico psiquiátrica, acolhimento e oficinas. Conhecer e compreender a funcionalidade da assistência realizada em um CAPS ad possibilitando refletir e construir novas propostas de intervenção. O local foi um CAPS ad de uma cidade do interior de Minas Gerais. Foram realizadas 8 visitas de observação participante no espaço livre do serviço conversando com as pessoas que ali estavam possibilitando a formação de vínculos com os participantes do serviço devido a escuta fora das atividades sistemáticas de tratamento, participação nos grupos terapêuticos e na oficina de musica, supervisões semanais dos estudantes integrantes do projeto e as docentes responsáveis pelo mesmo. Todos os encontros foram inusitados e excitavam novas repercussões e experiências de grupos terapêuticos com conduções completamente diferentes por dependerem do tipo de atividade a ser realizada, dos recursos disponíveis e da orientação adotada pelo profissional mediador. O aprendizado nessa prática possibilitou a desconstrução de pré-conceitos, a formação de trocas afetivas, o aperfeiçoamento das capacidades de percepção, comunicação e escuta e, principalmente, o desenvolvimento de instigações sobre os desafios dos futuros psicólogos nesse tipo de instituição. Foi possível compreender a importância de um CAPS ad para a rede de saúde mental e para os seus usuários que procuram ser acolhidos em busca de acompanhamento clínico, valorização, autonomia, integração social e cultural, apesar de todas as suas dificuldades em um contexto que condena a dependência de drogas. A culpabilização de um único responsável pela dependência química e a discriminação tornam o tratamento mais complexo que necessita a formação de discussões sobre o assunto que instruem os usuários a entenderem sua condição enquanto pessoas em sofrimento existencial devido ao uso ou abuso de álcool ou substâncias e a desmitificarem certos pensamentos que os tornam estigmatizados pela sociedade e culpados por estarem em tratamento. Em vários relatos foi possível identificar reclamações sobre a falta de atenção, apoio, escuta e compreensão por parte da sociedade como um todo, mas o notável é o orgulho de pertencerem a um local admirado e respeitado que permite ouvi-los com seus sofrimentos e reconhecê-los enquanto seres humanos.

Palavras-chave: CAPS ad. Dependência química. Discriminação.

CONSUMO DE DROGAS ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS

AMANDA DA SILVA DIAS OLIVEIRA

MARCIANA GONÇALVES FARINHA

IPUFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A temática sobre o consumo de drogas é considerada um assunto recorrente no meio acadêmico e muitas vezes é compreendida como uma situação discutida de forma saturada. No entanto, percebe-se que a massiva produção de artigos referentes a esse tema justifica-se pela observação de lacunas não preenchidas em relação à dificuldade de se mensurar a situação atual referente à quantidade de substâncias consumidas pelos indivíduos, o público alvo, os fatores impulsionadores do uso e a criação de métodos preventivos e curativos. Este trabalho teve por objetivo investigar a existência e a prevalência do consumo de drogas entre os universitários de uma universidade do interior de Minas Gerais. Utilizou-se como instrumento de investigação um questionário sociodemográfico (idade, sexo, estado civil, curso e trabalho) aliado a perguntas que buscavam informações sobre a presença de familiares com problemas relacionados ao álcool e hábitos de consumo do próprio indivíduo. Unido a esse questionário, aplicou-se o ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test), instrumento utilizado para a identificação do uso de álcool, tabaco e outras drogas. A amostra foi composta por 209 alunos do curso de ciências exatas em que 73,7% eram homens e 26,3%, mulheres, com idade entre 17 e 32 anos. Os resultados expuseram o álcool como a droga mais utilizada dentre todas as substâncias apresentadas, com predominância do uso entre o sexo masculino, e com relativa frequência de consumo conduzindo a preocupação por parte de familiares e/ou médico. No entanto, o tabaco foi a substância assinalada como a droga com maior tentativa de redução de uso. Dentre as drogas ilícitas, a maconha foi concebida como a de maior uso, novamente com prevalência do uso pelo sexo masculino. Ademais, a família não atuou como fator protetor. Concluiu-se que essa população específica realiza um consumo considerável que justifica a necessidade de uma intervenção e ações preventivas que promovam reflexões e ações mais conscientes dos jovens sobre essa temática.

Palavras-chaves: drogas; universitários; consumo de substâncias

APOIO: CNPQ

**CONSUMO DE DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

ARIANE DO NASCIMENTO CHAVES
MARCIANA GONÇALVES FARINHA
IPUFU – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O abuso de drogas tem sido foco de preocupações e pesquisas nos diferentes grupos da sociedade. Um contexto que está sendo cada vez mais estudado referente ao consumo de drogas é a universidade, seus alunos são considerados um grupo de risco por a faculdade ser um ambiente que pode facilitar e aumentar esse consumo devido ao momento de mudanças que estes estudantes estão vivendo, já que o ambiente universitário geralmente é um lugar que propicia autonomia e novas experiências aos indivíduos. O presente estudo buscou mensurar o consumo de drogas entre universitários da área da saúde de uma universidade do interior de Minas Gerais, além de identificar qual a droga mais utilizada nessa população. Participaram dessa pesquisa 166 estudantes pertencentes dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Gestão em Saúde Ambiental e Fisioterapia, a maior parte da amostra foi feminina, solteira e com idade entre 18 a 26 anos. Para a coleta de dados, foram utilizados um questionário sociodemográfico no qual foram investigados o grau de instrução do chefe da família, a classe econômica dos estudantes, a faixa etária destes, estado civil, a frequência que consomem álcool, a importância da bebida alcóolica em suas vidas e se começaram a beber por iniciativa própria ou influência de amigos ou familiares e o Questionário para Triagem do Uso de álcool, tabaco e outras substâncias- ASSIST-OMS. Os resultados evidenciaram que as drogas mais consumidas por esses alunos foram o álcool, tabaco e maconha, respectivamente. O uso do álcool esteve associado a festas e finais de semana, apesar de ter sido a substância mais utilizada pela amostra, a frequência de seu uso foi relativamente baixa comparada a outras pesquisas. O consumo de drogas encontrado nessa amostra foi relativamente baixo, porém este estudo não mensurou a quantidade de bebidas alcoólicas e demais drogas que são consumidas em cada ocasião, percebe-se então a necessidade de estudos posteriores que avaliem o quanto os estudantes consomem de drogas nos episódios em que fazem seu uso, desta forma teremos um dado mais preciso que confirme o baixo consumo de substâncias desses universitários, para que assim possam ser pensadas e realizadas intervenções que diminuam ainda mais o consumo de substâncias psicoativas nessa amostra, já que estes estudantes serão profissionais que estarão envolvidos na promoção da saúde e na prevenção de diferentes morbidades, como a dependência por drogas.

Palavras-chaves: consumo de drogas, universitários, grupo de risco
APOIO: FAPEMIG

O PORTADOR DE HIV/AIDS E SUA FAMÍLIA

NÁGILLA REGINA SARAIVA VIEIRA

ANAMARIA SILVA NEVES

ANA LAURA PIRES RODOVALHO

ISABELA BARROS MARQUEZ

NATÁLIA ROSSI MOTTA

RICARDO ALMEIDA GARCIA

TAÍS XAVIER RIGOBELLO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)/Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), ao contrário do que ainda se pensa, não é mais uma doença relacionada a grupos de risco, atingindo outras pessoas que possuem comportamento de risco, havendo assim a feminização, pauperização e interiorização da epidemia. Ter o conhecimento deste fato, não faz com que a pessoa portadora da doença/vírus não sofra com o estigma social, que foi construído com o surgimento da doença e ainda se mantém fortemente atrelada a ela. Entretanto, não é apenas a pessoa portadora que sofre preconceitos e julgamentos morais, mas toda sua família, porque vivem dramas humanos e sociais no cotidiano pessoal, institucional e social, em virtude do preconceito, do estigma, da solidão e do silêncio. O objetivo deste estudo foi compreender a relação dos familiares com o portador da doença/vírus. Este trabalho se trata de um ensaio, ou seja, um estudo teórico que não pretendeu ser exaustivo, sistemático, objetivo e neutro; mas, um estudo que expressou a subjetividade dos autores nas escolhas discursivas, fazendo com que o trabalho final fosse crítico e original. Foram consultadas as bases online SciELO e BVS, com o uso dos descritores: família; familiares; hiv; aids; relação; relacionamento; combinados entre si. Foram selecionados os artigos científicos que respondiam à pergunta norteadora: “Qual a relação dos familiares com o portador do HIV/AIDS?” e incluídos apenas aqueles redigidos em língua portuguesa. Entendemos que a família, nesse contexto, compõe mais do que simplesmente um ponto de apoio para o indivíduo soropositivo, já que ela também adocece e sofre diante das transformações que a doença crônica envolve. Seu papel modifica mais do que a saúde física do HIV positivo, modifica também seu estado psíquico, sua visão de mundo, seus sentimentos a respeito da vida e sua convivência em sociedade, e ajuda o paciente a ter uma maior adesão ao tratamento. Além deste cuidado à pessoa doente, é importante questionarmos como se têm cuidado das pessoas que cuidam de seus entes soropositivos sem ignorarmos a diversidade de sentimentos que podem surgir diante da revelação de um diagnóstico positivo: o peso da obrigatoriedade de cuidar do doente, fornecendo recursos para o não abandono do mesmo, e o estigma que a família está sujeita. A família diante do diagnóstico é posta não só como responsável pelos cuidados físicos e psicológicos deste familiar, como também é alvo de críticas estigmatizadoras sobre a doença. E na sobrecarga deste cuidado percebe-se que para a proteção do relacionamento com a pessoa adoecida, a família geralmente

transita entre superproteger e supervalorizar a fragilidade do soropositivo ou se fecha na tentativa de se autoprotger, adoecendo. Por fim, é possível entender que, em sua maioria, a discussão sobre AIDS/HIV tem como foco principal o portador, e não a sua integração familiar e social, assim, este ensaio nos possibilitou abarcar as vivências e os relatos de familiares e cuidadores de pessoas portadoras de AIDS/HIV, como pessoas que também sofrem com o diagnóstico, e que, portanto, merecem cuidados no que tange aos sofrimentos que este causa.

Palavras-chave: AIDS/HIV, família, cuidado, relacionamento familiar.

SOBRECARGA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

LUÍSA PARREIRA SANTOS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM).

LUCIANA FRANCIELLE E SILVA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM).

PROFA. SABRINA MARTINS BARROSO - DOUTORA EM SAÚDE PÚBLICA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG), PROFESSORA ADJUNTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM).

Os profissionais da área da saúde mental enfrentam diversas situações psicossociais e organizacionais complexas. Os estudos têm mostrado a necessidade de atentar para a saúde dos profissionais, visto que a qualidade do serviço depende, entre outros aspectos, do bem-estar desses profissionais. Um dos aspectos que pode impactar negativamente a saúde dos profissionais é a sobrecarga. Buscando conhecer o estado da arte dos trabalhos sobre a sobrecarga dos profissionais de saúde, a presente revisão sistemática de literatura analisou artigos publicados nas bases de dados SciELO, LILACS, Portal de Periódicos da CAPES, PUBMED e PsycINFO entre janeiro de 2011 e março de 2016. O foco da revisão foi a sobrecarga de profissionais de serviços de saúde mental. Duas juízas fizeram as buscas nas bases de dados de forma independente e as divergências foram debatidas até consenso. As palavras-chave usadas na busca foram sobrecarga, estresse, *burnout*, profissionais e seus correspondentes em inglês e espanhol. Sem critérios de exclusão foram localizados inicialmente 24.431 artigos. Após verificação de adequação de títulos, resumos e leitura integral dos trabalhos, permaneceram 32 trabalhos nacionais e internacionais. Analisou-se o perfil das publicações, objetivos, amostras, instrumentos utilizados, análise de dados, níveis de sobrecarga, limitações e indicações de estudos futuros. A discussão foi amparada nos referenciais sobre as relações entre saúde e trabalho e em pesquisas recentes sobre a saúde dos trabalhadores e sobre sobrecarga de profissionais de saúde. A maior parte das publicações foi proveniente do Brasil, publicada em periódicos da área da saúde, no ano de 2015. Quanto aos objetivos, a maior parte dos estudos avaliou *burnout* e estresse em profissionais de saúde mental. Observou-se predomínio de pesquisas quantitativas, que

utilizaram as escalas Escala de Avaliação do Impacto do Trabalho em Serviços de Saúde Mental e o Inventário de Burnout de Maslach.. As amostras variaram entre 8 e 924 participantes e as equipes multiprofissionais foram as principais investigadas. As amostras com uma única categoria avaliaram principalmente médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e *counselours*. Nos estudos quantitativos as análises de dados utilizaram predominantemente estatísticas descritivas, testes de variância e de correlação. Os estudos qualitativos elegeram os referenciais Hermenêutico-Dialético, Psicodinâmica do Trabalho, Fenomenologia e Análise Institucional para suas análises. Os níveis de sobrecarga variaram entre 1,60 e 3,89, o que corresponde a um nível moderado e sua presença foi indicada nos resultados de estudos que investigaram estresse, *burnout* e esgotamento profissional. Os maiores impactos da sobrecarga foram identificados no funcionamento da equipe e nas repercussões emocionais. Os estudos indicaram as necessidades futuras de investigar diferentes categorias profissionais, criar e validar mais instrumentos para mensuração da sobrecarga, adotar cortes longitudinais nas pesquisas e realizar intervenções com as equipes de saúde mental, além de construir o modelo teórico entre sobrecarga, estresse e *burnout*. A saúde dos profissionais de saúde mental tem sido alvo de poucos estudos, apesar do demonstrado impacto das condições negativas sobre a vida e o trabalho desses profissionais. É necessário o desenvolvimento de novas pesquisas e propostas de intervenção para essa população.

Palavras-Chave: Sobrecarga, Profissionais de Saúde, Saúde Mental, Revisão de Literatura.

ATENDIMENTO PSICANALÍTICO CONJUNTO PAIS- CRIANÇAS: COMO FUNCIONA?

CAMILA FERNANDES TROINA
ANGELA GABRIELA VINHAL FERREIRA
FIAMMA DO AMARAL DIAZ
MAÍRA ALMEIDA
MARIA JÚLIA TEIXEIRA
PALOMA RIBEIRO
RAÍSSA BRAGA
VITÓRIA LUISA SANTOS DE OLIVEIRA
HÉLVIA CRISTINE PERFEITO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O Atendimento Psicanalítico Conjunto Pais- Crianças aparece como uma nova proposta de realizar as sessões de psicoterapia, a partir do método psicanalítico. Uma das suas características é evidenciar os conflitos das histórias paterna e materna sobre a história e o sintoma da criança. Neste novo modelo os pais têm papel fundamental na formação

sintomática e por isso procura-se trabalhar com o inter psíquico nas sessões. Além desses aspectos, a comunicação não verbal ganha grande importância e o sintoma da criança aparece como uma verdade que não está sendo falada e deve ser trabalhada. Durante o contexto clínico, pode aparecer tanto o terapeuta como testemunha, portador da palavra falada, exercendo função materna ou paterna diante de determinado caso e situação. Além dele, pode haver a presença do terapeuta observador, aquele portador da palavra escrita, que dá atenção aos mínimos detalhes e permite uma maior mobilidade para o psicoterapeuta. Este método psicanalítico foi criado e vem sendo utilizado na Universidade Federal de Uberlândia por profissionais da Clínica de Psicologia da UFU e pelos estagiários que nela atendem. O presente trabalho tem como objetivo explicitar e divulgar como funciona o atendimento em conjunto, sua fundamentação teórica, sua eficiência e validade como método de psicoterapia psicanalítica clínica. A relevância deste método se dá a partir da possibilidade da introdução da família do paciente nas sessões, evidenciando como se dão as relações na dinâmica apresentada e como a queixa e conflito permeiam esta família. Em decorrência dessa nova forma de atendimento, adotada há alguns anos por alguns profissionais da clínica de Psicologia da UFU, foi possível observar que há uma maior rapidez e eficiência em tratar os sintomas trazidos pela criança e pela família, conseguindo compreender melhor a história da família como um todo e poder intervir para buscar novas formas de relacionamento familiar.

Palavras-chave: Psicanálise; Atendimento Psicanalítico Conjunto Pais- Crianças; Psicoterapia;

USO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA TERRA

NAYARA RODRIGUES TEODORO
MARCIANA GONÇALVES FARINHA

IPUFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O uso de álcool é frequente em nossa sociedade, variando desde o uso eventual até a dependência. O presente estudo teve como objetivo investigar a existência de consumo de álcool entre universitários das ciências agrárias e da terra de uma universidade pública mineira, buscando conhecer os níveis de consumo dos estudantes, além de averiguar a diferença de consumo entre homens e mulheres, utilizando para atingir os objetivos do estudo testes estatísticos paramétricos. A partir de tais pretende-se trazer contribuições para o campo da psicologia principalmente no que se refere à área da Psicologia e Saúde. Para a sua realização foi feito um estudo descritivo, utilizando como instrumento um formulário sociodemográfico e dois questionários padronizados, o primeiro deles e o principal, possibilita a identificação dos padrões de consumo de álcool (Audit - Alcohol Use Disorder Identification Test), o segundo foi utilizado como um complemento visto que o ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement

Screening Test) não tem como foco apenas o uso de álcool mas também de outras drogas. A amostra foi composta por 192 estudantes da área de ciências agrárias e da terra, sendo a sua maioria do sexo masculino (59,4%), com idade entre 18 e 22 anos (75,1%) e classe econômica B (33,7%) e C (36,8%). Os dados encontrados na presente pesquisa demonstram que há grande prevalência do consumo de bebidas alcoólicas (85,4%), sendo o consumo maior entre os estudantes do sexo masculino, 85,4%. O estudo também demonstrou que há uma maior frequência de consumo de álcool entre o público masculino (21,87%) - o que equivale a 42 dos 63 participantes do sexo masculino- consumindo bebidas alcoólicas pelo menos 2-4 vezes por mês, de 0-1 dose por dia. O que corrobora com os resultados encontrados em outros estudos sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas entre universitários. Os dados encontrados nesta pesquisa evidenciam que este tema necessita de mais estudos, por ser uma problemática comum nas universidades, além do que, as informações obtidas podem corroborar para formulação de estratégias de prevenção e abuso de álcool nesta população.

Palavras-Chave: universitários, álcool, AUDIT

APOIO: FAPEMIG

VIVÊNCIA DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM RODAS DE CONVERSAS COM UM GRUPO DE IDOSOS.

ARTUR RODRIGUES CUNHA-UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

(AUTOR PRINCIPAL);

LÍGIA CAROLINA BORGES FARIA-UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA;

EMANUELA ALVES MARTINS-UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA;

CIBELLY RAMOS DE OLIVEIRA-UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA;

MARIA TEREZA MELO AGUIAR, ENFERMEIRA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO CUSTÓDIO PEREIRA. ESPECIALISTA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PELO INSTITUTO LEONARDO DA VINCE.

Um excelente método de trabalho para a população idosa é a elaboração de grupos de educação em saúde. Em uma pesquisa com um grupo de idosos houve o interesse em conhecer novas pessoas, pois se sentiam muito sozinhos, relataram mudanças significativas, sobretudo na questão da autoestima, melhora de dores físicas que os impossibilitavam de realizar atividades comuns da vida diária, auxiliando em uma melhora na qualidade de vida. O objetivo deste é apresentar a vivência multiprofissional em rodas de conversas com um grupo de idosos de uma UBSF. Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a vivência multiprofissional, todos os residentes são do primeiro ano de programa e dentro do planejamento o grupo é dividido em subgrupos, sendo Grupo 1 e Grupo 2 o qual tem como campo de trabalho a rede de atenção básica em saúde. Neste trabalho, o relato desta vivência é composto pelas categorias profissionais 1 enfermeiro, 1 psicóloga, 1 assistente social e 1 dentista. O campo de

vivência é a Unidade Básica de Saúde da Família - UBSF do Custódio Pereira p qual o grupo de idosos foi criado pelos residentes devido a demanda espontânea da unidade. As reuniões acontecem quinzenalmente com duração mínima de 30 minutos e no máximo 60 minutos, com abordagem de temas referentes à saúde integral dos idosos. O objetivo do grupo é oportunizar momentos de diálogo, troca de vivência, entretenimento, convivência e fortalecimento de vínculos. A participação oscila entre 3 a 6 idosos por encontro, os temas já abordados foram: Turismo na 3ª Idade – Direitos da pessoa idosa; Fases da velhice, novas descobertas e desafios; Riscos de Quedas; Dinâmica sobre a redescoberta na 3ª idade; Polifármacos e os seus riscos no uso inadequado; Aspectos positivos e possíveis fatores negativos no processo do envelhecimento; Diretos dos idosos e o processo de envelhecer; Qualidade de vida; Orientações sobre o Alzheimer; Alimentação saudável e orientações sobre o colesterol. Nas reuniões de forma geral os idosos se apresentavam atentos, interessados pelos temas, participativos, sensibilizados com algumas colocações e alguns dispersos. Quando se aborda temas com o tocante ao passado, alguns idosos se apresentam entristecidos, refletem vivências e experiências que marcaram as suas histórias de vida, outros relatam alívio ao verbalizarem algumas falas ou escutarem outros relatos. Alguns relatam que gostam muito das conversas e diálogos, e que esquecem um pouco dos problemas da vida e frustrações. A oscilação nas reuniões prove de fatores inerentes a vontade dos idosos, como algum familiar hospitalizado, ocupações e compromissos de última hora. Entendemos que o grupo de idosos é uma oportunidade para troca de experiência transversal, tanto por meio dos profissionais para os idosos, destes para os demais e também como através do integrante idoso para os profissionais. A execução dos grupos reflete na vivência, qualidade de vida e forma positiva de enfrentamento no processo de envelhecimento e o compartilhamento desta vivência oportuniza a replicação da boa prática.

Palavras Chaves: Serviços de Saúde para Idosos; Saúde do Idoso; Atenção Primária à Saúde.

COMPREENDENDO O ENVELHECER A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO IDOSO: UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA

SANDRA MARIA PRADO SILVEIRA
MARCIANA GONÇALVES FARINHA

IPUFU – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O envelhecimento da população pode ser visto como uma das maiores conquistas da humanidade. No entanto, este fenômeno também se constitui como um dos maiores desafios, pois só se pode considerá-lo como um real progresso na medida em que o aumento da expectativa de vida venha acompanhado por satisfação, saúde e bem-estar. Assim sendo, esta pesquisa qualitativa teve como objetivo conhecer como é a experiência do envelhecer para as pessoas que estão vivenciando esta fase, além de

compreender a concepção que idosos participantes de um projeto de atividades físicas e recreativas para a terceira idade, de uma cidade do interior de Minas Gerais, possuem a respeito de seu bem-estar físico, social e emocional, e investigar a relação entre a participação em programas da terceira idade e os possíveis benefícios para a saúde e satisfação com a vida. Para isso, tendo como base a abordagem fenomenológica que almeja limitar-se ao fenômeno tal como dado, foram realizadas 12 entrevistas, que foram gravadas e transcritas, e se nortearam pela questão: “Como é para você a experiência do envelhecer?” Os elementos para análise vieram à tona a partir das descrições obtidas nas entrevistas e foram organizados e apresentados em seis categorias e 13 subcategorias sem que se perdesse a riqueza dos depoimentos, possibilitando a compreensão de parte da essência do fenômeno investigado. De forma geral, os participantes mostraram que não perderam sua identidade. Além disso, esperam o reconhecimento enquanto cidadãos e reforçam que ter saúde é primordial. Também enfatizam a importância do apoio, da convivência e do cuidado na família, e do convívio social com seus pares. Da mesma forma, recorrem à religiosidade, à fé e a uma vida ativa como forma de encarar todas as mudanças. Os desafios, entretanto, não passam despercebidos, ficando explícitos principalmente em relação às dores e doenças que os acometem. No entanto, fazem poucas referências quanto à certeza da finitude da vida. Quanto ao projeto, trouxeram inúmeros benefícios associados a sua participação; os pontos negativos são trazidos apenas em relação à estrutura física do mesmo. Posto que ainda não haja conhecimento suficiente acerca da saúde do idoso e de todas as outras particularidades e desafios do envelhecimento populacional, importante se faz que outros estudos sejam realizados para conhecer os aspectos e mudanças que ocorrem concomitantes ao envelhecimento, com a intenção de elaborar estratégias de intervenção e apresentar ações e políticas na área da saúde, objetivando atender às demandas desta população. Constata-se a importância da construção de um novo paradigma que encare os idosos como participantes ativos na sociedade. Compreende-se que algumas mudanças positivas já foram observadas em consequência da criação de projetos sociais voltados exclusivamente para idosos. Assim sendo, a criação de novos espaços e novas formas para envelhecer, por exemplo, pode ser um meio de promover qualidade de vida aos idosos e, também, de desmistificar a ideia de que estes são inúteis e incapazes.

Palavras-chave: Envelhecimento, Grupos de convivência, Qualidade de vida, Fenomenologia.

CLÍNICA CIRCULAR: O ENCONTRO ESSENCIAL

ANGELA GABRIELA VINHAL FERREIRA

CAMILA FERNANDES TROINA

FIAMMA DO AMARAL DIAZ

MAÍRA ALMEIDA

PALOMA RIBEIRO

RAÍSSA BRAGA

VITÓRIA LUISA SANTOS DE OLIVEIRA

HÉLVIA CRISTINE PERFEITO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Segundo o referencial teórico psicanalítico, o grupo constitui-se como espaço clínico importante e privilegiado de identificações. Sustentadas neste referencial, este trabalho é um relato de experiência da equipe de trabalho formada por estagiárias da graduação e pós-graduação em psicologia, supervisionado por uma psicanalista, que atua na clínica escola de Psicologia da UFU. Esta equipe faz parte do projeto de extensão intitulado “Clínica Circular: construções institucionais”. Por meio da dimensão de extensão, buscou-se criar um momento e espaço que possibilitasse o compartilhamento de experiências, reflexões e desenvolvimento de relações a partir do dispositivo grupal. Para tanto, organizou-se um evento e foi feito um convite às famílias atendidas na clínica escola pelo projeto. Este encontro chamado “Integração: O encontro essencial”, teve como proposta utilizar como recurso artístico, disparador de uma conversa, o filme “O pequeno príncipe”, que propicia uma discussão acerca da infância e contemporaneidade. Neste evento, foram formados dois grupos: o das crianças, que foram convidadas a ocupar o espaço da brinquedoteca da instituição e o grupo de pais que foram assistir ao filme na sala de vídeo. Para acompanhar os dois grupos, a equipe também se dividiu, de forma que ao final, pudéssemos trocar experiências desses vários olhares. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pela equipe de trabalho a partir deste dispositivo grupal. Na discussão após o filme, o grupo composto pelos pais e/ou responsáveis das crianças trouxeram suas próprias infâncias e o lugar da infância hoje. Apontaram aspectos dos ideais criados pelos seus pais, de como seria criar um filho. Também circularam pelos motivos de terem procurado terapia e de como está sendo essa experiência. Discorreram sobre as mudanças e, principalmente, suas implicações diante dos sintomas de seus filhos. No grupo das crianças, de diversas idades, percebeu-se que houve uma abertura em direção à imaginação e ao brincar livre e espontâneo. Neste sentido, as estagiárias ocuparam um lugar de mediação, de disposição frente às descobertas e movimentos dos enredos infantis. Em grupo, as crianças apresentaram suas potencialidades em um espaço de criação. Criação também observada no grupo de pais, que ao lembrar suas infâncias, puderam compará-la com a dos filhos. Entre passado e presente, puderam problematizar a infância contemporânea e a inserção de suas famílias diante desta lógica hodierna. Portanto, observou-se como o grupo constitui-se como um importante dispositivo clínico. Disparador de reflexões e

encontros que proporciona um momento entre pares, espaço de encontros e desencontros que permitem instigar a reflexão e a invenção diante de tempos acelerados.

Palavras-chave: Relato de experiência, clínica circular, psicanálise.

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA CONJUGAL SOBRE A INFÂNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA FENOMENOLOGIA

MARÍLIA CAMARGO TUMA Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade
Federal de Uberlândia

MARCIANA GONÇALVES FARINHA- IPUFU - Universidade Federal de Uberlândia

A literatura científica aponta o crescente número de violência conjugal, que é um fenômeno complexo e transgeracional, causado por inúmeros fatores, que afeta não apenas as vítimas mas também suas famílias, em especial, as crianças. A exposição indireta, como testemunha da violência, causa prejuízos para o desenvolvimento infantil, como risco aumentado para: ansiedade, depressão, Transtorno de Estresse Pós-Traumático, agressividade, comportamento antissocial, suicídio, sintomas somáticos, além de problemas escolares (menor desempenho, problemas de comportamento, absenteísmo e evasão). Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi conhecer as consequências da violência conjugal para as crianças, a partir da literatura científica, e compreendê-las a partir das perspectivas de Merleau-Ponty e Martin Buber. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVSPsi), utilizando-se os termos “violência conjugal e infância” e “violência conjugal e filhos”, na qual foram encontrados 8 artigos; após a revisão, os dados coletados foram compreendidos a partir da fenomenologia pela ótica de Merleau-Ponty e Martin Buber. Para Merleau-Ponty o homem é um ser-no-mundo, isto é, possui um corpo inserido em um mundo que serve como horizonte para as experiências e relações de todos os seres humanos, e através deste corpo atribui sentido aos objetos do mundo; deste modo, a criança como ser-no-mundo possui determinadas percepções, as quais se transformam quando testemunhas da violência. Do mesmo modo, para Buber o homem está em uma relação dialética Eu-mundo, a qual pode ser uma relação de totalidade Eu-Tu ou uma relação de objetificação Eu-Isso; ambas as formas de relação alternam-se constantemente no modo de ser do homem conforme a forma de relacionamento estabelecida, embora Eu-isso não seja a mesma coisa de Eu-tu, visto que na primeira há uma relação objetificante, de utilidade, enquanto na segunda a pessoa estabelece uma relação de presentificação com o outro, seja um ser humano ou um objeto, devendo ser esta a relação predominante. Frente a isto, na violência conjugal, há uma relação Eu-Isso, na qual a mulher é vista como um objeto de pertença do marido, sendo deste modo, desprezada sua singularidade, a vida que lhe é dotada enquanto ser humano; esse

comportamento tende a ser repetido pelas crianças em seus relacionamentos futuros, visto que para Merleau-Ponty, no processo de aprendizagem as crianças imitam os comportamentos dos adultos. Portanto, conclui-se que como forma de superação deste problema é necessário o trabalho rigoroso de combate à violência, com a elaboração de políticas públicas e a educação da população para a não violência, bem como deve ser feito trabalho de conscientização junto aos pais para a importância de se proteger as crianças da exposição à violência conjugal, para que possam assim, estabelecer relações mais saudáveis.

Palavras- chave: violência conjugal e infância; violência conjugal e filhos; fenomenologia; Merleau-Ponty; Martin Buber.

AVANÇOS E PERCALÇOS: OS PRINCÍPIOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

MARCIANA G. FARINHA
TATIANA BENEVIDES MAGALHÃES BRAGA
IPUFU – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A reforma psiquiátrica centralizou o atendimento a usuários de álcool e drogas em serviços substitutivos ao manicômio e voltados à reinserção social, focando principalmente nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSAd), destinados a oferecer atendimento multiprofissional que estimule a autonomia e a integração cultural, social e relacional. Para tanto, tais serviços oferecem diversas atividades individuais e em grupo, organizando-se de acordo com as condições locais. Embora sejam inegáveis os avanços dessas estratégias em relação ao modelo da psiquiatria tradicional, o processo de transformação das ações frequentemente encontra obstáculos em concepções, procedimentos e articulações relacionais que reproduzem referências manicomial na implementação das propostas. Cartografar as estratégias de cuidado oferecidas por um CAPSAd numa cidade do interior de Minas Gerais, refletindo sobre sua pertinência e suas implicações para a construção de uma proposta efetivamente alinhada à reinserção social dos participantes do serviço. Pesquisa interventiva, tendo a Fenomenologia como Eixo epistemológico, baseada na observação participante das atividades realizadas na instituição, relatadas em diários de bordo de visitas institucionais. As fontes de dados foram analisadas na perspectiva da abordagem fenomenológica. O CAPSAd observado utiliza práticas alinhadas à proposta da reforma psiquiátrica, como grupos terapêuticos e de família, oficinas (tapete, jardinagem, reciclagem), atividades físicas, música, atendimentos individuais médico e psiquiátrico, acolhimento e triagem por equipe multiprofissional. Na análise dessas práticas, destaca-se a valorização das relações em grupo, essenciais à reinserção social, bem como os espaços de escuta. Todavia, a ausência de atividades de geração de renda revela uma lacuna na construção da autonomia dos atendidos. As atividades contaram com a

participação de profissionais de saúde (psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, técnico oficineiro, estagiários (de psicologia, de enfermagem e de artes), contemplaram ampla gama de horários (três modalidades de atendimento por período) e favoreceram a apropriação dos usuários que escolhiam livremente as atividades de que iriam participar. Tais aspectos caracterizaram uma atuação abrangente e multidisciplinar. Algumas ações terapêuticas eram mais procuradas do que outras, por afinidade com coordenadores da atividade ou interesse no tipo de atividade (mais reflexivas como grupos terapêuticos ou de maior ação como as oficinas). No âmbito das relações institucionais, a abertura dos técnicos para ouvir demandas e a participação dos usuários em decisões referentes a problemas dos serviços e à organização cotidiana, discutidos em assembleias, caracterizaram um direcionamento democrático favorecedor da autonomia. Por outro lado, a raridade de Projetos Terapêuticos individualizados (PTI) e a manutenção de algumas atividades de pouco interesse dos usuários desvelaram dificuldades na condução de uma escuta mais singular, que permitisse atenção individualizada. A consolidação da reforma psiquiátrica requer tanto a reorientação teórico-epistemológica, prática e cultural no trato dos sujeitos quanto a reorganização estrutural de propostas interventivas promotoras da escuta singular e da autonomia. Embora haja avanços no CAPSad estudado, como a disposição dos profissionais para reorientarem suas práticas, implementando ações favorecedoras de uma relação dialógica e colaborativa no cotidiano do serviço, são ainda encontrados alguns percalços na organização estrutural de dispositivos que garantam e ampliem a independência financeira e a escuta singular.

Palavras-chaves: CAPS, sofrimento existencial, tratamento em saúde mental

SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS: REFLEXÃO A PARTIR DA LITERATURA CIENTÍFICA

MARÍLIA CAMARGO TUMA - Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal de Uberlândia

MATEUS HENRIQUE FERREIRA EUGENIO- PIBIC Junior - FAPEMIG

MARCIANA GONÇALVES FARINHA- IPUFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Saúde Mental é o equilíbrio emocional entre o indivíduo e as exigências ou vivências externas. É a capacidade de administrar a própria vida e as suas emoções dentro de um amplo espectro de variações. A saúde Mental pode incluir a capacidade de um indivíduo de apreciar a vida e viver em equilíbrio. Os principais problemas de sofrimento e/ou adoecimento mental em universitários está centrado na ocorrência de transtornos de humor, estresse, ansiedade e distúrbios alimentares que trazem prejuízos acadêmicos e pessoais a essas pessoas. Compreender a partir das publicações científicas a temática da saúde mental e universitários possibilitando refletir sobre a situação da realidade desse público. Busca de artigos indexados na base eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com os unitermos saúde mental e universitários, no período de abril a

maio de 2016. Foram selecionados 11 artigos publicados em periódicos nacionais. Sendo que quanto a metodologia utilizada obtivemos 4 artigos que pesquisaram o fenômeno a partir da metodologia quantitativa e 7 que o fizeram com pesquisa documental. Os estudos quantitativos alertam que a presença de transtornos mentais podem levar a risco aumentado para consumo abusivo de álcool e drogas, risco de suicídio e maior índice de dificuldades acadêmicas como falta a aulas, provas e trabalhos avaliativos. Nas pesquisas documentais os resultados mostraram que a maioria dos alunos que procuram atendimentos em serviços de apoio ao estudante universitário buscou ajuda psicológica para lidar com problemas que vão desde dificuldade de relacionamentos interpessoais a resultados acadêmicos insatisfatórios. Percebemos a necessidade de mais pesquisas que mapeiem as necessidades dos universitários dos diferentes centros acadêmicos para a implementação de políticas universitárias locais que deem conta dessa realidade contemplando a criação ou aumento de serviços de apoio ao acadêmico, não só para atendimento aos universitários que necessitem de algum tipo de ajuda ou tratamento, mas também programas e ou projetos dedicados ao cuidado em saúde mental e qualidade de vida que foquem a promoção da saúde dos estudantes atuando interdisciplinarmente.

Palavras-chaves: Universitários, saúde mental, promoção de saúde
APOIO: FAPEMIG

GRUPO REFLEXIVO: EXPERIÊNCIA COM PESSOAS EM TRATAMENTO DE CÂNCER E SEUS ACOMPANHANTES

MARCIANA GONÇALVES FARINHA IPUFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

ANA LUIZA RODRIGUES INÁCIO-FAMED - UFU

AMANDA DA SILVA DIAS OLIVEIRA - IPUFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

AMANDA DIAS CUNHA GIL - IPUFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

LUANA MUNDIM DE LIMA - IPUFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

MARIANA MOREIRA NAHAS - IPUFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

ELIAS JOSÉ OLIVEIRA VON DOLINGER-FAMED - UFU

TATIANA BENEVIDES M. BRAGA - IPUFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O profissional da saúde pode trabalhar com promoção de saúde, propondo um modo de vida diferenciado, na qual as atividades desenvolvidas pelo sujeito se articulam com seu bem-estar. Refletir sobre temáticas que envolvem o adoecimento oncológico e minimizar os impactos que ele traz na vida do paciente assim como de seus familiares.

O local onde se desenvolveu a pesquisa-ação é um espaço de caráter filantrópico-beneficente, que atende portadores de câncer vindos de outros municípios que estejam em tratamento, e que disponibilizam hospedagem para eles e um acompanhante. Foram realizados grupos reflexivos, realizados em ambiente reservado no próprio espaço de hospedagem, foram 18 encontros semanais com duração de 1 hora. Foram mediados por um profissional de enfermagem e duas estudantes de psicologia. Em média, foram acolhidas 15 pessoas em cada encontro, entre pacientes e acompanhantes. Os usuários eram convidados a participarem do grupo e uma pergunta disparadora, de acordo com o tema do dia, era lançada dando início à discussão. A equipe abordou diferentes temas, alguns destes foram escolhidos previamente e outros sugeridos pelos participantes do grupo. Os temas trabalhados foram: Câncer, família e mudanças; Emoções, sentimentos; Impacto do diagnóstico; Aprendendo a conviver depois do diagnóstico; Tratamento de Câncer – radio e quimioterapia – impactos do tratamento; Medo, ansiedade, angústia; Hábitos de Vida Saudável; Importância da ajuda; Família; Sexualidade, morte, pós-tratamento. Houve estabelecimento de vínculo com os participantes permitindo que medos, dúvidas, preocupações, angústias e reverberações geradas pelo diagnóstico do câncer fossem compartilhadas no grupo e trabalhadas propiciando acolhimento e reflexões. Os encontros possibilitaram socializar angústias, inquietações, medos e conflitos que estavam vivenciando. Esse trabalho propiciou a consolidação de uma prática interdisciplinar entre Enfermagem e Psicologia, possibilitando a escuta e um maior envolvimento entre os usuários, profissional e estagiárias de psicologia. Além da inserção de um serviço especializado na instituição, onde era visível a necessidade do mesmo. Pudemos perceber ainda que os usuários e seus familiares, ao falarem se suas angústias e medos com relação à doença e ao tratamento, sentiram-se mais fortalecidos para enfrentar os impactos da terapêutica adotada e as mudanças decorrentes dela. Foi percebido ainda que a articulação entre os saberes da Psicologia e da Enfermagem possibilitaram uma compreensão mais ampla da pessoa em tratamento facilitando que se situassem nas ações de promoção à saúde.

Palavras-chaves: câncer, grupos reflexivos, promoção em saúde, trabalho multidisciplinar

CAMINHOS, TEXTURAS E OLHARES DO CENÁRIO URBANO: A CLÍNICA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO

FIAMMA DO AMARAL DIAZ
RICARDO WAGNER MACHADO DA SILVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Este trabalho é um relato de experiência a respeito da proposta de estágio profissionalizante de Acompanhamento Terapêutico, oferecido na graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, e as respectivas cenas de intervenções que o compõem. A partir do entendimento de que o trabalho do

Acompanhamento Terapêutico constitui-se enquanto um dispositivo que surge a partir da Reforma Psiquiátrica, visando contribuir para o processo de reinserção social dos usuários de serviços de saúde mental, pretende-se nas práticas, possibilitar a garantia de um dos principais direitos de cidadania – o direito à saúde, através da ocupação de diversos espaços urbanos pelo Acompanhante Terapêutico e pessoa acompanhada. O objetivo é descrever as experiências diversas que foram vivenciadas no decorrer das práticas do estágio e evidenciar a clínica do Acompanhamento Terapêutico, que propõe a ampliação dos espaços interventivos, a circulação pela cidade, a articulação com a rede de serviços de saúde disponibilizados. A proposta do estágio profissionalizante é a de planejar estratégias frente às demandas de cada caso atendido, considerando suas especificidades, à luz do referencial teórico proposto pelos pensadores franceses Gilles Deleuze e Félix Guattari, que tecem uma leitura esquizoanalítica da realidade. Dentre as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, podem ser nomeadas: atendimentos domiciliares; articulação com os serviços de saúde dos quais os pacientes necessitam e podem ser beneficiados; passeios que propiciem a reintegração social da pessoa acompanhada, que apresenta laços sociais fragilizados, perda significativa de autonomia, violação de direitos, entre outros aspectos, conforme as particularidades de cada caso. Inicialmente, é sugerido que cada paciente seja acompanhado por dois estagiários, pois são realizados em média três atendimentos por semana e assim sendo, a tarefa será bem dividida, porém, isso pode variar, de acordo com as características e condições pertinentes ao caso em questão. Na clínica do Acompanhamento Terapêutico possibilita-se que a pessoa acompanhada, que na grande maioria das vezes encontra-se à margem da sociedade (seja por ser usuário de drogas, seja por ser paciente psiquiátrico), torne-se transeunte do cenário urbano, com seus cheiros, sons, texturas e olhares. Dessa forma, compreende-se que o trabalho do Acompanhante Terapêutico contribui para o resgate da dignidade, autonomia e visibilidade do cidadão acompanhado, sendo que para isso, é imprescindível que ocorram diálogos que visem à aproximação com os profissionais de referência da pessoa acompanhada, nos diversos serviços, com o intuito de garantir um trabalho multiprofissional, integrado e que aluda à elaboração de um Projeto Terapêutico Singular.

Palavras-chave: Relato de experiência, Estágio Profissionalizante, Acompanhamento Terapêutico, Clínica Ampliada, Esquizoanálise.

O DIÁRIO DE CAMPO COMO POTENCIALIZADOR DA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

MATHEUS FELLIPE FREITAS AMARAL

ELIANE REGINA PEREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A psicologia no Brasil e a formação do psicólogo passam por mudanças constantes, as quais ocorrem devido a fatores políticos, econômicos, históricos e sociais aos quais, a psicologia está sujeita. A saúde pública, mais especificamente o setor primário, exigiu

que o psicólogo desenvolvesse meios para que sua atuação fosse mais abrangente, realizando ações de caráter preventivo, curativo e de atenção social. As atuações em grupos cresceram visto que esta forma amplia as possibilidades do sujeito se apropriar das relações sociais para formar seu psiquismo. O agrupar é entendido como o encontro entre pessoas em um mesmo ambiente e com interesses semelhantes, o que faz emergir uma nova identidade de caráter grupal. Entendendo os grupos como objeto de estudo, a pesquisa-intervenção surge como um modo de pesquisa que aproxima o pesquisador da realidade a qual ele está sujeito, uma vez que ele vivencia com riqueza de detalhes aquilo que os grupos atendidos trazem. Um dos instrumentos utilizados na pesquisa intervenção é o diário de campo, o qual é um instrumento que tem como finalidade registrar aquilo que é vivenciado através de anotações, as quais podem possuir uma riqueza de detalhes que permite reflexões posteriores. Considerando que a pesquisa-intervenção, como uma modalidade de atuação do psicólogo na saúde pública, possui um poder de promoção da saúde através de experiências grupais, esse projeto tem como objetivo analisar os sentidos do diário de campo como instrumento de registro de experiências e espaço de potencialização na formação dos futuros profissionais. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, focada na análise do discurso, na qual trechos dos diários são analisados para se apreender os sentidos do diário de campo. São montados núcleos de significação baseados nesses relatos e então estes são analisados com base na literatura específica e dados coletados. A análise realizada permitiu a delimitação de três núcleos de significação: a) as impressões e sentimentos sobre a experiência: que trazem relatos sobre questionamentos e reflexões acerca dos momentos em que a experiência se deu, onde são percebidos, sentimentos como antecipação do que era esperado, despreparo e modos como a atuação poderia ser diferente, estando aparente os diferentes modos de uso do diário de campo; b) reflexões sobre a preparação para a atuação: onde aparecem observações, questionamentos e sugestões relativos à preparação, também acontecendo reflexões de como o diário serve como ferramenta complementar à preparação por propiciar reflexões para além da experiência; c) reflexões sobre a formação de forma mais abrangente: onde são relatados fatores profissionais e pessoais, onde pode se perceber o diário de campo como uma ferramenta de distanciamento da prática profissional, o que lhe confere caráter de ferramenta formativa do psicólogo. Como a pesquisa esta em andamento, ainda não temos resultados finais, mas podemos perceber com os resultados parciais que os estagiários fazem uso do diário como ferramenta de registro de sentimentos e sensações vivenciados em diferentes momentos da experiência, o que possibilita reflexões do como esses eventos ocorreram e propicia espaço para novas possibilidades de como lidar com tais situações.

O SABER DE USUÁRIOS (AS)/ SUS DE UBERLÂNDIA A RESPEITO DAS REDES SOCIAIS VINCULADAS AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

ELEUSA GALLO ROSENBERG - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)/UNIDADE ITUIUTABA E FACULDADE PITÁGORAS DE UBERLÂNDIA

MARINA CELESTINO SOARES – FACULDADE PITÁGORAS DE UBERLÂNDIA

AMANDA CARRARA MOREIRA PAIVA – FACULDADE PITÁGORAS DE UBERLÂNDIA

BIANCA NUNES DE CARVALHO – FACULDADE PITÁGORAS DE UBERLÂNDIA

A saúde é um direito humano e no Brasil está garantida na Constituição Federal de 1988 como um direito de todos e obrigação do Estado. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece desde o atendimento ambulatorial na atenção primária até procedimentos complexos no nível terciário para toda a população brasileira com acesso universal e gratuito. Em virtude da sua complexidade, o SUS é um dos maiores sistemas de atendimento de saúde pública do mundo. As redes sociais do Ministério da Saúde atuam no diálogo e na aproximação do governo federal com a sociedade. As informações divulgadas são ações de saúde pública que auxiliam na melhoria da qualidade de vida do cidadão, seja para a promoção da saúde, prevenção de doenças ou adesão da população às mobilizações de campanhas. Quantificar o conhecimento da população de Uberlândia/MG sobre as redes sociais vinculadas ao SUS. Elaborou-se um questionário quantitativo, contendo 21 questões relativas à Carta dos Usuários; serviços prestados pelo SUS; direitos dos usuários e acesso às Redes Sociais do SUS, onde extraímos as informações para esta pesquisa, tendo como eixo epistemológico o delineamento e levantamento de dados quantitativos e noções de políticas públicas. A aplicação dos questionários ocorreu com usuários do Sistema Único de Saúde de Uberlândia de forma aleatória, que estavam buscando atendimento no dia em que as pesquisadoras foram coletar dados. Foram ao total 80 entrevistados, distribuídos em 10 usuários (5 homens e 5 mulheres) por 8 Unidades de Atendimento Integrado (UAI) – média complexidade. A idade dos entrevistados oscilou entre 18/84 anos com média de 46 anos, sendo 48,7% do sexo feminino e 51,3% do sexo masculino. Sobre as redes sociais do Ministério da Saúde encontrou-se 100% de desconhecimento do Blog da Saúde; Web rádio Saúde; Twitter: @minsaudef, @InstitucionalMS; Youtube: MinSaudeBR; Soundcloud: Ministério da Saúde; Flickr: Ministério da Saúde; Ask.fm: Ministério da Saúde; Slideshare: Ministério da Saúde; Participanetsus; Jogos da Saúde. Apenas 14% conhecem o Portal da saúde, 4% o Facebook do Ministério da Saúde e 2% o Disk Saúde – 136. O Sistema Único de Saúde possui uma série de mecanismos que regulam as políticas públicas e sua divulgação bem como a participação dos usuários, porém contata-se que na prática as informações não chegam aos usuários, sendo a desinformação uma das problemáticas encontradas no SUS. As redes sociais são uma das formas que os usuários do SUS tem para se informar, participar, tirar dúvidas e até mesmo compartilhar informações a respeito da saúde pública, entretanto essas

informações não chegam até aos mesmos, podendo dificultar a compreensão da rede SUS , a conscientização e empoderamento dos instrumentos legítimos que poderiam ser usados para construir um SUS melhor para todos.

Palavras-chaves – Redes sociais, Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas.

HUMILHAÇÃO SOCIAL E SOFRIMENTO EXISTENCIAL NA EXPERIÊNCIA DE UMA ALUNA DE CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR

TATIANA BENEVIDES MAGALHÃES BRAGA- UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA

MARCIANA GONÇALVES FARINHA- UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA

PEDRO AUGUSTO PINTO DOS SANTOS- UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA

MARINA CELESTINO SOARES -FACULDADE PITÁGORAS

ADRIANA ROSA BORBOREMA -UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

JOÃO LUCAS SANTOS DE OLIVEIRA -UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA

Numa perspectiva voltada à reinserção social, urge compreender a crise e o sofrimento grave enquanto multidimensionais: corpo físico, corpo social, campo subjetivo, aspectos pragmáticos da relação com o mundo e outras dimensões se entrecruzam na totalidade da existência. Compreender tais atravessamentos permite refletir e elaborar estratégias interventivas e terapêuticas pertinentes, que abranjam não apenas o alívio de sintomas, mas a reestruturação das próprias condições da experiência. Nesse contexto, a presente pesquisa aborda o modo como tais dimensões se articulam na situação de sofrimento existencial grave, pelo acompanhamento de um atendimento psicológico no contexto de um curso pré-vestibular popular. Investigar as dimensões psicossociais envolvidas na emergência de uma situação de sofrimento existencial grave. Partindo da fenomenologia como eixo epistemológico e perspectiva metodológica, a pesquisa consiste no estudo de um caso atendido em plantão psicológico, referente a uma adolescente estudante regular do cursinho popular. Adota assim a narrativa do caso em registros escritos como meio pertinente de coleta de dados, enquanto modo de abertura e acesso para o vivido. No decorrer de três sessões em plantão psicológico, a adolescente traz questões familiares e psicossociais: experiências de rejeição, violência física, psicológica e negligência parental, discriminações sociais e preconceitos vividos na infância e na adolescência, humilhação social e dificuldades de socialização se associaram a tentativas de autoextermínio. Nesse cenário, a narrativa da adolescente centra-se na autodesvalorização, reproduzindo os discursos sociais proferidos sobre ela e associa-se à psiquiatrização, categorizando suas experiências no âmbito da doença e da anormalidade. No percurso do atendimento psicológico, abre-se espaço para a problematização da identidade e para o reconhecimento das dimensões de violência

presentes nos espaços sociais, desconstruindo a culpabilização da adolescente em favor de um olhar mais abrangente de sua trajetória de vida. Simultaneamente, resgatam-se as experiências negadas nos discursos familiares e sociais, tais como vínculos que ela havia constituído e experiências de enfrentamento e conquistas também presentes em seu percurso. A partir de uma análise fenomenológica dos dados, articula-se o desenvolvimento de uma situação de sofrimento existencial grave a diversas experiências de violência na relação com o mundo. Desvela-se ainda o espaço de escuta possibilitado pelo plantão psicológico como dispositivo de acesso ao cuidado para além dos serviços unicamente destinados aos sujeitos portadores de diagnóstico psiquiátrico. A ampliação do acesso à escuta de demandas existenciais, promovendo a emancipação do sujeito em relação às possibilidades de ser no mundo, integra o cuidado em saúde mental aos campos sociais, contribuindo para a reforma psiquiátrica e a reinserção social plena de sujeitos em sofrimento.

Palavras-chave: educação popular, cursinho pré-vestibular, sofrimento existencial.

EDUCAÇÃO POPULAR: DESAFIOS DE UM GRUPO REFLEXIVO EM UM CURSO PRÉ-VESTIBULAR VOLTADO A ALUNOS DE BAIXA RENDA

TATIANA BENEVIDES MAGALHÃES BRAGA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

MARILDA DA FONSECA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

MARINA CELESTINO SOARES – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

MARCIANA GONÇALVES FARINHA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A educação popular consiste num processo dialógico e crítico no qual elementos do conhecimento técnico científico e análises do real são produzidos coletivamente e articulados ao processo político-social de empoderamento dos sujeitos, possibilitando o fortalecimento da cidadania. Os cursinhos pré-vestibulares são dispositivos favoráveis à educação popular, pois permitem tanto uma ação afirmativa de equalização de direitos pela facilitação do acesso de pessoas de baixa renda ao ensino superior quanto a apropriação do conhecimento como forma de engajamento e posicionamento político. Nesse contexto, a presente intervenção em cursinho popular desenvolveu grupos reflexivos, baseados na discussão dialógica junto a professores, administradores e coordenação da instituição a partir de temas como didática, dificuldades pedagógicas, educação, cidadania, relações institucionais e processos educativos, levantados no cotidiano de trabalho e em discursos emergentes no grupo. Conceitos da educação popular constituíram matéria prima para aprofundamento e reflexão sobre os problemas enfrentados. Investigar concepções dos atores institucionais sobre a atuação na instituição, bem como potencialidades da proposta interventiva para ampliar sentidos da educação popular entre os participantes, capacitando-os como educadores agentes de

mudanças sociais. Estudo de caso, tendo a Fenomenologia Existencial como eixo epistemológico de análise e os registros escritos de encontros dos grupos como fontes de dados. Inicialmente discutiu-se concepções sobre a atuação no cursinho popular, explorando-se as motivações dos participantes para atuar como voluntários. Foram citadas principalmente concepções de “gratidão” em retribuir o serviço recebido e vínculos estabelecidos com outros participantes da instituição. Na problematização de tais elementos mediante interlocuções com a educação popular, que destacou o papel de educador presente na atuação dos voluntários, emergiram dificuldades em exercer uma função educativa em caráter não autoritário e articulado às várias outras relações estabelecidas dentro da instituição (voluntário, amigos, ex-aluno, relacionamentos amorosos, etc.). A discussão das possibilidades educativas em relações dialógicas e flexíveis situou o papel educativo na politização das ações e na ponderação do papel institucional presente nas relações cotidianas, implicando diretamente na dimensão política da educação popular. Conforme tais questões se explicitavam no decorrer dos grupos, surgiram resistências, evasões e reflexões, levando à proposta de uma autoavaliação do grupo de voluntários, realizada por meio de uma dinâmica que conduziu a possíveis motivos de evasão e à expressão de temas pessoais a serem abordados, tais como reorientação profissional, relacionamentos e planejamento de atividades cotidianas. No desenrolar dessas temáticas, o grupo se tornou mais engajado: o espaço de reflexão sobre educação popular e o papel do educador desencadeou ponderações além das questões diretamente ligadas à relação entre instituição e voluntários, orientando-se para o amadurecimento pessoal e a reflexão sobre o cotidiano. No processo de ampliação crítica das concepções sobre educação popular, o papel a ser assumido enquanto educadores esbarrou nas próprias necessidades de transformações existenciais dos sujeitos, permeadas pelos seus contextos e sua posição no mundo, integrando a complexidade humana. Na apropriação das implicações da dimensão educativa no agir cotidiano, a construção dialógica da experiência do grupo e a politização das relações na totalidade vivencial dos participantes mostraram-se eixos fundamentais de ação.

Palavras-chave: educação popular, cursinho pré-vestibular, grupos reflexivos, papel do educador, instituição, vivências.

HOMOPARENTALIDADE E ADOÇÃO: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA

KAMILA CARLETO FERNANDES
TATIANA BENEVIDES MAGALHÃES BRAGA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A adoção por casais homossexuais é um fenômeno recente, que se institui numa sociedade ainda orientada por padrões tradicionais de relação entre sexo, gênero e orientação sexual. Nesse contexto, há carência de informações na literatura sobre

aspectos psicossociais que envolvem tal adoção, como o processo de decisão, as dificuldades no trato com profissionais relacionados ao processo adotivo e ao cuidado da criança (operadores do direito, educadores, psicólogos, assistentes sociais, etc.), recepção das crianças adotadas em espaços de socialização como a escola e a família. A emergência de novos arranjos familiares, constituídos por pais e/ou mães homoafetivos e outros modelos não nucleares e a adoção de crianças por parte destes, torna necessária a discussão e o debate em relação às demandas que esses modelos de constituição de família vêm trazendo para o campo da Psicologia. Investigar as relações estabelecidas entre os membros da família, bem como entre a família e outros espaços de socialização (escola, cursos, trabalho, relações próximas) no contexto da adoção homoparental.: Abordagem qualitativa com base em estudo de caso, abrangendo visitas aos dispositivos de adoção (fórum, ONG responsável e abrigo) e aos espaços de socialização, além de entrevistas semi-estruturadas com a família estudada. A partir da entrevista, são obtidas informações advindas do casal entrevistado, composto de pais do sexo masculino, de 30 a 40 anos, adotantes de uma criança aos 5 anos, em aspectos como o processo de adoção, a adaptação da criança, as relações com terceiros e a organização familiar. Os resultados apontam que a família homoparental apresenta como questão a desconstrução do modelo nuclear e androcêntrico, apresentada nos elementos cotidianos da socialização. A incerteza quanto ao processo de adoção ligada à condição de homossexualidade, a divisão de papéis tradicionalmente relacionados à figura do pai e à figura da mãe, o entrecruzamento de preconceitos e exclusões relacionados à homossexualidade e à criança adotada, as dificuldades na consideração da história pessoal anterior da criança e da construção familiar dos pais são algumas das questões enfrentadas na adoção homoparental. O enfrentamento dos conflitos sociais gerados nesse contexto requer a crítica dos processos de patologização das conjugalidades e famílias não tradicionais e o reconhecimento das relações de ajuda mútua e da construção de novos laços afetivos e novos modos de cerzir redes de apoio psicossocial.

Palavras-chave: homoparentalidade, família, adoção, gênero.

DISCURSO INVISÍVEL: O PRECONCEITO NOS DIÁLOGOS ONLINE ENTRE JOGADORES DE AMBIENTES VIRTUAIS

RICARDO ALMEIDA GARCIA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
TATIANA BENEVIDES M. BRAGA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA

O presente trabalho tem por objetivo identificar a presença de discursos preconceituosos nos jogos online e nas redes sociais virtuais e discutir o impacto desses discursos na subjetividade dos sujeitos. O surgimento da internet e o constante desenvolvimento de recursos tecnológicos possibilitou a produção de novas formas de manifestação das interações sociais e, entre elas, a online. Jogos e redes sociais online são hoje ambientes de interação social complexos e dinâmicos, com inúmeros mecanismos que possibilitam

o contato não presencial entre as pessoas, como softwares de comunicação audiovisual e chats online. Abrangendo múltiplas possibilidades de interação e conexão, os ambientes online contemplam aspectos importantes para se discutir o preconceito no contexto da Psicologia Social, como o anonimato, a ausência de perigo e a impunidade. Além disso, os atores sociais dos ambientes online, especialmente os brasileiros, trazem consigo uma bagagem social e cultural que favorece a propagação de discursos preconceituosos, como o processo de criação e educação e a separação por gênero de ambientes de lazer. Pesquisa de caráter qualitativo e descritivo, realizada com três participantes que estão em contato com jogos online e que participam de grupos em redes sociais. Como fontes de dados, foram produzidas entrevistas semi-estruturadas, com o auxílio de softwares de gravação e comunicação audiovisual online, bem como discursos publicados em diálogos realizados nos ambientes de jogos online. A análise foi realizada com base na hermenêutica fenomenológica. Os resultados parciais identificaram expressões preconceituosas nas falas de diálogos online, que em geral tratavam pejorativamente grupos socialmente estigmatizados. Em entrevistas realizadas, percebe-se que os jogadores geralmente condenam tais expressões, porém as realizam, não sendo capazes de identificar suas próprias expressões preconceituosas, caracterizando uma diferença entre apoiar uma norma e seguir a norma. Observa-se a invisibilidade das expressões preconceituosas como um importante obstáculo para o reconhecimento do preconceito nos ambientes virtuais. A naturalização de discursos pejorativos voltados a grupos socialmente estigmatizados intensifica-se em um ambiente de identidades anônimas, dificultando a identificação e compreensão dos limites entre a brincadeira e os preconceitos socialmente construídos. Os jogos e as redes sociais online são fontes de discursos preconceituosos que, embora expressem representações sociais e relações presentes no todo social, assumem matizes próprios e mais intensos num ambiente com características singulares que tendem à proteção dos agressores. Os discursos preconceituosos, muitas vezes, estão misturados e invisibilizados em expressões pejorativas naturalizadas, o que dificulta sua identificação e compreensão por parte de quem os reproduz.

Palavras-chave: Preconceito; Jogos Online; Rede Social.

AS REVISTAS MASCULINAS COMO ROTEIRO PARA A MASCULINIDADE HETEROSSEXUAL

TATIANA BENEVIDES MAGALHÃES BRAGA- UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA

NATANE GONÇALVES SILVA- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
NAYARA RODRIGUES TEODORO- UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA

As representações e relações de gênero são constituídas num processo contínuo de socialização que ocorre por meio de instituições e dispositivos que fazem parte do nosso

cotidiano, como a família, a escola, o círculo social, os meios de comunicação. Neste âmbito está incluso o aprendizado e a apropriação de significações socialmente sedimentadas e referências de sujeito e conduta sobre aspectos como corpo, sexualidade, relacionamentos, diferenças construídas entre mulher e homem, etc., transmitidos tanto de forma explícita como velada. Uma das referências importantes nessa construção é a produção cultural, que frequentemente divide campos do masculino e do feminino, operando em seu conteúdo padrões de gênero associados ao ser homem e ser mulher. Investigar as referências de masculinidade heterossexual disseminadas em revistas consideradas voltadas para o público masculino, como *Sexy* e *Playboy*. Pesquisa bibliográfica e documental, em perspectiva hermenêutica fenomenológica, que tomou textos, imagens e materiais publicados em revistas selecionadas pela atualidade (ano de 2015) e linha editorial (apresentar temas relacionados ao sexo para um público masculino), sendo escolhidas 8 edições das revistas *Playboy* e *Sexy*. As revistas estudadas apresentaram uma representação da masculinidade em termos tradicionais: cisnormativa, heteronormativa e genital, associando a ideia de masculino a significados como força, potência, independência, liberdade, persuasão e dominação, fazendo uso da descontração, do humor e da ironia. Diversos trechos estudados apresentam ideias de exploração do prazer sem limitações, distanciamento e superioridade em relação às mulheres, associação entre valor pessoal e conquistas amorosas/desempenho sexual. Além disso, a exposição de padrões corporais estritos nas publicações contribui para a submissão aos padrões estéticos. As fotos das mulheres nas revistas eram de melhor qualidade e coloridas, o corpo delas aparecia por inteiro, sempre provocantes e sensuais. As fotos dos homens mostravam somente busto e tronco, sendo na sua maioria em preto e branco; os homens com maior destaque não apresentaram corpo magro, músculos definidos, nem eram sempre jovens e bonitos. Assim, o material divulgado opera como mecanismo de duplo controle social subjacente à aparente libertação dos corpos pela via da exposição direta: define padrões estéticos e simultaneamente níveis de exigência diversos a homens e mulheres. Se tomarmos a capacidade de divulgação e persuasão dessas produções culturais como uma relação de ensino-aprendizagem, podemos considerá-las como um dispositivo discursivo voltado à sedimentação dos padrões tradicionais de relação sexo-gênero-desejo, em que a imagem do masculino associa-se à dominação, à força, à liberdade e à potência, enquanto a imagem do feminino associa-se à subserviência, à fragilidade e à objetificação a serviço de outrem. Assim, a despeito das inúmeras conquistas políticas, jurídicas, sociais e culturais para a equalização das relações de gênero, publicações como as revistas estudadas mostram que diferenças entre homens e mulheres em termos de direitos ainda persistem em diversos âmbitos. Entre eles, tais questões aparecem na forma como a sociedade enxerga a sexualidade masculina e feminina: a naturalização da dominação da figura feminina, em que a mulher atende ao desejo do homem como um roteiro para a masculinidade heterossexual, uma projeção nas revistas masculinas.

Palavras Chave: Gênero, Sexualidade, Masculino, Indústria Cultural

**EDUCAÇÃO CONTINUADA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE:
ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

NATÁLIA MADUREIRA FERREIRA
PALOMA SANTANA SANTIAGO
FIAMMA DO AMARAL DIAZ-
PATRYCIA SARAH MARTINS ARRUDA
NATÁLIA FERREIRA SILVA
ANA CAROLINA LINO SILVÉRIO
RAFAELLA PEREIRA DE OLIVEIRA LIMA
FERNANDO SILVA DE OLIVEIRA
STEPHANY YASMINE ANDRADE DE PAULA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A Liga de Saúde da Família e Comunidade, fundada em 2010, trata-se de uma associação estudantil multiprofissional, atualmente com membros dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia, que sob supervisão de uma coordenadora docente desenvolve atividades de ensino e extensão voltadas para Atenção Básica, com foco na educação continuada para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) atuantes em Uberlândia. No ano de 2015 foi incorporado ao projeto de extensão um plano de intervenção a ser desenvolvido juntamente aos ACS's com o tema Violência Contra Mulher, uma vez que este é um problema de saúde pública com proporções endêmicas e baixos índices de resolutividade. Este tipo de violência pode ser expressa nas formas de agressão física, psicológica, cárcere privado, institucional, obstétrica, entre outras, impactando diretamente a qualidade de vida da mulher, sendo imperativo que o Sistema Único de Saúde seja resolutivo em acolher tal demanda. O SUS deve oferecer recursos para a assistência integral prestada às vítimas, através de uma rede integrada e intersetorial estruturada, tendo como uma das portas de entrada a Estratégia de Saúde da Família. Para isso é fundamental que os profissionais sejam sensíveis a essa situação de saúde, acolhendo e ofertando um cuidado integral à mulher. Sendo assim, a capacitação dos ACS's sobre a temática em questão é de extrema relevância para a promoção da saúde da população e prevenção dos agravos decorrentes das situações de violência contra mulher, uma vez que estes profissionais são a principal fonte de comunicação entre a comunidade e o serviço de saúde devendo, então, estarem preparados para reconhecer e intervir nos casos presentes na sua área de abrangência. Sensibilizar e proporcionar discussões com os ACS para a temática da violência contra a mulher. Foram realizadas oficinas sobre violência contra a mulher, com os ACS, em 23 Unidades Básicas de Saúde da Família do município de Uberlândia, onde se percebeu a necessidade de promover espaços de discussão sobre a temática com outros profissionais de saúde, assim como estudantes e a comunidade em geral. Sendo assim, os integrantes da Liga de Saúde da Família organizaram o I Fórum Multiprofissional sobre Violência Contra a Mulher, para que a temática pudesse ser mais amplamente discutida. O plano interventivo levou a discussão para múltiplos atores, atingindo um

público maior que o esperado, compostos por estudantes, profissionais e a comunidade, permitindo o diálogo entre os vários atores que compõem a rede de atenção à mulher vítima de violência. Percebeu-se também o grande interesse no tema e a necessidade de promover espaços de discussão sobre a temática com outros profissionais de saúde, assim como estudantes e a comunidade em geral. A elaboração do projeto proporcionou a sensibilização de pessoas da comunidade e profissionais da área da saúde, resultando em um convite para intervir em um evento da ONG SOS Mulher e Família, uma reportagem no jornal Correio de Uberlândia, além do aumento do vínculo com os ACS, que promoveu a continuidade das oficinas abordando outros temas.

Palavras-chaves: Violência, agentes comunitários de saúde, educação continuada.

PREPARAÇÃO PARA ADOÇÃO: UM CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DE LAÇOS FAMILIARES.

ANYELLEM PEREIRA ROSA-PONTES DE AMOR /UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

DÉBORA FERREIRA BOSSA-PONTES DE AMOR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

KAROLLYNE KEROL DE SOUSA- PONTES DE AMOR /UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

LETIELLE TONON-PONTES DE AMOR /UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PATRÍCIA ALVES DAL PICCOLO- PONTES DE AMOR /UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O processo de adoção é composto por diversas etapas jurídicas que indicarão se o pretendente (postulante) pode ser considerado habilitado a receber uma criança e tornar-se seu responsável legal. Uma delas é o “Curso de Postulantes à Adoção”. Em Uberlândia, desde 2012, a Pontes de Amor é a instituição chancelada pela Vara da Infância e da Juventude de Uberlândia para ministrar o curso que é exigência legal desde a "Nova Lei da Adoção" (Lei 12.010/09) para todos os requerentes à adoção, sendo condição sine qua non à inserção no Cadastro Nacional da Adoção. A Pontes de Amor é uma Organização Filantrópica sem fins lucrativos, filiada à Associação Nacional dos Grupos de Apoio à Adoção (ANGAAD), que atua em Uberlândia e região junto a toda rede de garantia do Direito da Criança e do Adolescente. Seus projetos priorizam crianças e adolescentes institucionalizados, bem como visam minimizar os altos índices de devolução de crianças por famílias adotivas no Brasil e de crises familiares no pós adoção por falta de apoio, acompanhamento psicológico, psicopedagógico. O curso de postulantes visa contribuir para a preparação dos pretendentes para a adoção, por meio de um espaço de orientação, reflexão, troca e apoio psicológico, contribuindo para que os candidatos possam entrar em contato com o

universo da adoção, com a realidade de uma criança ou adolescente por adoção, bem como os desafios inerentes ao processo. É ministrado semestralmente, em cinco encontros, por uma equipe multiprofissional numa proposta interativa e reflexiva (não apenas expositiva), que favoreça a internalização dos temas, visando mudanças mais consistentes quanto à motivação, atitudes, forma de se relacionar, exercício de papéis parentais, dentre outros. Os principais temas abordados no curso são: motivações para a adoção; criança ideal e criança real; significado da adoção; origem da criança; perfil da criança, estágio de convivência; aspectos jurídicos da adoção; desenvolvimento da criança e do adolescente, além de depoimentos de pais e filhos por adoção. Percebe-se que o curso permite que os postulantes compreendam melhor o contexto em que as crianças e adolescentes disponíveis à adoção estão inseridos, convidando-os não só a refletirem sobre qual perfil realmente podem paternar, mas principalmente se o seu desejo de adotar é genuíno. Os participantes são orientados sobre as prováveis dificuldades que encontrarão durante o convívio com o filho, assim como as possíveis diferenças no processo de desenvolvimento do mesmo, que pode ter sido afetado por sua história pregressa. O curso colabora, também, com a expansão do perfil desejado (adoção de crianças maiores, de outras raças, grupos de irmãos e pessoas com deficiência), desde que esta possível mudança seja genuína, e não apenas para aumentar as chances de adoção e agilizar o processo. O curso de postulantes é, portanto, um espaço promotor de desenvolvimento, que convoca pessoas que buscam a adoção como um meio de exercerem a paternidade, a refletirem sobre seu desejo e a se responsabilizarem pelas decisões relativas a este campo, conhecendo de forma mais aprofundada muitos aspectos que envolvem a adoção e seus possíveis desdobramentos na convivência familiar.

Palavras-chave: Adoção; Curso de Postulantes; Paternidade; Convivência Familiar; Pontes de Amor.

POR QUE O PSICÓLOGO É IMPORTANTE NOS CURSOS PREPARATÓRIOS PARA O ENEM?

FABIANA CARDOSO SILVA
MARIANA DE SILVÉRIO ARANTES
FABÍOLA DE ALMEIDA SANTOS
LAÍS VIEIRA DOS SANTOS
FACULDADE PITÁGORAS DE UBERLÂNDIA

A Psicologia Escolar tem passado por inúmeras transformações no que diz respeito aos papéis que desempenha nas instituições e sua verdadeira função no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa busca demonstrar as concepções acerca do trabalho do psicólogo no contexto escolar, na perspectiva de diretores/coordenadores. Foi aplicada

uma entrevista semiestruturada a um grupo de quatro sujeitos, sendo dois coordenadores de uma escola privada do Ensino Médio e preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e dois coordenadores de um curso gratuito preparatório para o ENEM, na cidade de Uberlândia. O critério utilizado foi inquirir em cada uma das instituições um colaborador que trabalhe há mais tempo e outro há menos tempo no local. A pesquisa, realizada em 2016, está em fase de análise das entrevistas pelo método qualitativo construtivo-interpretativo proposto por González Rey, cuja construção se dará por descrição de zonas de sentido a partir dos dados levantados durante a aplicação das entrevistas. A princípio, encontramos dados semelhantes às pesquisas bibliográficas já realizadas, que apontam para a necessidade de ampliação do olhar do psicólogo escolar para além do modelo clínico, e voltá-lo para o modelo multirreferencial. No curso preparatório gratuito, que possui uma equipe de 15 psicólogos voluntários (estudantes, bacharéis e estagiários bolsistas), encontramos uma proposta de atuação em diversas frentes, tais como intervenções em sala de aula sobre temas escolhidos pelos alunos, grupo com professores, grupo com coordenadores e plantão psicológico diário. Tal modelo foi defendido pelos entrevistados do curso, que compreendem a importância de uma equipe de psicólogos na instituição e acreditam que somente um psicólogo não seria suficiente para atender a demanda do lugar, devido à sobrecarga de trabalho e à proposta do curso de preparar o aluno não só para o ENEM, mas para a vida; trabalhando temas como violência contra a mulher, *bullying* e sistema de cotas. Os entrevistados do outro curso preparatório não conseguiram explicar o trabalho do psicólogo em detalhe, que é basicamente voltado para orientação vocacional e aprovação no ENEM. Eles acreditam que sozinho o profissional é capaz de atender a todas as demandas, apesar de trabalhar com a mesma quantidade de alunos da outra instituição analisada. Diante desse desenho inicial dos resultados, a apresentação das zonas de sentido será concluída e, conseqüentemente as considerações finais da pesquisa, com data de término prevista para o mês de outubro de 2016.

Palavras-chave: Psicologia escolar, atuação do psicólogo, ensino médio, ENEM.

CONSUMO ALCOÓLICO POR ESTUDANTES DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA GOIANA

ÍTALO WEINER MARTINS DE OLIVEIRA
MARCIANA GONÇALVES FARINHA
SINÉSIO GOMIDE JUNIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O consumo de bebidas alcoólicas, quando feito de maneira não abusiva, é considerado um comportamento normal na grande maioria dos países, entretanto quando este se torna excessivo pode trazer prejuízos tanto ao sujeito quanto a sociedade, desta forma o consumo exacerbado de tal substância é comumente associado a fenômenos como morte violenta,

queda no desempenho escolar, dificuldades de aprendizado, prejuízo das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais, modificações neuroquímicas com prejuízos na memória, aprendizado e controle dos impulsos, além de outros prejuízos sociais como lesões a terceiros e destruição de patrimônios públicos. A literatura sobre esta temática mostra que no Brasil há uma alta taxa de consumo alcoólico pela população universitária e aponta relação entre elevadas taxas de bebidas e comportamentos de risco, além dos demais prejuízos, anteriormente, citados. Investigar o perfil de consumo de álcool em uma amostra de estudantes de uma universidade pública do interior de Goiás. Foram aplicados um questionário estruturado denominado AUDIT (Alcohol Use Disorder Identification Test) para verificar a frequência e o padrão do uso de álcool e um questionário com questões de caráter sociodemográfico para levantar dados como idade, curso, sexo, escolaridade dos pais, informações sobre trabalho e sobre o curso que faz. A amostra por voluntariado foi constituída de 85 alunos, dos cursos de ciências agrárias oferecidos por uma instituição pública do interior de Goiás. Sobre o Perfil de consumo, podemos dizer que a maior parte dos respondentes (70,59%) declararam fazer uso de bebidas alcoólicas, foi detectada uma incidência importante de indivíduos que disseram consumir álcool de duas a três vezes por semana (12,94%) e ainda outros que relataram consumo com frequência de quatro vezes por semana, ou mais (4,71%), estes dados são interpretados como indicadores de uso que elevam as pessoas a prejuízos pessoais ou a comportamentos de risco. Quanto aos participantes que marcaram pontuação correspondente às categorias acima do consumo de baixo risco tem-se um total de 27 participantes, sendo 25% mulheres e 74,07% homens, dados que quando comparados com outras pesquisas apontam para um aumento de consumo médio pelas mulheres desta amostra. De acordo com a classificação fornecida pela tabulação estatística dos dados e categorização dos resultados segundo os instrumento utilizado (AUDIT), foi verificado que o perfil de consumo alcoólico nesta amostra pode ser descrito como: (67,05%) ficou na zona de baixo risco, ou seja, pessoas que podem se beneficiar com informações sobre consumo do álcool, 23,5% dos informantes atingiram pontuação característica de uso de risco, ou seja, embora não estejam atualmente com problemas, seu consumo caracteriza uso que sinaliza a necessidade de orientação e prevenção, 4,7% dos participantes ficaram na zona de uso nocivo, ou seja, provavelmente já apresentam problemas e fazem uso do álcool excedendo limites do beber sem risco, ainda houve aqueles que atingiram a pontuação referente à provável dependência (3,5%). Os dados obtidos com essa pesquisa nos mostram a importância de implementar projetos de prevenção do consumo abusivo e ou prejudicial de álcool trabalhando com orientação e promoção da saúde.

Palavras-chave: Álcool, AUDIT, Universitários

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS TERAPIAS COGNITIVO COMPORTAMENTAL E DO ESQUEMA: REVISÃO DA LITERATURA

MARÍLIA CONSOLINI TEODORO

DRª RENATA FERRAREZ FERNANDES LOPES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficit ou ausência de contato social, comportamento repetitivo e estereotipado, dificuldade para compreensão e uso da linguagem, repertório restrito e baixa tolerância à frustração. Duas abordagens que o estudam são a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) e a Terapia Cognitiva Focada nos Esquemas (TE), para crianças e adolescentes autistas de alto funcionamento. Esta pesquisa objetivou realizar uma revisão sistemática da literatura nas duas abordagens. Utilizou-se como instrumentos os indexadores Latindex, Lilacs, BVS saúde, PePSIC, Google scholar, ZDB e WZB; além de uma planilha de análise. A partir disso, foram utilizados os unitermos: “Schema Therapy and autism”; “cognitive therapy and autism”; “terapia cognitiva e autismo” e “terapia do esquema e autismo” nos indexadores. Os critérios de inclusão para artigos na abordagem TCC foram: materiais entre 2010 e 2015; trabalhos em língua portuguesa, inglesa ou alemã; abarcar intervenções para o TEA em crianças ou adolescentes na TCC. Os critérios de inclusão para artigos na abordagem TE foram: materiais entre 2000 e 2015; trabalhos em língua portuguesa, inglesa ou alemã; abarcar intervenções para o TEA em crianças ou adolescentes na TE. Foram selecionados 13 artigos para TCC e TEA e 4 para TE e TEA, e excluídos trabalhos com adultos ou sem intervenções. A revisão mostrou que a TCC Clássica compreende o TEA como um transtorno envolvendo sintomas cognitivos e comportamentais. Os trabalhos focam principalmente em intervenções com foco na regulação emocional, sintomas de ansiedade e de depressão; ressaltam a eficácia da TCC para o TEA e mostram as adaptações necessárias das suas técnicas, considerando a sintomatologia do TEA. As adaptações incluem aumento de auxílios visuais, associação de emoções e sentimentos com objetos, estratégias de enfrentamento comportamentais sem linguagem, comunicação alternativa, uso de interesses do paciente, treino de habilidades sociais e reconhecimento de emoções através de metáforas e linguagem concreta. Os poucos trabalhos encontrados na TE restringiam-se aos da escola alemã de TE. Essas pesquisas indicam que adolescentes autistas geralmente apresentam os EIDs: inadequação, isolamento social, privação emocional, sentimento de grandiosidade, padrões excessivos e isolamento social. Estão presentes os três modos de enfrentamento: capitulador complacente; evitativo e hipercompensação. Há ainda o modo inteligente que visa estabelecer inter-relações mais adaptadas. As técnicas na TE alemã são adaptadas às experiências autistas de pré-adolescentes e adolescentes. As intervenções baseiam-se em psicoeducação dos pais e do adolescente sobre o autismo, definição de metas terapêuticas, trabalhos com o autoconceito através de flipchart, uso de bonecos representativos dos modos, técnica da casa interna, etc. Os resultados sugerem que ambos visam mudanças em esquemas, trabalham com técnicas comportamentais e dialogam com aspectos neurobiológicos do TEA. Adicionalmente, a

escola alemã apresenta um protocolo de atendimento com foco na orientação de pais, que passam a ter um quadro explicativo e formas de interação mais amplas frente aos estados dissociativos dos filhos. A TCC apresenta mais pesquisas empíricas, entretanto, sem protocolo fechado ou definição conceitual clara sobre o transtorno. Essa revisão mostra a necessidade de ampliação dos estudos empíricos em TE e TCC, especialmente no Brasil.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Terapia Cognitivo Comportamental; Terapia do Esquema.

O CLIMA ORGANIZACIONAL E A SATISFAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR DE UBERLÂNDIA

MILENA MARIA DE FREITAS
ANNA JULIA BORGES
GUILHERME MEIRELLES BORGES
PROF. DR^a LÍGIA CAROLINA OLIVEIRA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O Clima Organizacional se refere ao meio interno, à atmosfera psicológica e característica que existe em cada organização. Consiste na qualidade ou propriedade do ambiente organizacional que é percebida ou experimentada pelos participantes da empresa e que influencia o seu comportamento. O clima organizacional é favorável quando proporciona satisfação às necessidades pessoais dos participantes, produzindo elevação do moral interno, e desfavorável quando proporciona frustração. Analisar o clima organizacional do setor de oncologia de hospital de Uberlândia. Foram entrevistados 10 técnicos em enfermagem com idade entre 25 a 55 anos. Construído e validado por Toro (2001), o teste aplicado foi a ECO (Escala de clima organizacional), consiste em um questionário com 63 questões que abarcam fatores da empresa relacionados ao clima: Apoio da chefia e da organização; recompensa; conforto físico; controle/Pressão; e Coesão entre colegas. As questões foram respondidas em valores de um a cinco que representavam o grau de concordância do colaborador em relação ao item, sendo o “um” equivalente a “discordo totalmente”, e o “cinco” a “concordo totalmente”. O contato foi feito pessoalmente no local de trabalho, as folhas de questões foram distribuídas, respondidas e recolhidas. Uma média de 3,7 dos entrevistados concordaram que o espaço era confortável para o desempenho das tarefas e 3,4 disseram satisfeitos com trabalho realizado pela chefia do setor e 2,3 se revelam recompensados pelo trabalho. Constatou-se que os funcionários sentem-se confortáveis em relação ao espaço físico da organização e do apoio ofertado pela chefia e a coesão entre colegas. Apesar de se sentirem pouco pressionados e controlados dentro da organização, os funcionários não se sentem recompensados pelo seu desempenho no trabalho. Assim,

podemos inferir que a insatisfação apresentada pelos entrevistados poderia ser um reflexo em toda a organização, pois se trata de um setor que está interligado aos outros e lida diretamente com o público maior. Os funcionários estão satisfeitos com o conforto físico dentro da organização, fator imprescindível no ramo hospitalar, já que os funcionários cumprem altas jornadas de trabalho, seus supervisores exercem baixo controle sobre o comportamento de seus funcionários, o vínculo e a colaboração entre eles são altos, fatores importante para o exercício da profissão que lida com alto teor de estresse. É possível concluir pela necessidade da empresa em usar diversas estratégias motivacionais, como um plano de ação voltado para aspectos que motivem os técnicos e o façam sentir mais valorizados e reconhecidos dentro da organização e recompensas que premiem a qualidade, produtividade e o esforço do trabalhador, a fim de melhorar o desempenho na realização das atividades, influenciando na qualidade de vida no trabalho e conseqüentemente na margem de lucratividade da empresa.

Palavras-Chave: clima organizacional, motivação, trabalho.

ATENDIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA GESTALT: RELATO DE UM CASO CLÍNICO

GABRIELA DURANTE ESTEVES

MARILIA ALMEIDA DE ALICE

MARCIANA GONÇALVES FARINHA

IPUFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A Gestalt-Terapia compreende o desenvolvimento humano como um processo contínuo de ajustamento criativo mediado pela capacidade inata de auto-regulação orgânica do indivíduo. Conforme a criança amadurece neurologicamente surge a capacidade do pensamento, da linguagem, da percepção de si mesma no mundo solidificando um processo de expansão crescente da consciência. Alterações morfológicas no corpo ocorrem simultaneamente, a criança começa adquirir maior domínio e equilíbrio corporal e é capaz de ampliar o desejo de explorar o espaço ao seu redor e também o próprio corpo. É evidente que em cada nível do desenvolvimento a criança ganha habilidades e domínios nas diversas áreas: cognitiva, motora, corporal, que auxiliam para a construção da autoconfiança. Qualquer criança, no decorrer de seu desenvolvimento, busca a autoimagem de competência, capacidade e força para confirmar a noção de “eu”. Refletir sobre as sessões de uma criança que busca o atendimento clínico com queixas de ansiedade e dificuldades de interação no ambiente familiar e escolar, dificuldades de leitura, insegurança e baixa autoestima. A criança em atendimento é um menino de oito anos de idade. Foram realizados 13 atendimentos (em andamento), que ocorreram semanalmente com sessão de 50 minutos em uma Clínica

Escola. Foram utilizadas técnicas lúdicas (Ludoterapia) para instrumentalizar os atendimentos e favorecer o contato entre o terapeuta, a criança e o seu mundo. Percebe-se que a criança demonstra ganhos qualitativos nas interações familiares e escolares, além da diminuição das manifestações de agressividade e ansiedade, quando comparado ao modo como ela se apresentava quando iniciou o atendimento psicológico. Percebeu-se que as estratégias da Ludoterapia Gestaltica no tratamento da ansiedade infantil favoreceu a interação criança-terapeuta sendo uma ferramenta importante no atendimento clínico com crianças.

Palavras-chave: Gestalt, Ansiedade Infantil, Ludo Terapia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UBSF NA CIDADE DE CAPINÓPOLIS, MG

LÍGIA CAROLINA BORGES FARIA
ARTUR RODRIGUES CUNHA
EMANUELA ALVES MARTINS
CIBELLY RAMOS DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA;

A residência multiprofissional visa a formação de especialistas em saúde e objetiva a prática da educação em serviço, através de atuações em conjunto. Logo, este relato de experiência tem como intuito apresentar algumas atividades desenvolvidas em uma UBSF de Capinópolis – MG, sob a ótica de quatro profissionais (Psicólogo, Enfermeiro, Assistente social e Dentista). A atuação multiprofissional se deu por meio da realização de atividades que priorizassem a promoção da saúde dentro da atenção primária. Para tal, os residentes se organizaram no desenvolvimento de capacitações com agentes comunitárias de saúde inseridas no serviço há poucos meses. Além dessa proposta também foram realizados momentos de salas de espera com pacientes que aguardavam consultas com médico psiquiatra. Esse espaço propiciou um momento de escuta qualificada, seguida da exibição de filmes, em que os usuários do serviço puderam expor as dificuldades que os levaram ao atendimento e como seria possível refletir sobre suas vivências e aliar o tratamento psiquiátrico com outras atividades que poderiam contribuir para promover qualidade de vida. Também foram realizadas visitas domiciliares a pacientes debilitados, que além de intervenções do profissional de enfermagem propiciou um momento de estreitamento de laços com a equipe de saúde que torna o trabalho de fácil acesso e leva um olhar diferenciado para o indivíduo com grande sobrecarga de sofrimento físico e psíquico. Outra contribuição foram às visitas na zona rural que levaram a população alguns conhecimentos acerca de patologias como hipertensão, diabetes, câncer, etc. A partir dessa experiência pode-se inferir que as atividades desenvolvidas em equipe multiprofissional levam a integralidade da atenção

dos pacientes que se encontram segmentados por olhares e atuações uniprofissionais, permitindo ampliar o campo de atuação para além das especificidades de cada profissão, concretizando ações de promoção da saúde junto ao público em acordo com os princípios e diretrizes do SUS.

